ANNO XXXVII NUMERO 226 — TERÇA FEIRA 1 DE OUTUBRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Lua nova as 4 horas e 37 minutos da man.
10 Quarto crescente as 7 horas e 47 minutos da tarde.
18 Lua cheia as 4 horas é 35 minutos de tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda S. Jeronimo b. doutor da igreja.
1 Terça Ss. Virissimo, Maxima e Julia irs. Mm.
2 Quarta Os anjos da guarda; s. Leodegario b.
3 Quinta S. Candido m.; s. Maximiano b.
4 Sexta S. Francisco de Assis fundador.
5 Sabbado S. Placido e seus comp. Mm.
6 Domingo O Ss. Rosario de N. S.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de setembro de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas. — Tendo de seguir para o presidio de Fernando de Noronha, no dia 1º de outubro proximo vindouro, o brigue-escuna *Fidelidade*, haja V. S. de dar as suas ordens para que os officiaes, empregados, praças de pret e sentenciados militares, que têm de ir para o mesmo presidio, estejam promptos a embarcar no indicado dia. — Fez-se igual aviso ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia — Para que se possa resolver sobre o pagamento do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento do termo de S. Antão, conforme V. S. sollicita em officio n. 809 de 19 de agosto ultimo, faz-se mister que o respectivo proprietario satisfaça a exigencia da contadoria da thesouraria de fazenda junta por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. — De conformidade com a informação de V. S., datada de 26 do corrente, o autoriso a mandar pagar ao tenente Rosendo Monteiro de Lima a quantia de 3$360, em que, segundo o parecer da contadoria inserto no incluso officio do coronel commandante das armas, importa a despeza legal com o enterramento do cadaver do soldado Theodosio Pereira Lima. — Communicou-se ao commandante das armas. Ordenaram-se tambem os pagamentos que se seguem:

Aos emprezarios da illuminação á gaz o consumo do mesmo gaz nos quarteis do 4º batalhão de artilharia a pé, 9º e 10º de infantaria, relativo aos mezes de março á junho ultimo, na importancia de 1:031$400.

Aos mesmos o consumo do gaz na illuminação do arsenal de marinha, no mez de janeiro, na importancia de 84$420 rs.; bem como no hospital militar nos mezes de março á abril, na importancia de 239$400.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Garanhuns. — A' vista das informações da thesouraria de fazenda constantes da copia junta, os vencimentos do tenente José Leonardo Francez relativos ao mez de maio deste anno, á que allude o officio de V. S. de 23 de julho ultimo, só podem ser pagos aos herdeiros desse official por constar que elle falleceu.

Dito á camara municipal da cidade do Recife. — Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal do Recife, em 23 do corrente sob n. 61, tenho á dizer-lhe que approvo a arrematação do imposto de 40 rs. por pé de coqueiro por tempo de tres annos pela quantia mencionada no seu citado officio.

Dito á mesma. — Concedo a autorisação á camara municipal do Recife, em seu officio de 23 do corrente sob n. 60, para mandar arrecadar por administração o imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum, visto não terem apparecido licitantes á elle.

Dito á da cidade da Victoria. — Declaro á camara municipal da cidade da Victoria, em resposta ao seu officio de 6 do corrente, que approvo a arrematação, por tempo de um anno, dos impostos mencionados na tabella que acompanhou o citado officio, na importancia de 4:760$.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Autorisando á V. S. á mandar entregar, de conformidade com a sua informação de 24 do corrente, sob n. 467, a quantia de 128$200, pedida pelo director do collegio dos orphãos de S. Thereza em Olinda, para a lavagem de roupa, compra d'agua, azeite, vellas, etc., para o mesmo collegio no corrente mez, como se vê da inclusa relação, recommendo-lhe que faça pôr em arrematação, não só a lavagem, engommado e concerto da roupa, mas tambem o fornecimento de agua, vellas e azeite, servindo de base a quantidade pedida na mencionada relação, e com a clausula á que está sujeito o fornecedor da alimentação para aquelle estabelecimento, sendo o pagamento dessa arrematação feito em prestações mensaes.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara. — Remetta-me Vmc., afim de serem enviadas para o presidio de Fernando, no dia 1º de outubro proximo vindouro, as guias dos sentenciados que ali existem sem ellas, mas tambem dos que devem seguir no brigue-escuna *Fidelidade*, que tem de largar para o mesmo presidio n'aquelle dia.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife — João Chrysostomo de Lima — resolve, nos termos do art. 62 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, conceder-lhe passagem para a lista da reserva, ficando aggregado ao corpo que lhe fôr designado pelo respectivo commandante superior, visto ter sido julgado incapaz do serviço activo em inspecção de saude.

Expediente do secretario do governo.

Officio do Dr. Francisco de Caldas Lins, juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso — S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda declarar-lhe que, pelos seus officios de 21 e 22 do corrente, fica inteirado de que na primeira dessas datas reassumio V. S. o exercicio das funcções do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Rio-Formoso, e no dia seguinte assumio o de juiz de direito interino da comarca por ter o respectivo proprietario, o Exm. conselheiro Francisco Xavier Paes Barretto assumido as de seu cargo em 21, e entrado em 22 no gozo da licença, que lhe foi concedida pelo governo imperial.

Despachos do dia 27 de setembro de 1861.

Requerimentos.

Francisco Fidelis de Souza. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Josquim José d'Abreu. — Não tem lugar.

João Chrysostomo de Lima. — Passe portaria concedendo passagem para a lista de reserva, ficando aggregado á um dos respectivos corpos.

Manoel José Pacheco. — Remettido ao Sr. juiz municipal de Limoeiro para cumprimento do disposto no art. 12 do decreto de 30 de agosto de 1851.

José dos Santos Silva Medeiros Junior. — Remettido ao Sr. juiz municipal do termo de Limoeiro para cumprimento do disposto no art. 18 do decreto de 30 de agosto de 1851.

Marcolina Francisca da Trindade. — Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

EXTERIOR.

França.

O *Moniteur* publica o seguinte:

« O imperador dirigiu ao ministro do interior a seguinte carta:

« Sr. ministro.

« Li com grande interesse o relatorio sobre o estado do serviço dos caminhos vicinaes.

« O desejo que manifestaes, tanto corresponde á minha sollicitude em prol da agricultura, que o quero ver quanto antes realisado. Os municipios ruraes tanto tempo desprezados devem ter grande parte nos subsidios do Estado, porque o melhoramento dos campos ainda é mais util que a transformação das cidades.

« Não basta tornar sadios e fertilisar grandes extensões de territorio, procurar dar valor aos bens municipaes, e á plantação de arvoredos nas montanhas, organisar concursos, e multiplicar comicios agricolas, tambem é preciso proseguir com vigor a conclusão dos caminhos vicinaes. E' este o maior serviço que se póde fazer á agricultura.

« Os documentos que me haveis apresentado demonstram que o abono, pelos fundos do Estado, da quantia de 25 milhões, divididos em 7 exercicios, permittiria que em oito annos se acabassem as estradas de interesse commum, actualmente como taes classificadas. Para se alcançar tamanho bem, deve o estado fazer um sacrificio. Preparai pois um projecto de lei neste sentido para ser apresentado na proxima sessão do corpo legislativo, e no entanto combinai com o ministro da fazenda, para que se abra sem demora um credito para semilhante fim.

« Rogo a Deus que vos tenha em sua santa guarda.

Escripta no acampamento de Chalons, a 18 de agosto de 1861.

«Napoleão.»

O ministro da instrucção publica e dos cultos em França dirigio por occasião das festas chamadas do imperador a seguinte carta aos bispos e arcebispos:

« Paris, 3 de agosto de 1861.

« A festa do imperador contará dentro de alguns dias um novo anniversario, e convidará os povos a reunirem as suas rogativas e os seus votos pelo soberano que com tanta sollicitude vigia pelos seus mais charos interesses. Não contente de augmentar todos os dias a prosperidade do paiz, S. M. mantem com firmeza as nossas gloriosas tradições. Os tratados abrem as extremidades do oriente á civilisação do Evangelho; as nossas esquadras asseguram uma protecção efficaz aos christãos da Syria, e em um acto solemne, o santo padre agradece ao nosso exercito o appoio e a segurança que se lhe dá! Restam ainda sem duvida graves difficuldades a vencer, mas a sua solução deve ser obra de uma politica paciente, leal e calculada, e ella pertence principalmente á Providencia, cuja obra se não poderia antecipar. Pedimos ao Todo Poderoso que continue o seu divino auxilio a suas magestades imperiaes, e que lhes conserve os seus constantes pensamentos para a paz das nações, para a fortuna e dignidade da França.

« Eu não faria pois, senhores, senão responder ás vossas intenções pedindo-vos que que segundo os nossos usos, vos digneis ordenar que se cante um *Te Deum* solemne no dia da Assumpção, seguido de oração pelo imperador, em todas as igrejas da vossa diocese, em seguimento á missa parochial. Convindo o prefeito a concordar com vossa grandeza sobre as medidas que póde reclamar esta ceremonia religiosa e nacional.

« Acceitae, senhor, a segurança da minha alta consideração. — O ministro da instrucção e dos cultos

«Rouland.»

A questão Merode tem alimentado a impreosa. E' um negocio já muito conhecido, mas nós julgamos dever reproduzir um artigo que encontramos no *Temps*, contendo algumas reflixões aproveitaveis:

« Os jornaes officiosos não cessam, ha alguns dias, de espalhar que o incidente Merode não dará lugar a uma mudança ministerial, e que a opinião se tresvairava querendo ver naquillo o signal da crise suprema do poder temporal. Seja! Não queremos pôr em duvida a exactidão das suas informações; mas esta falta de consequencia immediata tira ao negocio uma parte da sua significação? Nenhuma, porque o que ha de mais notavel neste incidente, não é o que occorreu, mas a attenção que o publico immediatamente lhe prestou.

« A impressão primeira e geral foi de que a França devia finalmente abandonar á sua sorte o governo cégo e ingrato que ha doze annos protege.

« Não aproveito nada dissimula-lo; aos olhos da opinião publica, a sorte do poder temporal está de futuro sujeita a um incidente. O que este ultimo não produzio, póde faze-lo o seguinte. Nada torna mais sensivel o caminho percorrido em pouco tempo pela questão romana, do que esta interpretação dada aos factos pela opinião geral. No campo dos principios, a polemica está exhausta — cala-se e é em factos relativamente insignificante que se vai procurar a solução de um problema de ha tanto tempo agitado. Quem annuncia a substituição de Mr. Goyon no seu commando, vê nisto um signal anticipado da cessação da occupação. Dá o telegrapho noticia da sua conservação? O poder temporal está salvo. No dia em que se vir referir detalhadamente o procedimento inconcebivel de Mr. de Merode o poder temporal esta perdido; e se amanhãa constar a demissão do ministro, deve ver-se neste desfecho uma nova prova da sua saude.

« Neste pensamento não existe a menor idéa de discortinar as intenções do governo do imperador; mas independente disso parece-nos que um poder cuja existencia, aos do publico está sujeita ao fio do telegrapho, é um poder perdido. Quando se depende de um incidente, ha apenas uma existencia provisoria; é como acontece aos doentes que podem ainda viver uma hora, da mesma maneira que podem morrer amanhãa. A solução final, quanto ao poder temporal, póde ser respeitada, mas é evidente para todos que percorre rapidamente todos os gráos dos poderes que se somem.

« Envolvido, ha sessenta annos pelas vagas abundantes da revolução franceza; restaurado por metade; suprimido effectivamente por Napoleão I, restabelecido em 1815; contestado pelos seus subditos em 1831; lançado por terra pela italia em 1849; hoje quasi supprimido — o poder temporal dos papas, apresentando restaurações no meio da revolução, tem seguido a mesma marcha que algumas dynnastias que apezar das successivas restaurações, viram-se afinal desapparecer, porque representavam idéas socines oppostas ás do seu tempo.

« Um grande facto historico não desapparece nunca sem contestação, e os primeiros momentos do combate que se engaja entre o passado e o futuro, são mesmo desprovido de grandeza. Ha alguma cousa de tragico nesta resistencia, que sem duvida se conhece que é vã, mas que tira a um longo passado um caracter veneravel, que os proprios adversarios respeitam. Mas aqui este periodo está ha muito tempo excedido. Já não estamos em presença de Pio IV surprehendido pela aureola dos tempos modernos e indo morrer no exilio, nem em face de Pio VII, opondo ao senhor do mundo a força da sua fraqueza; nem mesmo em face de Pio IX em 1848 e do seu mal entendido governo. Não; encontramo-nos em presença de uma pequena côrte costumaz e cega, que vive da protecção estrangeira, [illegible] oppondo a todos os conselhos uma resistencia invencivel [illegible] protecção que a Italia [illegible] capital do mundo catholico [illegible] quando a requer [illegible] segunda ordem.

« Nunca no concurso da longa guerra susten- tado pelo papado contra a sociedade moderna, contra a liberdade, e contra o direito da Italia, — nunca os seus tresloucados defensores fizeram descer a lucta a proporções tão mesquinhas como hoje, nunca demonstraram tão victoriosamente que o poder temporal não póde fundar-se em uma autoridade moral, que se não póde salvar pela força; nunca provaram melhor, que se trata aqui mais de uma intriga do que de um principio; e nunca, sustentando a causa que pretendem servir, justificaram melhor a pergunta que tantas vezes tem feito a opinião publica: — Quando acabará isto?

Prussia.

A *Gazeta Nacional* de Berlin publica o programma das festas que devem ter lugar por occasião da coroação do novo rei da Prussia, Guilherme I:

« A 14 de outubro, terá logar a entrada de suas magestades em Koenigsberg;

« A 15, anniversario do nascimento do fallecido rei Frederico Guilherme IV, solemnidade commemorativa na côrte.

« A 16 e 17 festas dadas pelo rei;

« A 18, dia do anniversario da batalha de Leipzig, e do nascimento do principe real da Prussia, cerimonia da coração, banquete na sala dos moscovitas.

A 19 recepção dos funccionarios.

« A 20, entrada em Dantzig, e festa que terão lugar n'aquella cidade.

« A 22 entrada provavel em Berlin. Todos os membros da familia real assistiram á coroação.

Os conservadores prussianos publicaram um programma eleitoral assignado pelos principaes chefes d'aquelle partido figurando á testa d'elles o celebre conde de Stelberg. Em seguida publicamos os pontos principaes d'esse programma:

« O recente encerramento da camara produzio uma crise politica, é por consequencia a proxima legislatura é chamada a formular uma decisão — decisão grave que determine por um grande espaço de tempo o caracter e os destinos da nossa patria.

« Vae tratar-se de saber: — se teremos monarchia pessoal ou regimem parlamentar — se o exercito prussiano será reformado e augmentado em sentido monarchico, ou se ha de ser fraccionado segundo os termos constitucionaes e os calculos do industrialismo; — se teremos matrimonio ecclesiastico, instrucção publica ecclesiastica, igreja christãa e estado christão, ou se havemos de ter o matrimonio civil, liberdade absoluta de ensino, communidades religiosas livres, egualdade absoluta entre os christãos e os judeus, especialmente para exercer cargos de magistratura; — se ha de ser protegida toda a profissão honrada, toda a propriedade, todo o direito e qualquer condição legitima, ou se o dinheiro ha de monopolisar toda protecção, — se hão de conservar os elementos essenciaes e fundamentaes do estado prussiano e da sua constituição, ou se abolida [illegible] *camara de communs*, que absorva todo o poder publico e transtorne o nosso organismo municipal e provincial, conforme o modelo franco-democratico; — se a unidade da nossa patria ha de cimentar-se na união dos seus principios e dos seus povos, sem menoscabo da autoridade nem do direito, ou se ha de tentar-se cimenta-la na soberania do povo por meio da revolução; — finalmente se ha [de] ser respeitado o direito publico dos estados e dos povos, ou se ha de sanccionar-se como bom, o roubarem-se as corôas e a emancipação universal das nacionalidades.

« A solução definitiva de todas estas questões não podem addiar-se por muito tempo, e deve realisar-se na proxima legislatura. Mas pelo que nos pertence não carecemos de mais programma do que a perfeita união de todas as fracções do partido conservavor, e só para evitar que nos calumniem declaramos expressamente: — que de maneira alguma desconhecemos á possibilidade, e até a necessidade, se assim se quizer, de melhorar certas instituições, e que estamos muito longe de querer renovar o absolutismo burocratico abolindo a constituição. Desta maneira queremos a antonomia do municipio e das corporações, mas uma antonomia que tenha o seu ponto de partida, não no cidadão, mas no subdito. »

Russia.

O *Czar* publica a seguinte ordem do lugar tenente da Polonia dirigido aos directores dos diversos ramos de administração:

« Varsovia 18|30 — julho 1861.

« Constou-me que em muitos pontos do reino, os funcionarios em serviço activo, que deviam auxiliar o governo na manutenção da tranquillidade e da ordem, teem dado exemplos de desobediencia ás prescripções do governo, partilhando dos projectos revolucionarios dos habitantes; que um grande numero d'elles, principalmente os mais jovens, em vez do uniforme prescripto, começaram a usar das tunicas (polonesas) com cintos em vez da golla d'uniforme, as gravatas de côr carmezim com enfeites representando as aguias brancas, bonets quadrados, etc.; que se apresentam com estes habitos nas ruas e nas repartições; que se tem visto usarem de bigodes, pera, e mesmo barba serrada; — todos estes factos testimunham as más disposições em que estão a respeito do governo, e não poderá este procedimento consentir-se por mais tempo.

« E' por isso que vos convido a vigiar de uma maneira especial a conducta dos funcionarios vossos subordinados, e a usar de todos os meios ao vosso alcance para no futuro impedir a renovação de semelhantes desordens.

« Se acontecer que um funccionario, contravindo as ordens que tiverdes tomado a este respeito, se apresentar na sua repartição de outra maneira que não seja um uniforme, ou se for encontrado na rua em costume que não corresponda a este estudo, será necessario para exemplo, afasta-lo do serviço, como indigno da confiança do governo.

« Effectivamente o governo, que não póde tolerar empregados com semelhante caracter de independencia, deve tanto menos tolerar uma conducta contraria á ordem social.

« Dignae-vos informar-me das disposições que tomardes n'este sentido, e transmittir-me os nomes dos funcionarios contraventores, d'aquelles que se tornarem criminosos de actos que testimunhem as suas disposições hostis ao governo, assim como d'aquelles que forem sendo affastados do governo por esta ordem.

O tenente general.

Sukhozanett.

Tendo-se espalhado na Cracovia um grande numero de convites escriptos, a direcção da policia publicou o seguinte aviso com data de 15 de agosto:

« As influencias malevolas do estrangeiro, tem já por muitos meios arrastado uma parte da população da Cracovia a manifestações illicitas, com as quaes se tratou ainda a 12 d'este mez alterar a ordem e a tranquillidade. Houve conhecimento de que esta noite se queria obrigar os habitantes a illuminar as suas casas em signal de commemoração.

« No interesse da segurança publica e particular, convida-se [illegible] honrada burguezia d'esta cidade, a proceder de maneira que se evite tudo quanto possa alterar a ordem publica, e particularmente a conservar em casa os aneiteceer, todos quantos lhe pertencerem, porque se procederá contra os delinquentes segundo as leis penaes existentes, punindo-se nos termos da ordenança imperial de 20 de abril de 1854, com uma multa de cem florins, e segundo as circumstancias com prisão de quinze dias, aquelles que tiverem illuminado as suas casas d'uma maneira demonstrativa. »

O imperador dirigio o seguinte rescripto ao conde de Lambert, por occasião da sua nomeação para lugar-tenente do reino da Polonia. O imperador renova n'este rescripto as suas promessas, promettendo ampliar as suas medidas, se a dieta lhes corresponder á sua confiança.

« Eis o rescripto:

« Conde de Lamber. — Chamando-vos para vos confiar as funcções do meu lugar-tenente na Polonia, investigando de todos os modos a minha confiança, encarrego-vos de tomar as medidas necessarias, para a execução plena e completa das instituições outorgadas ao reino pelo meu ukase de 24|26 de agosto do presente anno.

« Tenho a firme confiança de que os habitantes do reino da Polonia, comprehenderão com espirito recto e esclarecido que os distingue, que é unicamente no desenvolvimento regular dessas instituições que elles podem encontrar uma garantia do progresso ulterior de sua administração authonomica e da prosperidade publica, e de maneira nenhuma nos desentimentos e agitações populares que embaraçam os meus desejos e as minhas melhores intenções. Convidai os homens capazes e bem pensantes a concorrer com os vossos esforços para que as necessidades reaes dos meus amados subditos, me sejam submettidos por vossa intervenção, como a expressão legal dos votos geraes maduramente rasoaveis pelas deliberações da gente do paiz esclarecida e bem intencionada, e não como manifestações de enthusiasmo, provocadas pelos inimigos e de toda a ordem publica.

« Restabelecerei a tranquillidade no reino; pela minha parte estou prompto a votar, com satisfação, o passado ao esquecimento, e a corresponder constantemente a confiança e á affeição da nação polaca, pelo testemunho de iguaes sentimentos.

« Dou-vos a segurança invariavel da minha benevolencia imperial.

Alexandre.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Cidade de Mamanguape 22 de setembro de 1861.

Li a minha ultima correspondencia publicada no seu *Diario* de 4 do corrente; e veio ella [illegible] palavras, assim succedeu [illegible] que foi publicada em 27 de agosto.

A minha letra foi mal entendida pelos Srs. compositores, vou procurar agora um copista e ver se desapparece este mal.

Permitta que antes de começar esta faça algumas correições a minha segunda correspondencia.

Na linha 121, em vez de dizer que o Sr. commandante — diga-se que o Sr. communicante.

Na linha 124 em vez de dizer-se Nidal de Negreiros — diga-se — Vidal de Negreiros.

Na linha 220 em vez de dizer-se são estas as cousas — diga-se — são estas as causas.

Outras alterações existem, são ellas supriveis pelos leitores.

Na minha segunda correspondencia tambem deixou de ser publicado um attestado do inspector do algodão; não sei se seria esquecimento de minha parte, ou de sua; agora torno a manda-lo para prevenir máos juizos a meu respeito quanto a não existencia de tal documento; vai elle escripto no final desta.

Na minha correspondencia de 31 do mez proximo passado disse que não podia admittir privilegios de impunidade a certa classe de homens. Em fins de junho por causa de duas leves offensas phisicas feitas pelos senhores patricios da abençoada terrinha uns nos outros gritou-se ás armas, veio um general com força para esta cidade. Hoje apparecem crimes mais graves, tudo é silencio, unicamente por serem autores destes o povo privilegiado. Como vão correndo as cousas!!! má e critica é a posição dos brasileiro nesta cidade. Leiam-se os factos seguintes e apreciem.

No dia 1.º do corrente os portuguezes Joaquim Ignacio do Rego, e Antonio da Silveira Flores por causa de negocios relativos a um sitio em Pindobeira jogam páo e faca. E' verdade que se fez o corpo de delicto, este porem foi feito por dous portuguezes, ou por pessoas suas, e não qualificaria o ferimento se não como leve. Ahi está o privilegio da boa gente.

Nos principios do mesmo mez de setembro o portuguez Joaquim deu uma formidavel bofetada no orphão Thomaz tutelado do tenente Francisco Ivo de Andrade. Ficou o pobre orphão com a bofetada e nada se disse por que o Sr. Joaquim é da classe dos privilegiados.

No dia 13 de setembro um tal Guimarães Ferreira, Tavares e um caixeiro daquelle andaram pelas ruas a correr a cavallo a toda brida, e dizem que com bastante alcool na cabeça, encontrando-os o subdelegado mandou que elles se recolhessem as suas casas, estes desobedeceram as suas ordens e continuaram a perturbar o socego publico, o subdelegado manda chamar a patrulha, e os recolhe á prisão, nesta occasião gritam que a policia os queria roubar, e com ella andam aos impurrões. Já estamos em um tempo em que o povo privilegiado não quer obedecer ás autoridades constituidas.

Nos dias 7 de setembro estando Francisco da Costa Barroca illuminado a sua casa e soltando alguns foguetes em commemoração á independencia do nosso imperio um portuguez, não me recordo o nome, dirigio-lhe algumas palavras inconvenientes.

Uma testemunha que jurou em um processo contra o portuguez Amaral de nome Pedro Gomes Peixoto está jurada pelo mesmo Amaral.

Estes factos não os aprecio, apresento-os á consideração do publico, e por elles verá o estado em que está esta cidade; felizmente entre nós ainda temos homens de vontade, e de prudencia, nelles confiamos. Estes negocios não pódem continuar assim.

Fiel á minha promessa quanto á exposição dos factos que se dessem nesse termo, cuja publicidade, venho hoje apresentar um facto que acaba de ser consumado contra a espectativa de todos aquelles que desejam a punição dos criminosos, que só nas leis contam achar garantia aos seus direitos. Tenho a franqueza de declarar que faço não pequeno esforço em entrar nesta materia, laços de amizade me collocaria em duvida em embaraço, se a consciencia do dever não me obrigasse a correr os olhos a individuos, a referir os factos como elles se dão. E' bem penosa a posição de um correspondente, [illegible] enquanto permittirem as minhas forças.

Em algumas correspondencias que tenho dirigido ao seu *Diario* tenho-me occupado de um processo instaurado neste termo contra o indigitado réo José Augusto do Amaral, hoje que este processo está concluido, quanto a mim, com uma despronuncia toda injuridica, hoje que a justiça publica menospresa os direitos de uma offendida, menina de oito annos e desvalida, corre-nos o dever de apresentar as autoridades superiores e ao publico o facto occorrido, e pedir por parte da offendida e da sociedade aggravada — justiça —; o facto que se acaba de dar entre nós não precisa de comentos, basta ser apresentado em toda a sua originalidade, simplesmente como consta dos autos, os quaes poderão ser lidos e apreciados pelo Exm. Sr. presidente da provincia e Dr. juiz de direito da comarca, magistrados em quem depositamos confiança.

Para melhor tratar desta materia permitta o publico que reproduza algum historico já feito na minha primeira correspondencia, o facto é grave, devo, contar com sua benevolencia.

No dia 13 de fevereiro do corrente anno, em casa de José Augusto do Amaral, appareceu uma menor de nome Isabel barbaramente surrada, sendo este facto denunciado ao Dr. juiz municipal Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque mandou este vir immediatamente a sua presença a offendida, este encargo foi desempenhado por um official de justiça, que a principio encontrou embaraços pela resistencia que faziam em entrega-la, vindo a menor quasi simi-morta nos braços de sua mãi que se desfazia em lagrimas pelo deploravel estado em que estava sua filha, conhecendo o Dr. juiz municipal a gravidade do delicto vai immediatamente a casa do indigitado criminoso com alguns paizanos notificados a sua ordem, põe em cerco a casa, e a corre, lá jamais encontrou o Sr. Amaral; um Sr. Joaquim de tal mão de vacca, nessa occasião disse que Amaral se tinha evadido pelo quintal, e que procurára o daminho do engenho Guarito, foram testemunhas cesta declaração o marcineiro José Ribeiro de tal, o alferes José Francisco Sutano, o musico João Piguá e outros, a declaração deste e do primeiro consta dos seus depoimentos que como testemunhas juradas deram no segundo processo instaurado.

A' vista desta declaração mandou immediatamente o Dr. juiz municipal os Srs. Ribeiro e Sutano seguirem á cavallo ao lugar para onde se dizia ter seguido o criminoso, depois de algum tempo voltaram dizendo que para aquelle lugar não tinha se dirigido Amaral, e que a declaração era falsa, o que depois se verificou.

Não encontrado o indigitado criminoso immediatamente mandou o Dr. juiz municipal convidar aos senhores Dr. Francisco Leão Armand e cirurgião Antonio de Souza Nunes Pinto unicos profissionaes que existiam nesta cidade para proceder-se o corpo de delicto, o que se fez immediatamente.

Estando o Dr. juiz municipal nesse tempo muito sobrecarregado de serviços, e entre estes com um processo de quebra que não podia ser interrompido, officia em data de 18 do mesmo mez referido ao delegado de policia pedindo-lhe para se encarregar de formar o summario de culpa. O delegado acceitando o encargo lavra uma portaria em data de 22 do mesmo mez mandando notificar testemunhas para o dia 26, nesse dia foram tomadas cinco testemunhas [illegible] 6 de março foram tomadas [illegible] inquiridas por este modo as testemunhas foi o processo com vista ao Dr. promotor publico da comarca, o qual pesando devidamente a gravidade do delicto por estar a elle ligado um fundo de perversidade monstruosa, e talvez por ver a protecção que ao indigitado criminoso se queria prodigalisar, requereu novas diligencias. Nos dia 18 e 21 de maio o delegado de policia procurou satisfaze-las. Em data de 10 de julho foi despronunciado o tal Sr. José Augusto do Amaral: servio de fundamento á despronuncia a interpretação falsa, e ad hoc forçada do decreto n. 1,090 do 1º de setembro do anno passado. Provemos a nossa proposição. Quando se fez o corpo de delicto na menor Isabel declararam os peritos terem encontrado, além de outros ferimentos, uma contusão na parte correspondente a sutura do osso frontal com o temporal, cuja contusão produzio uma commoção cerebral, e julgam existir effusão de sangue neste orgão, a vista do que elles entendiam haver grave incommodo de saude e inhabilitação de serviço por mais de 30 dias. Dias depois foi requerido um exame de sanidade na menor Isabel, foi este feito; por elle se conheceu que não tinham sido precisos 30 dias para o seu restebelecimento. O exame de sanidade não podia de modo algum declarar que não tinha havido — grave incommodo de saude — o escandalo não podia chegar a tanto. O codigo criminal no artigo 205 figura duas hypotheses, dada qualquer dellas, o ferimento é grave, diz o artigo 205 — será o ferimento considerado grave quando delle resultar grave incommodo de saude, ou inhabilitação de serviço por mais de 30 dias. — Qualquer intelligencia por mais obscura que seja comprehende que o nosso codigo figura duas hypotheses, salvo se o espirito de patronato com o seu poder magico transtornar a faculdade de pensar. O exame de sanidade fez desapparecer uma das hypotheses figuradas pelo artigo 205 do codigo criminal, a outra hypothese porém permanece, e só a poderia fazer desapparecer o patronato, o que de facto succedeu. Não sendo o ferimento leve não podia estar sujeito ao disposto no decreto citado. Assim vê-se que o fundamento da despronuncia foi a interpretação falsa e forçada do decreto n. 1,090 do anno passado; assim consideramos a despronuncia contraria aos sãos principios da justiça a uma clara e terminante disposição da lei — artigo 205 do nosso codigo criminal. — José Augusto do Amaral indigitado criminoso em crime inaffiançavel, e estando procedendo-se o summario de culpa contra elle, compareceu solto perante a autoridade processante nos dias 18 e 21 de maio proximo passado, faz no primeiro destes dias auto de qualificação, no segundo o interrogatorio, e depois volta para sua casa, o referido consta dos autos. Digam os entendidos na materia se este acto é conforme á lei....

No processo instaurado pelo delegado não houve uma só testemunha que fosse desfavoravel ao réo, alguns individuos compareceram na casa da camara a mandado do delegado para servirem de testemunhas, como bem Pedro Gomes Peixoto, segunda testemunha no segundo processo instaurado pelo juiz municipal, o depoimento deste homem não foi tomado no primeiro processo, só e pela unica razão de não ser favoravel ao réo; eu desejaria transcrever o depoimento desta testemunha, aguardo-me para as seguintes correspondencias, no caso de ser contestado, então serei mais extenso publicando o segundo processo instaurado.

A vista do resultado deste processo o juiz municipal disse ao Dr. promotor publico desta comarca, que então se achava nesta cidade nos trabalhos do jury, que ia proceder a novas diligencias afim de fazer sahir o facto da obscuridade, onde uma casualidade feliz o tinha sepultado. O Dr. promotor sciente do modo porque tinha corrido o primeiro processo, zeloso pelo bom desempenho do cargo que dignamente occupa, [illegible] que, não havendo nos autos provas para uma pronuncia, julgava mais conveniente, a bem da justiça publica fazer decahir o primeiro processo, sustentando a despronuncia do delegado e fazer novo processo, dando elle a denuncia, e assistindo com attenção e cuidado aos depoimentos das testemunhas e todas as mais diligencias que fossem precisas, a isto accedeu o Dr. juiz municipal e sustentou a despronuncia por falta de provas nos autos e não pelo fundamento da despronuncia da delegacia.

Passemos agora ao segundo processo.

No dia 13 de julho deu o promotor publico a sua denuncia ao Dr. juiz municipal, este mandou autoar a denuncia e notificar as testemunhas que foram dadas pela promotoria para serem inqueridas no dia 17 do mesmo mez de julho, o que de facto se deu. A primeira e segunda testemunhas, deposeram compridamente sôbre o facto, sendo a terceira de vista, e a quarta e quinta tambem dizem sufficientemente. No mesmo dia 17 mandou o juiz municipal chamar á sua presença a mãi da offendida, e a ella fez algumas perguntas a que se referio a terceira testemunha de vista, as suas respostas concordam em tudo ao que disse a testemunha, foram estas perguntas escriptas e acham-se no ventre do segundo processo.

No dia 22 de julho foi o processo com vista ao Dr. promotor publico da comarca, este no dia 29 do mesmo mez requereu a pronuncia do denunciado. No dia 4 de setembro foi concluso o processo ao Dr. delegado, que se achava e se acha tambem no exercicio do cargo de juiz municipal como supplente que é, por se achar com assento na assembléa provincial o Dr. Augusto Carlos proprietario daquelle lugar. Por despacho de 4 do corrente mandou o juiz municipal supplente juntar o primeiro processo ao segundo e fazer depois conclusos os autos. Analisemos este despacho. O Sr. Dr. juiz municipal supplente não podia juntar ao segundo processo documentos que servissem á favor do indigitado réo, sem ser requerido por elle ou seu procurador, por este proceder claramente deixou ver o grande desejo que tinha de proteger: constituio-se o juiz por este despacho advogado e protector do réo.

Sei que um bacharel de illustração que ora se acha na capital desta provincia aconselhou que se justasse ao segundo processo algumas peças do primeiro, devendo este trabalho ser feito a requerimento, o desejo porém de acabar em tempo com tal processo não deu lugar a que o espirito da protecção fosse disfarçado sob as vestes da justiça.

Parece-nos que até 4 e 6 de setembro poderiam estas copias serem tiradas, e o processo acabado. — E' caso virgem mandar o juiz processante juntar ex-officio peças a um processo com o fim de favorecer ao réo, e de maneira alguma me poderão contestar, e se o fizer irei mais longe.

No grande dia 7 de setembro lavrou-se a despronuncia esperada e foi considerado sem culpa o autor de um crime grave, autor como consta dos depoimentos das testimunhas do segundo processo.

Ainda a justiça publica offendida espera e confia no zelo do Dr. promotor publico da comarca, e na justiça do intrego juiz de direito o Sr. Dr. Manoel Corrêa Lima.

Prometto dar-lhe noticia final deste negocio e conto que a espectativa publica ficará satisfeita com o proceder justo e recto destes dous ultimos encarregados da justiça.

Na minha anterior correspondencia disse alguma cousa a respeito da utilidade da inspecção do algodão que existe nesta cidade, prometti nesta dizer mais alguma cousa neste sentido. Tendo porem a idéa de suppressão sido condemnada pela nossa assembléa provincial, quasi em unanimidade e pela opinião publica, parece que estarei dispensado desta promessa, uma vez que as minhas razões a favor nada augmentarão no juizo do publico.

A assembléa provincial neste acto de justiça, correspondeu avista dos seus commitentes, quer conservadores, quer liberaes.

Continuará pois a inspecção de algodão nesta cidade.

As curujas de reposteiro continuam a emporcalhar com as suas calumnias o antigo convento dos jesuitas, hoje palacio do governo. Alli mente-se descaradamente, defama-sem piedade, etc. Uma destas harpias foi declarar ao Exm. Sr. presidente da provincia que o juiz de orphão deste termo queria fazer um inventario illegal, e para este fim já tinha mandado fazer citações, onde não haviam menores e já havia uma partilha amigavel legalmente feita.

Com os autos nas mãos e unicamente para S. Exc. apreciar, quem o cerca diremos alguma cousa. Aos 36 dias do mez de setembro de 1856 em o lugar denominado Santa Anna, freguezia da Bahia da Traição, a viuva Luiza Francisca de Garvalho por morte de seu marido Alexandre Felix de Figueiredo, procurou fazer uma partilha amigavel com seus dous irmãos Anna Genoveva da Annunciação e Manoel José de Castro, e de facto a fez, sendo julgado por sentença a 18 de outubro de 1856.

No mesmo mez de outubro do mesmo anno, a mesma viuva requereu ao juiz de orphão a factura do inventario declarando haverem orphãos, e ter ella sido illudida pelos herdeiros colateraes a este pedido, oppõe-se os interessados.

Em data de 9 de dezembro do mesmo anno de 1856 faz a viuva outra petição pedindo ao juiz que mandasse sequestrar os bens que foram dados aos herdeiros colateraes na tal partilha amigavel e fundando o seu pedido no extravio que os mesmos herdeiros estavam dando aos bens que receberam indevidamente, nesta mesma data foi deferido o pedido.

Feitas todas as diligencias, afim de se proceder novo inventario e chegando a este termo nesse tempo o Dr. João Cavalcanti de Albuquerque como juiz municipal e de orphãos, e sendo os autos conclusos, elle recebeu a declaração da meeira cabeça do casal com embargo a sentença de partilha, visto não ter passado em julgado a sentença que deliberou a partilha amigavel por ter ella sido publicada a 18 de outubro de 1856, e ser a declaração que recebeu com embargos da 23 do mesmo mez e anno.

Depois de dar as razões de sua sentença julgou nulla a partilha amigavel, e mandou proceder o inventario pelo juizo de orphão.

Publicada a sentença de nullidade foi pelo procurador de Manoel José de Castro, herdeiro collateral embargada; apresentados os embargos, e documentos que lhe serviram de provas mandou o juiz municipal João Cavalcanti dar vista as partes por despacho de 22 de outubro de 1857.

Depois de descutida a materia dos embargos o mesmo juiz municipal os despresou e mandou que se cumprisse a sua sentença, que annulava a partilha amigavel, isto em data de 27 de outubro de 1858.

Foi esta ultima sentença publicada no dia immediato; no dia 28 do mesmo mez e anno, intimadas as partes não appellaram em tempo.

Quasi depois de dous annos requereram as partes por seu procurador ao juiz municipal Dr. Augusto Carlos de Almeida e Albuquerque, que mandasse tomar a appellação, pretextando não ter ella sido apresentada em tempo por motivos que não podiam ser superados por ellas. O juiz municipal vendo que tal pedido era, permittia a expressão, até extravagante, indeferiu a petição. [illegible] a nullidade do primeiro [illegible] mandou o juiz de orphão notificar [illegible] fazer o inventario.

A [illegible] a senhora [illegible] de reposteiro [illegible] o procedimento [illegible] actual juiz de orphão [illegible] aos interessados, mas não calumnie-lhe vilmente.

MUTILADO

Podia dizer mais alguma [illegible] obstaculos com que [illegible] os juizes de orphãos [illegible] tario. E' [illegible] respondencias me occupo ainda desta materia.

O que tenho dito está escripto nos autos de tal partilha amigavel, os que se acham no cartorio do [illegible].

Peço ao Sr. Dr. juiz de direito desta comarca que quando tiver de vir a este termo os procure ler e apreciar.

* * *

Illm. Sr. Sergio Clementino Dourmon.—Necessito que V. S. me declare ao pé desta se o algodão que é inspeccionado na cidade de Mamanguape, e remettido depois para esta capital soffre aqui outra inspecção, ou se é valiosa a que alli se procede; bem como se a inspecção daquella cidade tem ou não trazido proveito para o publico; concedendo V. S. que eu faça da sua declaração o uso que me convier.

Sou com a maior consideração, de V. S. amigo attento obrigadissimo criado.

Cidade da Parahiba, aos 26 de agosto de 1861.—João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos.

Illm. Sr. João Cavalcanti de Albuquerque Vasconcellos.—Satisfazendo o seu pedido tenho a dizer-lhe que as saccas de algodão inspeccionadas na cidade de Mamanguape, e remettidas para esta cidade, não passam por nova inspecção, a excepção daquellas que por chegarem deterioradas sem se poder conhecer o peso, sorte, ou numeração, e que por esta causa são feitas de novo; o que nem sempre acontece.

Quanto a actividade publica da inspecção, alli não resta duvida, porque é notorio, que depois da sua creação afflue para o mercado daquella cidade muito algodão, o que d'antes não acontecia.

Póde V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta; e com estima e consideração sou. —De V. S. amigo, e attendo obrigado e criado.

Cidade, 27 de agosto de 1861.—Sergio Clementino Dourmon Pessoa.

Estava reconhecido pelo tabellião publico Antonio Henriques d'Almeida.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Por edital da *caixa filial* desta provincia foi annunciado, que a substituição das suas notas de 20$, papel branco, findar-se-hia ao par no dia 19 do passado mez de setembro. Mas, sem embargo, continúa essa substituição ainda sob o mesmo valor, visto que não houve aviso algum de ser ella realisada com o desconto ou rebate proporcional.

Em consequencia disto, os respectivos possuidores pódem leva-las á referida *caixa filial*, que ahi receberão a sua importancia integralmente ou sem desconto algum.

— De hoje em diante a direcção da via ferrea fará seguir dous trens diarios, nos dias uteis, para a villa da Escada; e nos santificados continuará a que partia de ordinario.

— No domingo ultimo teve lugar a festividade religiosa do archanjo S. Miguel nas igrejas da Penha, S. Pedro, matriz desta freguezia e Corpo-Santo.

Taes actos foram celebrados com a conveniente pompa.

— Convindo S. Exc. em que seja arrecadado por administração o imposto de 500 réis por cabeça de gado vaccum neste municipio, autorisou a camara municipal a que assim o faça, visto que não appareceram licitantes para a respectiva arrematação, quando esteve em praça o referido imposto.

— Por acto administrativo de 27 do passado ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, que fosse posto em arrematação o fornecimento de agua, velas e azeite, bem como a lavagem, engommado e concerto da roupa, pertencentes ao collegio de Santa Thereza d'Olinda.

O pagamento será feito ao arrematante por prestações mensaes.

— Sobre requerimento da parte, foi concedida passagem para a reserva ao Sr. alferes do 6.° batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, João Chrysostomo de Lima, nos termos da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, art. 69.

Ficará aggregado ao corpo que lhe for designado pelo Exm. Sr. commandante superior, visto ter sido julgado em inspecção de saúde incapaz do serviço activo.

— O subdelegado supplente do Recife José Pedro das Neves, sabendo que Antonio de Freitas Barboza, morador no becco dos Doiás, tinha cinco filhos, que não eram baptisados, e depois de proceder ás convenientes indagações, reconhecendo ser verdade o que diziam, tomou a liberdade de marcar o dia 6 de outubro, as nove horas da manhãa, na igreja matriz do Corpo-Santo, para serem baptisados, sendo padrinhos os seguintes:

De Custodio Ferreira Barboza, de idade 17 annos, José Pedro das Neves;

De Emilia Ferreira Barboza, de idade 15 annos, João da Costa Lima Junior;

De Maria da Conceição Ferreira Barboza, de idade 13 annos, Sebastião José d'Oliveira;

De José Ferreira Barboza, de idade 8 annos, José Francisco de Sá Leitão.

De Manoel Ferreira Barbosa, idade de 6 annos, Manoel da Silva Sampaio.

— Na noite de 28 do corrente, o subdelegado supplente do Recife mandou recolher ao quartel de policia a Mariano Joaquim da Costa, sobre quem recahiam suspeitas de rapto de uma menina de 14 annos, no dia seguinte foi chamado pelo Sr. Dr. chefe de policia, para apprehender a raptada que diziam achar-se na rua de Santa Rita.

Foram ahi varejadas effectivamente pelo mesmo subdelegado em companhia do tenente Borges Leal algumas casas suspeitadas, mas nada poderam descobrir. Ao regressarem porém foi denunciado ao subdelegado em presença do tenente Borges Leal, que a menina estava na rua de Santa Cecilia, para onde, dirigindo-se elles, foram encontra-la em uma casa, em que habita José Carpinteiro, e da qual conduziram-a á presença do Sr. Dr. chefe de policia.

Presente então o raptor, disse que estava prompto para casar com ella visto te-la offendido.

O referido subdelegado depositou a menina em casa do negociante João da Costa Lima Junior, morador na rua da Cruz, que á isto de boa vontade se prestou; e está tratando de effectuar o casamento.

— No dia 29 do corrente botaram á porta da matriz do Corpo Santo o cadaver d'uma recemnascida, pela manhãa; e sendo chamado para vestoriar os Srs. Drs. Antonio Agripino Xavier de Brito e José Soriano de Souza, declararam ser um aborto de 7 mezes.

O subdelegado sabendo que naquella noite havia nascido uma criança em Fóra de Portas, para ahi se dirigio, e depois de fazer as pesquizas necessarias, descobrio ser filha de Francisca Maria da Conceição, parda, moradora na rua dos Guararapes n. 1, e perguntando á esta para que praticara semelhante acto, respondeu-lhe que assim o tinha feito pelo seu estado de pobreza.

— Domingo ultimo visitou S. Exc. o Sr. presidente a fortaleza do Brum pelas 5 1/2 horas da tarde, onde se lhe fizeram todas as honras devidas.

S. Exc. examinou tudo com minuciosidade, que revela o seu interesse por todos os ramos de sua administração, e depois de cerca de uma hora de estada alli, retirou-se.

— Illm. Sr. Manoel Figueirôa de Faria.—Prezadissimo amigo e senhor. — Como a vinda do Exm. Sr. presidente da provincia fosse de sorpreza, talvez ignorado por muitos, para que não fique desapercebido o facto que se deu nesta fortaleza, por isso lhe envio tal qual aconteceu, sem que haja nisso augmento ou diminuição.

Hoje domingo, 29 de setembro do corrente, pelas 5 horas e 30 minutos da tarde veio S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado de um seu amigo, ajudante de ordens, e ordenanças na galeota, desembarcou proximo á fortaleza do Brum, dirigindo-se á mesma, onde foi recebido com as salvas do estylo, bandeira içada, e o mais que lhe é devido, faltando uma pessoa que fosse receber S. Exc. no portão em razão do commandante da mesma [illegible] e o ajudante [illegible]

Como promettêr o bom nome da provincia, retirou-se ás [illegible] e 20 minutos da tarde.

Eis o que [illegible] para que V. S. não faça alguma injustiça na publicação desse facto na sua apreciavel Revista, que talvez a queira fazer, resolvi enviar-lhe um esboço á respeito.

Desejo-lhe saude e felicidades, pois sou desde sempre de V. S., seu respeitador e obrigado.—F. F. F. de Faria.

Fortaleza do Brum 30 de setembro de 1861.

— Amanhãa pelas 8 horas da manhãa se deverá extrahir a 2.ª parte da 5.ª loteria, em beneficio á matriz de S. Pedro Martyr de Olinda.

— Em nossa oitava pagina, encontrarão os leitores uma producção poetica do Sr. Francisco Ignacio Ferreira, jovem poeta portuguez, caixeiro nesta praça. Conciliando com o genio, os deveres da profissão á que se acha ligado, o Sr. Ferreira, não póde abafar o condão com que o dotou a natureza nesse canto saudoso pela sua patria.

— Passageiro do cuter nacional *Emma*, vindo de Penedo: —José Domingues Gonçalves Torres.

— Nos dias 28 e 29 deste mez foram recolhidos á casa de detenção 15 homens e 1 mulher, sendo 10 homens e 5 escravos, á saber: á ordem do Dr. delegado da capital 9, inclusive a parda Justina, escrava de Domingos Ribeiro da Costa, á ordem do subdelegado do Recife 1, que é o Africano Antonio, escravo de Joaquim de tal, á ordem do Santo Antonio 4, inclusive o crioulo Luiz escravo de Maria Angelica, á ordem do de São José 4, á ordem do da Boa-Vista 4, inclusive a parda Maria escrava de D. Francisca, e os Africanos Caetano e Vicente, escravos, o primeiro de D. Candida e o segundo de João de Carvalho, á ordem do da Capunga 1.

— MORTALIDADE DO DIA 29.

Francisco Peixoto de Andrade, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Boa-Vista: tuberculos.

Maria Paula Rodrigues, Africa, 60 annos, solteira, Santo Antonio; tuberculos.

José, Africa, 45 annos, casado, Boa-Vista; estupor.

Manoel Antunes dos Martyres, Pernambuco 48, annos, viuvo Santo Antonio; interite.

Maria, parvula, encontrada morta na porta do Corpo Santo.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, escrava, Santo Antonio; convulsões.

— 30 —

José, Pernambuco, 2 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Gonçallo Felix dos Santos, Pernambuco, 45 annos, casado, Recife; apoplexia.

Engracia, Africa, 56 annos, solteira, escrava, S. José.

Maria Baptista Ferreira Campos, Pernambuco, 60 annos, casada, Poço da Panella; interite.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações que houveram no presente lançamento da decima urbana da freguezia de S. Antonio, feito pelo lançador Matta, a saber:

Cambôa do Carmo.	
N. 38.—Francisca Luiza de Mello, casa terrea arrendada por.........	192$000
Idem 15.—Francisco José Vianna, casa terrea arrendada por.........	144$000
1° becco da Cambôa.	
N. 4.—Francisco Baptista d'Almeida, casa terrea arrendada por....	120$000
Idem 7.—José de Medeiros Torres, casa terrea arrendada por........	168$000
2° becco da Cambôa.	
N. 8 —João de Britto Corrêa, casa terrea arrendada por.........	84$000
Idem 5.—Tiburcio Valeriano Baptista, casa terrea arrendada por..	96$000
Idem 7.—O mesmo, casa terrea arrendada por.........	96$000
Largo do Carmo.	
N. 8.—Luiza Caminha de Amorim, casa terrea arrendada por.........	360$000
Idem 7.—José Joaquim Pereira de Mendonça e Manoel Pereira Caldas, sobrado de dous andares e loja, arrendado tudo por.........	696$000
Largo do Carmo.	
N. 9.—Herdeiros de Bernardo Luiz Ferreira Portugal, sobrado de 2 andares e loja, arrendado tudo por.........	900$000
Idem 17.—Ordem terceira de São Francisco, casa terrea arrendada por.........	168$000
Idem 19.—A mesma, casa terrea arrendada por.........	180$000
Idem 39.—João Pedro da Rocha Pereira, casa terrea arrendada por	240$000
Travessa do Carmo.	
N. 10.—Herdeiros de Maria Josepha de Mattos, sobrado de um andar e loja, arrendado tudo por	648$000
Idem 12.—Herdeiros de Joaquim Ribeiro Pontes, sobrado de um andar e loja arrendado tudo por..	440$000
Idem 1.—Viuva de João Baptista dos Santos, sobrado de dous andares com duas lojas arrendado tudo por.........	816$000
Idem 13.—Anastacio Pires da Natividade, casa terrea arrendada por.........	120$000
Idem 15.—Manoel Antonio da Silva Rios, casa terrea arrendada por..	120$000
Idem 17.— O mesmo, casa terrea arrendada por.........	120$000
Travessa da Bomba.	
N. 4.—Manoel Antonio Monteiro de Andrade, casa terrea com sotão, arrendada por.........	336$000
Travessa da Bomba.	
Idem 9—Antonio José de Magalhães Bastos Junior, casa terrea arrendada por.........	336$000
Idem 11—Francisco Antonio das Chagas, casa terrea arrendada por.........	120$000
Rua do Fogo.	
N. 14—Lucio Candido Pereira de Carvalho, casa terrea arrendada por.........	300$000
Idem 16—Thereza Maria Joaquina casa terrea arrendada por.........	300$000
Idem 20—Maria Thereza e Maria Joaquina, casa terrea arrendada por.........	216$000
Idem 22—Bernardino Francisco de Azevedo Campos, casa terrea arrendada por.........	192$000
Idem 24—Umbelino Maximino de Carvalho, casa terrea arrendada por.........	240$000
Idem 26—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim da Costa Figueiras, sobrado de um andar e loja arrendado por.........	420$000
Idem 30—Manoel Antonio dos Santos Fontes, casa terrea arrendada por.........	384$000
Idem 32—Manoel Joaquim Rodrigues de Souza e Luiz Antonio de Souza Ribeiro, casa terrea arrendada por.........	460$000
Idem 44—João Matheus, casa terrea arrendada por.........	216$000
Rua do Fogo.	
N. 54—Dr. Marcos Correia da Camara Tamarindo, casa terrea arrendada por.........	168$000
Idem 19—Anna Eduarda Alves Ferreira, casa terrea arrendada por..	144$000
Idem 14.—A mesma, casa terrea arrendada por.........	144$000
Idem 31—Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, casa terrea arrendada por.........	168$000
Idem 37—Felix Francisco de Souza Magalhães, casa terrea arrendada por.........	300$000
Idem 39—Antonio André dos Santos casa terrea arrendada por.........	360$000
Idem 41—Antonio da Souza Pereira, uma casa terrea arrendada por..	216$000
Idem 45—Ordem terceira do Carmo uma casa terrea arrendada por..	[illegible]
Idem 47—Justina Polycarpa de Souza, uma casa terrea arrendada por	[illegible]
Idem 48—Ordem terceira do Carmo, uma casa terrea arrendada por..	[illegible]
Travessa do Livramento.	
N. 3—Maria Theodora da Assumpção, sobrado de um andar e loja arrendado por.........	[illegible]
Idem 10—João de Brito Correa, um sobrado de um andar e duas lojas arrendado por.........	[illegible]
Idem 26—José Antonio Lopes, sobrado de um andar e loja arrendado por.........	[illegible]
Travessa do Livramento.	
N. 23—Theodoro Antonio de Jesus Borges, casa terrea arrendada por.........	[illegible]
Idem 26—Angelo Roza de Carvalho, casa terrea arrendada por.........	[illegible]
Idem 3—Antonio da Silva Ferreira, uma casa terrea arrendada por....	144$000
Idem 5—José Lopes Rosa, casa terrea arrendada por.........	[illegible]

(Continuar-se-ha.)

Communicados.

THEATRO.

A noite de 28 de setembro de 1861

I

Protestamos a mais estudada indifferença ás lides theatraes, cujo panorama nos offerece o mais amplo terreno, occupado symetricamente por abundantes grupos de combatentes, escudados com o fraco estipendio de um *geral* ou *cadeira*, as mais das vezes bem contra vontade prodigalisado em favor dos que consomem a vida no estudo da época e costumes que representam; e tanto mais abona o nosso justo protesto, quando vemos esses esforçados lidadores, em desharmonia completa com o que a razão cita de mais coherente e nobre. Não queremos, portanto, e até odiamos do intimo da nossa consciencia, o empenho dessa luta degradante, que colloca o homem na dura precisão de aberrar dos seus principios, para dar lugar a torpe e abjecta intriga.

Todavia, a aversão natural, ou artificial, que nos impelle, graças á Deus, para longe desse terreno árido e escabroso, não impedirá por certo, e nem tão pouco fará calar em nosso peito, o brado de verdadeiro enthusiasmo e admiração, ao vermos a sincera oblação tributada pelo publico de Pernambuco aos artistas de Santa Isabel, na noite de 28 de setembro; patenteando com esta prova mais que significativa, o alto apreço em que elles foram tidos, graças a digna escolha do Sr. Germano Francisco de Oliveira, que reunio ás suas excellentes qualidades, as qualidades apreciaveis de seus artistas contratados.

Não podia ser melhor a escolha.

II

Nessa noite, que passou como um sonho, offerecendo-nos momentaneamente o mais poetico idealismo, o theatro estava cheio, e amargamente se lastimava por não admittir em si, os que de fóra se queixavam de não partilharem da festa artistica!

Representou-se o drama—*D. Cesar de Bazan*—bastante conhecido, e phreneticamente applaudido pelos espectadores, incansaveis a chamarem á scena em todos os actos, porque descobriam no correr da representação, o negro manto da melancolica saudade, que pouco a pouco os entristecia com a idéa de uma separação proxima.........

....

Não se pode, e até mesmo dizemos sem medo de errar, que sensações taes como as que experimentamos nessa noite de inspirações nimiamente poeticas, jámais pode o homem descrever, e nem tão pouco traduzir o idioma, que só o coração sabe fallar!! Senão que o digam esses lindos olhos, que nos camarotes brilhavam, deixando, de vez em quando, cahir uma lagrima, provando a sensibilidade que lhes causava a tocante despedida feita pela actriz insigne, a estrella do palco, ao publico hospitaleiro, que só se esquece della para lembrar—Mariana, Rozita, ou a coquete Manoelita. Que o digam se são capazes, os espectadores que loucamente acenavam com os lenços e chapéos, demonstrando por meio de—vivas á companhia—o regosijo de que se achavam possuidos. Que digam finalmente todos que tiverem um coração, se a satisfação que a alma sente, está ao alcance de todos a fiel expressão? Não está! O silencio, pois, que manifeste o que os labios não poderam exprimir.

III

O scenario coberto de flores, as corôas, boquets, e os poetas apostados em dispensar louvores aos artistas inspirados por sua vez, deram ao templo das artes, o mais deslumbrante espectaculo!!

E quem não seria poeta com tão poderoso espectaculo? E quem não sentiria inspirar-se de enthusiasmo... zilisres?

Foi uma verdadeira festa, onde o riso assomava os labios, como interpretes do coração, para confundir a satisfação que claramente se divisava não só nos espectadores como tambem nos artistas. Alli tudo era fraternidade; e até parecia que o theatro estava resumido em uma unica scena, para bem ao vivo se representar o jogo das affeições puras!

Que mais se póde aspirar?

IV

D. Cesar de Bazan, foi o drama destinado pelo emprezario, para mostrar-nos mais uma vez, de quantos recursos dispõe o artista gigante, quando o dedo de Deus, o aponta para gloria de seus semelhantes. E não se enganou, que sómente o seu genio altamente criador, seria capaz de expor á vista d'olhos, tão difficeis, quão sublimes transições!!

O fidalgo, á principio desenvolto fazendo brilhar atravez da embriaguez, a posição nobre de sua origem; o condemnado, que se deixava *casar, coroa-lo de rosas, perfuma-lo*, tão sómente para que não morresse enforcado, zombando do golpe que mais tarde o esperava, e lembrando-se com satisfação, que a sua *ultima hora teria bellos momentos*; o espirituoso cortezão, que desfarçado penetra as salas, onde o ardil lhe preparava uma esposa por demais feia, e que depois a verdade lhe faz conhecer o engano, animando-o a dizer ao falso ministro, que *reunisse os fragmentos de seu juramento*; o fugitivo, que *atravez do luar procurava uma mulher que desejava ver de mais perto*, encontrado no lugar della, o enamorado rei, com quem poe em jogo todo o seu espirito, para d'ahi passar ao mais alto grão de circumspecção, dizendo que *D. Cesar o aventureiro já não existia, e que D. Cesar o fidalgo ia reapparecer*; finalmente, o nobre orgulhoso de sua decendencia, vendo-se ferido em sua dignidade de homem, por aquelle que, a *não ser o rei, uma espada não seria bastante para a desafronta*, e assim mesmo aggravado no mais precioso da vida, generoso com o rival que tudo podia, porque o livrára da deshonra, matando o infame que pretendia manchar a historia de um povo, tudo isto foi perfeitamente comprehendido pelo intelligente actor, que bem lhe pagaram o apuradissimo estudo com uma rica corôa de louro, ao chamarem-no á scena no fim da representação. Em 1854 estivemos em Paris, onde vimos o primeiro artista francez, Frederico Lemaitre, representar o mesmo papel no theatro de *Gaité*, e confessamos em abono da verdade, que o D. Cesar de Bazan parisiense, é o mesmo D. Cesar de Bazan pernambucano. Não admittimos imitação com mais propriedade.

Honra ao artista, que intrepido affrontou a immensidade dos mares, para colher no estrangeiro as luzes com que veio esclarecer-nos!! Homenagem ao fiel traductor da vida, que infatigavel prescrutou os segredos do coração humano, para exprimi-los com tanta verdade, que n'um momento de supremo goso, nos transporta a um paraizo todo de delicias!! Homenagem e honra ao exemplar artista brasileiro; a aurora do nosso palco; ao sympathico dos pernambucanos, que na perigrinação de sua carreira artistica, vai legando aos vindouros a fama de um nome querido—Germano Francisco de Oliveira!!

O drama correu todo muito bem, porque naquella noite parecia como que uma inspiração occulta, animava as differentes personagens a provar-nos com o sagrado fogo da imaginação, que mais sabem prezar o publico, quando este sabe prezar a arte.

V

Os espectadores chamaram a companhia tres vezes á scena no fim da comedia, para lhes dirigir mil saudações, ditadas pelo jubilo de que estavam apossados!! Ora, nós que silenciosos observamos uma tocante scena, e que dissemos aos nobres viajantes, que bem lhe possa significar á nossa enthusiastica predilecção?

Adeus.

Justus.

Declaro aos meus amigos do 4° districto eleitoral desta provincia, que não sou candidato á deputação provincial, e a todos aquelles que, se por ventura, [illegible] padre Manoel Lopes Rodrigues [illegible] sacerdote, [illegible] para assentar-me na cadeira que ha dez annos occupo na assembléa da minha provincia, eu o faço sem a menor sollicitação de minha parte, e somente por considerar habilitado para bem desempenhar o honroso mandato de representante do povo.

Não pretendo porém, com isto prejudicar á qualquer outra candidatura, que se recommende por iguaes titulos, e antes desejo que, quando fôr possivel, sejam aceitas todas que forem dignas, e que o districto que tenho a fortuna de representar na assembléa geral legislativa, faça uma escolha que o honre pelas qualidades, e habilitações dos candidatos que tiver de eleger.

O motivo de abster-me de tomar parte na eleição á que alludo é o melindroso estado de minha saude, que exige tratamento e descanso incompativeis com a actividade que demandam os negocios eleitoraes.

Recife, 31 de setembro de 1861.

Francisco Carlos Brandão.

Publicações a pedido.

AO DISTINCTO ARTISTA
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA
E A' SUA APRECIAVEL COMPANHIA.

Na noite de 28 de setembro de 1861.

P'ra longe do palco vos leva o destino;
Descanso é preciso, gentis combatentes;
Guardai vossas lanças, poli os arnezes;
Mirai-vos nas c'rôas, nas palmas virentes.

O genio da scena, Germano sublime,
Do povo, que o ama não seja esquecido;
N'ausencia revivam-se as gratas lembranças;
Seus louros de artista não sejam perdidos.

Nos peitos guardados nos fiquem p'ra sempre
Os gratos perfumes da rosa singela;
De frontes curvadas louvemos ao genio,
A' actriz primorosa, gentil Manoella.

Louvemos á todos, que ao nome de artista,
Com ancia procuram juntar um laurel;
Um osc'lo enviemos de paz, de amizade;
Aos nobres actores do Santa Isabel.

P'ra longe do palco vos leva o destino,
E' forte preceito que aponta o dever;
Guardai vossas lanças, poli os arnezes,
Que em lutas futuras tereis de vencer.

Adeos á companhia Germano na noite de 28 de setembro de 1861.

A nossa gratidão ao artista sublime e á seus dignos companheiros, no momento de se ausentarem de entre nós obriga-nos á exprimir a nossa saudade; essa saudade, porém, tolhe-nos a voz. Como é difficil nessa posição!

Seja á sensibilidade sobranceiro o dever, e saudosos adeuses acompanhem aos artistas do Santa Isabel, á outras plagas tão hospitaleiras, porém não mais hospitaleiras que as nossas plagas! Acompanhem-nos essas demonstrações inequivocas e expontaneas que partem de corações sensiveis e generosos, de ha muito acostumados á serem generosos e á justamente apreciarem aquelles em cuja fronte brilha uma scentelha do fogo celeste, dadiva inestimavel e por muito poucos partilhada.

O povo pernambucano, magnanimo por natureza, saudoso vem agora saudar aquelles que d'entre elle se apartam momentaneamente, e faz sinceros votos para que propicios ventos o leve para onde quer que a sorte o tenha determinado.

Artistas do theatro de Santa Isabel, aceitai esta pequena demonstração como testemunho do subido apreço que soubestes merecer e no qual vos tem o povo pernambucano.

Than.

Aos distinctos artistas da companhia do Sr. Germano F. de Oliveira.

Ao despedirmo-nos desta companhia dramatica, que até hoje trabalhou no theatro de Santa Isabel, sob a direcção do eximio artista Germano Francisco de Oliveira, não podemos suffocar a [illegible] brado que nos sai do intimo do peito como a mais pura e fiel expressão do apreço, estima e admiração, que alimentamos para com tão distincto artista.

Por esta occasião corre-nos o imperioso dever de particularmente nos dirigirmos aos senhores Germano, Nunes, Raymundo, Vicente e Valle, que tantas provas nos deram de seus já conhecidos talentos.

A Exms. Srs. D. Manoella Lucci e suas companheiras á felicitamos tambem pelos honrosos resultados de seus trabalhos.

Neste momento em que pela ultima vez, (nesta empreza) apreciamos os trabalhos da companhia do Sr. Germano, congratulamo-nos com todo o publico, pelo solemne desmentido, dado pelos artistas dramaticos deste theatro, aos detractores dessa tão nobre e honrosa profissão.

O publico que vos apreciou, que phenetrico vos applaudio e devidamente recompensou vossas fadigas, ainda esta vez se faz ouvir, confundindo com seus applausos os energumenos, invejosos de vossas glorias.

Aceitai os nossos encomios, e sem receio caminhai na vossa senda, que o futuro é vosso.

Recife. 28 de setembro de 1861.

A. E. L.

Termo de Serinhãem.

No *Diario de Pernambuco* de 17 do corrente, fizemos uma pergunta desejando saber a razão porque se pretendia mudar a feira do centro desta povoação para um lugar remoto. Nem uma resposta tivemos a respeito; mas no sabbado 14 do corrente appareceu a premeditada mudança de feira, por um modo bem estranho aos limites da lei.

Dous ou tres individuos empataram o transito publico aos matutos que conduziam cargas de viveres para a feira, um tal procedimento praticado por pessoas incompetentes, offendeu aos fundadores da feira, e mesmo ao povo que áquella hora já se reunia para o mercado do costume, de sorte que ia apparecendo uma acceleração que bem podia dar em máo resultado, se não se apresenta logo no principio desse conflicto o subdelegado do segundo districto Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, que dando suas providencias, estabeleceu a ordem publica, e ordenou que a feira funccionasse no lugar do costume até que a autoridade competente deliberasse a tal respeito.

Frustrado esse intento de mudar a feira, por esse modo, os taes individuos lançaram mão de novas invectivas, e a peior que achamos foi a que dizia que se mudaria a feira ainda que fosse á força.

A' vista de semelhante noticia, seguimos caminho diverso, dirigimos nossa queixa ao Sr. juiz municipal do termo; representamos ao Sr. delegado, pedindo providencias a tal respeito, dirigimos nossos requerimentos a camara municipal, rogando-lhe a conservação da feira no lugar do costume, e algumas outras medidas prudentes se tem empregado, que com isto esperamos a nossa tranquilidade.

Cremos que as feiras são fundadas pelo povo e só devem ser mudadas a beneficio publico e não a beneficio particular, e ainda assim mesmo se fazem essas mudanças pelos canaes competentes.

Outro sim, já ha muito tempo tinhamos representado á camara municipal, por um abaixo assignado, a nomeação de um fiscal para esta povoação: ha talvez quatro ha cinco mezes passados, quando menos se esperava, appareceu um senhor, morador retirado desta povoação duas a tres leguas, o qual diz ser o fiscal desta povoação. Homem inteiramente inhabil para semelhante emprego, e apparecendo uma unica vez para dizer que elle era o fiscal, e lhe sendo perguntado o que dizia relativamente a mudança da feira, respondeu que a pedidos de seus amigos tinha informado á camara municipal que estava boa mudança da feira lá para o pateo do engenho de Carlos Leitão.

Portanto não podemos deixar de [illegible] a tal respeito.

Rogamos aos Srs. redactores do *Diario de Pernambuco* a publicação destas linhas.

Serinhãem 29 de setembro de 1861.

Os fundadores da feira.

A INSIGNE ACTRIZ
D. MANOELLA LUCCI.

Eu quero concorrer p'ra teu triumpho,
Eu, firme apologista de teu genio:
Não posso conservar-me no silencio
Vendo-te laureada no proscenio!

Estas flores singelas, sem perfume,
Quero tambem depôr ás tuas plantas;
Teu apologista, hei de applaudir-te,
Quando applaudir-te a multidão que encantas!

Eu hei de misturar as minhas palmas
Co'as palmas que te off'rece a multidão;
Teu apologista, aceita o canto,
E' sincero, nasceu do coração!

Ergue essa fronte, magestosa e linda,
Genio da scena, artista soberana,
Colhe estas flores que te offerta o povo,
Paga sincera da fadiga insana!

Recife, 28 de setembro de 1861.

Incoseb.

COMMERCIO.

Novo Banco de Pernambuco.

O banco paga o 7° dividendo de 12$ por acção, relativo ao semestre findo em 31 de agosto proximo passado.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	379:826$711
Idem do dia 30.	13:625$473
	393:452$184

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	151	
» » com generos..	108	
		259
Volumes sahidos com fazendas..	171	
» » com generos..	114	
		285

Descarregam hoje 1.° de outubro.

Galera franceza—Berth—mercadorias.
Escuna ingleza—Principe Real—mercadorias.
Brigue hanoveriano—Jupiter—carne de charque.
Brigue americano—F. Curhing—carvão.
Brigue portuguez—Margarida—cedra.

RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO NO MEZ DE SETEMBRO DO CORRENTE ANNO.

Importação.	
Direitos de importação para consumo.........	309:188$114
Ditos addicionaes de 5 %.........	36:014$170
Ditos addicionaes de 2 %.........	188$072
Ditos de baldeação e reexportação.	124$666
Expediente dos generos estrangeiros navegados por cabotagem..	456$206
Expediente dos generos do paiz..	682$810
Expediente dos generos livres....	137$220
Armazenagem de mercadorias...	3:347$483
Premio dos assignados.........	289$230
Despacho maritimo.	
Ancoragem.........	1:741$200
Direitos de 15 % das embarcações estrangeiras que passam a nacionaes.........	900$000
Ditos de 5 % na compra e venda das embarcações.........	175$750
Exportação.	
Direitos de 5 % de exportação....	26:622$152
Ditos de 2 % de addicionaes......	10:650$848
Ditos de 2 % de exportação......	14$131
Expediente da capatazia.........	1:150$200
Interior.	
Multas.........	608$315
Sello do papel fixo.........	607$800
Dito do proporcional.........	153$560
Emolumentos.........	54$000
Imposto dos despachantes.........	337$500
Extraordinaria.	
Receita eventual.........	8$757
	393:452$184
Dizimos da provincia das Alagôas.	1:179$654
Ditos da provincia da Parahyba..	355$691
Ditos da provincia do Rio Grande do Norte.........	436$738
Contribuição de caridade.........	396$315
	395:820$582
Rendimento do mez de setembro de 1860 á 1861.........	354:657$017
Rendimento do mez de setembro de 1859 á 1860.........	477:443$877

Alfandega de Pernambuco 30 de setembro de 1861.

O 4° escripturario,
Bazilio B. Furtado.

Importação.

Galera franceza *Berthe*, vinda do Havre, consignada á Tisset freres.

37 caixas fazendas de algodão, de linho, de lã, de lã e seda, pannos, etc., 1 dita livros, 1 dita vidros, 1 dita chocolate, 2 ditas ameixas 12 ditas queijos, 4 barris cognac, e 6 volumes amostras; á Schafheitlim & C.

33 volumes e 15 caixas fazendas de algodão, de linho, de lã, e mixtas, 3 ditas calçados, 1 dita marroquins, 2 ditas camisas de senhoras e tafetá, 2 caixas objectos para carro, 10 ditas chapéus de seda e de feltro, 2 ditas pedras lithographicas, 2 ditas vernis, couros, e objectos para seleiro, 3 volumes trastes cutelaria, e ferro em barra, 30 ditos porcelana, vidros e cristaes, 4 barris vinho, 2 volumes amostras; á F. Sauvage & C.

39 caixas fazendas de algodão, de seda e outras, 10 ditas chapéus, 6 ditas ditos de sol, 6 ditas couros, 1 dita calçado, 1 dita campainhas, 1 dita molas de aço, 1 dita livros, 4 ditas vermouth, 2 barris vinho, 3 volumes amostras; á Linden Wild & C.

2 caixas calçados, 75 gigos champanhe, 125 barris e 150 meios mantega; á Johnston Pater & C.

1 caixa chocolate, 1 dita fazenda de algodão, 6 ditas castiçaes de vidro, frascos e jujuba; á Manoel Pontes.

27 caixas 6 fardos e 3 volumes fazendas de algodão, de lã, de linho e mixtas, panno, modas, roupas e chapéus, 60 caixas sardinhas, 1 dita conservas, 1 barril cognac, 30 ditos e 60 meios manteiga, 3 volumes amostras; á João Keller & C.

8 caixas chapéus, bicos, pentes de chifre, agua de colonia, marroquins, papel, etc. 20 barris e 20 meios manteiga; á Francisco Alves de Pinho.

5 caixas pianos; á J. Vignes.

145 barris e 142 meios manteiga, 1 caixa candelabros, 50 ditas velas; á M. Joaquim Ramos e Silva.

4 caixas fazenda de lã e lenços bordados, 160 barris e 100 meios manteiga, 40 caixas sardinhas, 1 volume amostras; á N. O. Bieber & C.

2 caixas cristaes, porcelana e papel, 50 barris e 50 meios manteiga; á Seve & Filhos.

4 caixas couros, 50 barris e 50 meios manteiga; á Rabe Schmettau & C.

1 caixa fumo, 3 ditas cristaes, porcelana, perfumaria e papel; á E. da C. Medeiros.

21 volumes e 2 caixas medicamentos, drogas, fundas, rolhas, vidros, papel, encerado, etiquetas e balanças; á Caers & Barbosa.

8 caixas papel; á Brander a Brandis.

25 barris e 25 meios manteiga, 6 ditos tintas, 2 volumes accidos, 5 caixas drogas, 6 ditas calçados, couros, relogios e chapéus, 47 ditas fazendas de algodão, 6 volumes amostras; á D. P. Wild & C.

2 caixas quinquilharia; á A. Lopes Rodrigues.

12 ditas fazendas de algodão, de seda, mixtas, chales, fitas de seda, roupas, etc., 30 ditas garrafas vasias, 24 ditas cognac; á Kalkmam Irs & C.

1 caixa uma imagem de Christo, 1 dita com uma cruz, 1 dita estatuas, 1 dita moldura; á Dubost.

15 barris e 10 meios manteiga, 1 caixa cofres de ferro, 1 dita tinta, 1 dita machinas, caixas de papelão, envelopes, esponjas, etc., 1 dita licôr; á Almeida G. A. & C.

5 caixas papel, 25 ditas marroquins, pentes, toucas, calçado, objectos de [illegible]; á [illegible]

3 volumes drogas, medicamentos, [illegible]

1 caixa [illegible]

5 caixas [illegible]

1 barril vinho; á B. Leconte.

30 caixas chumbo em laminas; á Bourne & C.

1 caixa chapéos; á Joaquim de Oliveira Maia.

25 barris e 50 meios manteiga, 1 caixa arreios; á Mesa.

7 volumes drogas e medicamentos; a J. Pinto Borges.

7 caixas chapéos e objectos para chapéos; a Maia Irmãos.

10 ditas com chapéos de folha, candieiros, porcelana e vidros; a A. L. Delepech.

34 volumes couros, fumo, cartas, mercearia, bonets, alfinetes, papel, balanças agulhas, fitas, perfumaria, porcelana, cartões, pennas de pato, etc.; a Mello Lobo & C.

10 caixas mercearia, quinquilharia; a Alves & C.

6 volumes porcelana, perfumaria, camas de ferro, etc.; a T. Teixeira Bastos.

5 caixas quinquilharia; a E. de Bourgeois.

150 barris e 200 meios manteiga, 19 volumes chapéos, calçado, luvas, etc.; a Cals Irmãos.

12 caixas e 4 volumes vidros, molduras, livros, mercearia, perfumaria, papel, roupa, etc., 7 volumes drogas e medicamentos; a ordem.

300 gigos batatas, 140 barris e 140 meios manteiga; a Tisset freres.

1 caixa encerados; a Duberry.

1 dita candelabros e vidros, 50 ditas vinho, 1 dita camisas, roupa, cachimbos e livros; a Ramos Deprat.

17 caixas papel; a Manoel Figueirôa de Faria.

12 ditas [illegible] e candieiros; a Antonio Joaquim de Faria.

7 ditas e 1 barrica chitas, chapéos, gravatas, livros, mercearia, tabaco e vinho; a Luiz A. de Siqueira.

9 caixas chapéos; a J. L. Vieira.

25 barris e 50 meios manteiga; a Bastos & Lemos.

20 ditos e 20 meios manteiga; a D. Alves Matheus.

10 ditos e 30 meios manteiga: a José de Sá Leitão.

60 ditos e 60 meios manteiga; a José Marcelino da Rosa.

34 ditos e 32 meios manteiga; a José Baptista da Fonseca.

25 barris e 50 meios manteiga; a Augusto P. de Lemos.

4 caixas espelhos, porcelana, vidros, livros, etc.; a J. B. Fragoso.

6 barris cimento, 1 caixa camas de ferro; a C. F. Alcoforado.

1 caixa vidros; a J. P. Moutinho.

1 barril vinho, 11 caixas marroquins, alfinetes, roupas, modas, chapéos, pentes, miudezas e fazendas; a Vaz & Leal.

4 volumes vidros, productos chimicos, verniz, azeite e papel; a Stahl & C.

1 barril azeite doce, 3 caixas acidos sulfuricos; a Pierre Puech.

3 caixas fazendas de linho; a C. J. Astley & C.

1 caixinha fazendas; a J. J. Faria Machado.

2 ditas chapéos; a Ferreira & Araujo.

2 caixas papel pintado, 3 ditas chapéos, 2 ditas toucas de linho e miudezas, 3 ditas drogas, 1 dita vidros; a J. A. G. Guimarães.

6 caixas couros e obras de ferro; a Parente Vianna & C.

25 barris e 50 meios manteiga, 1 barril vinho, 10 ditos vidros e porcelanas; a B. Francisco de Souza.

1 caixa marroquins; a S. T. Bastos Irmãos.

10 ditas miudezas; a Monteiro & Lopes.

6 ditas chapéos, mercearia e fechaduras; a J. Antonio Moreira Dias & C.

2 caixas objectos para chapéos de sol; a D. Bruno.

2 ditas livros e tinta: a José de Vasconcellos.

10 barris e 20 meios manteiga, 4 gigos cerveja, 8 ditos ignora-se, 3 potes conservas, 9 caixas arções, couros, objectos de seleiro, calçado, tartaruga, instrumentos de musica, flores, sedas, perfumarias, etc.; a Robert & Filho.

18 caixas calçado; a Josquim Pereira Arantes.

3 caixas papel, 4 ditas quinquilharia, canos de chumbo, chapéos, etc.; Coucanas & Dobour.

3 volumes e 14 caixas cristaes, candieiros, vidros, obras de marmore, mercearia, couros, instrumentos de musica, gaz liquido, fumo, chapéos, pentes, etc., 15 barris e 30 meios manteiga, 200 gigos batatas; a J. Halliday & C.

86 volumes fazendas de algodão e lã de linho, roupas, mercearia, modas, chapéos, trastes, calçado, pannos, vidros, porcelana, papel, etc.; a E. A. Burle & C.

4 caixas marmores, 1 dita moldes, cola, etc.; a Morim.

3 ditas fumo, mercearia, e quinquilharia; a J. L. Bourgard.

25 volumes fazendas de algodão, *de seda*, roupas, cristaes, camisas, ceroulas, luvas, chapéos, etc., 1 embrulho amostras; a Dammayer & Carneiro.

3 caixas perfumaria, moda, objectos para chapéos de sol, etc.; a Manoel & C.

3 caixas mercearia; a A. C. de Abreu.

5 ditas vidros, mercearia, candieiros, fumo, fazendas de seda e algodão, instrumento de muzica, fitas de linho, etc.; a H. Dumont.

3 caixas vidros; a S. O. de Pinho.

10 barris tinta, 2 caixas fitas, mercearia, etc.; a Dencker & Barrozo.

500 barricas farinha; a Amorim Irmãos.

Hiate nacional *Aracaty*, vindo do Aracaty, consignado á Santos Caminha & Irmãos, manifestou o seguinte:

54 saccas com 255 arrobas e 23 libras de algodão, 234 couros salgados, 95 meios de sola; a Santos Caminha & Irmãos.

59 saccos com 29 1/2 alqueires de gomma de mandioca, 32 molhos com 800 pelles de cabra; a Santos & Filhos.

Hiate nacional *Santa Cruz*, vindo de Macáu e do Acaracú, a Caetano C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

154 alqueires sal; a ordem.

2 saccos milho; a João Bonção.

1 dito feijão; a Manoel Lourenço Correia de Sá.

200 alqueires de sal; a Caetano C. da C. Moreira.

97 saccos com gomma de mandioca, 35 maços com 347 courinhos miudos, 1 pacote pennas de ema; a José Rodrigues Ferreira.

Vapor nacional *Persinunga*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

2 barris vinho; a Manoel José da Silva Oliveira.

13 caixões com 1011 centos de charutos; a ordem.

Palhabote nacional *Jorge*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Tasso & Irmãos, manifestou o seguinte:

6442 arrobas de carne de charque, 30 couros seccos; a ordem.

Hiate nacional *Dous Irmãos*, consignado a Martris Irmãos, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte:

428 saccos com 239 arrobas de gomma, 166 meios de sola, 4866 pelles de cabra curtidas, 136 couros salgados, 147 saccos com 532 arrobas e 9 libras, 16 barricas com 99 arrobas e 7 libras de sebo em rama; a ordem de diversos.

Hiate nacional *Camaragibe*, vindo de Penedo, consignado a Luiz B. de Cerqueira, manifestou o seguinte:

80 alqueires milho, 150 saccos arroz com casca, 80 latas oleo de ricino, e 132 esteiras de perperis; a ordem.

Exportação do dia 26 de setembro de 1861.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 90 saccos com 450 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Atholo*, para Gibraltar carregaram:

Paton Nash & C. 250 saccos com 1250 arrobas de assucar.

Idem do dia 27.

Brigue portuguez *Relampago*, para Lisboa, carregaram:

José da Silva Loyo Junior, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Baltar & Oliveira, 40 couros salgados com 900 libras.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa:

Carvalho Nogueira & C., [illegible] saccos com 1425 arrobas de assucar, e [illegible] barricas com 7 arrobas de [illegible].

Idem do dia 28.

Barca portugueza *Flor de S. Simão*, para Lisboa carregaram:

Carvalho Nogueira & C., [illegible] saccos com 290 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Colina*, para Liverpool, carregaram:

Johnston Pater & C., [illegible] saccos com [illegible] arrobas de assucar.

[illegible]

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	30:645$246
Idem do dia 30. . . .	4:393$389
	35:038$635

MUTILADO

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO NO MEZ DE SETEMBRO, A SABER:

Rendas dos proprios nacionaes	500$000
Fóros de terrenos de marinha	[illegible]
Laudemios	220$000
Siza dos bens de raiz	5:435$[illegible]
Decima addicional das corporações de mão morta	[illegible]
Direitos novos e velhos e de chancellaria	2:232$[illegible]
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional	720$000
Dizima da chancellaria	1:172$370
Multa por infracções de regulamento	670$532
Sello do papel fixo	5:419$000
Dito do proporcional	10.260$939
Premio de depositos publicos	69$080
Emolumentos	145$680
Imposto sobre lojas e casas de descontos	6:730$150
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	800$000
Dito sobre barcos do interior	9$600
Taxa de escravos	412$000
Cobrança da divida activa	188$400
Indemnisações	78$500
Receita eventual	5$000
	35:038$635

Recebedoria de Pernambuco 30 de setembro de 1861.

O escrivão,

Manoel Antonio Simões do Amaral.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28	49:790$466
Idem do dia 30	7:469$309
	57:259$775

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 29.

Penedo—8 dias, hiate brasileiro *Camaragibe*, de 38 toneladas, capitão Virgino Justiniano dos Santos, equipagem 4, carga oleo de ricnio, milho e outros generos; a Luiz Borges de Siqueira.

Rio Grande do Sul—33 dias, hiate brasileiro *Jorge*, de 149 toneladas, capitão Francisco Alves da Costa, equipagem 10, carga 6000 arrobas de carne secca; a Tasso & Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Canhoneira brasileira *Iguatemy*, commandante o 1° tenente Mello.

Ceará—Brigue prussiano *Gaselle*, capitão H. B. Seewerts; em lastro.

Bahia—Brigue hamburguez *Ott*, capitão C. Balzau, carga parte da que trouxe de Hanvers.

Maranhão—Vapor de reboque *Camaragibe*, commandante Antonio Rodrigues de Oliveira.

Navios entrados no dia 30.

Penedo—4 dias, cuter nacional *Emma*, de 54 toneladas, capitão Francisco Gonçalves Torres, equipagem 7, carga arroz, milho e outros generos; ao mesmo capitão.

Philadelphia—43 dias, barca americana *Elf*, de 328 toneladas, capitão E. I. Pinckney, equipagem 10, carga 2700 barricas com farinha de trigo; a Rostron Rooker & C. Seguio para os portos do sul.

Rio de Janeiro—17 dias, barca americana *Reeinder*, de 426 toneladas, capitão Cutts, equipagem 10, carga café; a Rostron Rooker & C. Veio refrescar e seguio para New-York.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS. DIA 30 DE SETEMBRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cirro-Str	E SE	Bonan	74	23,3	74	0	759,6	30,11
9 »	Cirrus.	E	Fresco	78	25,5	70	0	760,8	30,16
12 dia	Cumulus	»	Regul.	80	26,6	67	0	761,2	30,17
3 da t.	»	»	»	78	25,5	65	0	760,6	30,14
6 »	Stratus	»	»	75	23,8	68	0	759,6	30,11

A noite clara com alguns nevoeiros, vento do quadrante do SE fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAÕ DA MARE'.

Preamar as 1 h 30' da tarde, altura 5,4 p.

Baixamar as 7 h 18' da manhãa, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 30 de setembro de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1.° secretario.

Editaes.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do 3.° anno com exercicio no 1.°, do 1.° districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife da provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de José Dias Villela, me foi feita a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. juiz de paz da freguezia de Santo Antonio.—Diz José Dias Villela, que quer fazer citar a Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, para na primeira deste juizo, amigavel e conciliatoriamente restituir ao supplicante a quantia de réis 10:000$, importancia da sorte grande que o supplicante tirou o anno proximo passado no bilhete n. 3362 da loteria da matriz da Boa-Vista, e que o supplicante a pedido do supplicado lhe emprestara para elle estabelecer uma sociedade em uma loja de fazendas sita na rua Nova, com Tertuliano Candido Ramos, por isto requer á V. S. se digne mandar citar o supplicado sob pena de revelia; e por que o supplicado se ausentasse ha dous dias para lugar que se ignora, por isso requer o supplicante á V. S. se digne mandar passar carta de editos por 10 dias, depois de justificada pelo supplicante a ausencia do supplicado, afim de por meio de editos ser o supplicado citado para o referido fim, dando-se-lhe certidão no caso de revelia. Nestes termos: Pede á V. S. deferimento. — E. R. M.—Advogado, Catanho.

Na qual petição dei o despacho que se segue:

Justifique. 1.° districto de Santo Antonio, 27 de setembro de 1861.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquerição de testemunhas, que depozeram sob o juramento aos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Olegario Saraiva de Carvalho Neiva; e sendo tudo authoado e preparado me foram os autos conclusos, e por mim lidos nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de dez dias, e pague o justificante as custas.

1.° districto da freguezia de Santo Antonio, 28 de setembro de 1861. — José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos, por bem da qual se passou ao justificante o presente edital com o prazo de dez dias, pelo qual se chama e cita o referido justificado Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, para que dentro dos dez dias compareça por si ou por seu bastante procurador, para se proceder nos termos de conciliação na forma da petição, e a qualquer outra pessoa, para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso.

O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e o affixará [illegible].

Dado e passado neste 1.° districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, 28 de setembro de 1861.

[illegible] sello 200 réis, valhé sem sello ex-causa.— [illegible]

Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi.—José Luiz Pereira Junior.

E nada mais se continha em ditos originaes a que me reporto e dou fé; e vai a presente sem cousa que duvida faça na forma do estylo, e por mim escripta e assignada.

1.° districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife, 28 de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1861, quadragesimo da independencia do Brasil.

Escrevi e assignei. Em fé de verdade. — O escrivão, Joaquim da Silva Rego.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal, de orphãos e ausentes do termo de Olinda, por S. M. I. e C., que Deus guarde, etc.

Faço saber, que tendo fallecido D. Joaquina Malaquias de Moraes Mayer, sem ter deixado herdeiros conhecidos neste termo, e se produzido por este juizo a arrecadação de sua herança: e de conformidade com o art. 32 do decreto n. 2433 de 15 de junho de 1859 por meu despacho proferido nos respectivos autos mandei passar o presente, que será affixado no lugar publico do costume e publicado pela imprensa da capital, pelo qual se chamam aos herdeiros da dita finada para que no prazo de 30 dias compareçam a procederem na forma do citado decreto.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou a presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste juizo, valendo sem sello ex-causa aos 16 de setembro de 1861.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão de orphãos e ausentes o subscrevi.

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, cavalleiro da ordem de Christo, e juiz municipal do termo de Olinda por S. M. I e C. que Deos guarde, etc.

Faço saber, que pelo juiz de direito interino da 2.ª vara crime desta comarca o Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, me foi communicado haver designado o dia 10 de mez de outubro vindouro, pelas 10 horas da manhãs, para abrir a segunda sessão do jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio por bem do art. 327 do Reg. n. 120 de 31 de janeiro de 1842 dos 48 jurados que tem de servir na mesma sessão em conformidade do art. 328 do Reg. citado: foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Freguezia de S. Pedro Martyr.

José Joaquim Xavier Sobreira.
Lourenço Guedes Alcoforado.
Antonio Marques de Oliveira.
Christovão Pereira Pinto.
José Eustaquio Maciel Monteiro.
Manoel Nunes de Mello.
João Esteves da Silva.
José Bento da Costa.
Antonio Francisco Branco.
José Joaquim de Lima Junior.
Manoel Joaquim de Figueiredo Seabra.
Miguel Carlos de Faria.
Raimundo Nonato da Cunha.
Joaquim Rabello Pessoa.
Miguel Joaquim Barbosa Fonseca de Carvalho.
Antonio Bernardo Ferreira.
Antonio Joaquim Rabello Pessoa.
José Elias de Vasconcellos.
Dr. Domingos Soriano Fernandes Soares.
Antonio Nunes de Mello.
Mathias José da Lapa.
Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado.
Tenente-coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva.
Joaquim José Ferreira de Almeida.
Manoel Pereira Brandão.

Curato da Sé.

Silvestre da Silva Guimarães.
João Nunes da Silva.
Antonio Simphronio Rodrigues de Luna.
Melquiades Antunes de Almeida.
Antonio Ferreira Lobo.
José Figueira Curado.
Antonio Luiz Pereira de Mello.
Victorino José de Souza Travasso.
Manoel Pinto da Silva.
Vicente José de Carvalho.
Major João Baptista de Silva Manguinho.
Antonio Norberto de Souza Lealdade.
Jeronimo Carneiro Borges da Fonseca.
Antonio de Allemão Cisneiro.

Freguezia de Maranguape.

Carlos Martins de Almeida.
José Victoriano Delgado de Mello.
Antonio Sebastião de Mello Rego.
Manoel Ignacio Pereira Junior.
Coronel Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Jacintho Soares Botelho.
João da Cruz Fernandes de Souza.
Joaquim Estanislão Cavalcanti de Albuquerque.
Lourenço Justiniano de Torres.

Outro sim faz mais saber, que na referida sessão hão de ser julgados os réos que se acham ausentes, e pronunciados em crimes que admittem fianças, a saber:

João de Mello.
Domingos Gomes.
Manoel Machado, sua mulher Francisca, Candida sua cunhada, João de tal, primo, e Antonia, tambem prima.

A todos os quaes, e cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da camara, em a sala das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos mais dias seguintes, em quanto durar as sessões, sob as penas da lei, se faltarem.

E para que chegue a noticia de todos mandou não só passar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos, como remetter iguaes aos subdelegados do termo para publica-los, e mandarem fazer as notificações necessarias aos jurados e aos cuipados, e as testemunhas que se acharem em seus districtos.

Olinda 27 de setembro de 1861. Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, escrivão interino do jury o subscrevi.—O juiz municipal,

Agostinho Ermelino de Leão Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações dos concertos da cadeia da villa do Cabo, e bomba do engenho Paulista na estrada do norte, foram transferidas para o dia 10 de outubro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de setembro de 1861.—O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

O Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, juiz de direito da 1ª vara criminal e substituto da do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença entre partes exequente Manoel Antonio da Silva Moreira, e executados os herdeiros do finado Manoel do Nascimento e os doutores curador geral e procurador fiscal da fazenda provincial, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido ao deposito geral na quantia de 79$165 pertencente ao executado, em audiencia do dia 12 de setembro do corrente anno, por parte do solicitador Joaquim Innocencio Gomes, procurador do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte: — Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo, de 1861, aos 12 de setembro do dito anno, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia, que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito criminal da 2ª vara e substituto de do commercio Francisco Domingues da Silva, nella pelo solicitador que mostrou ser do exequente Joaquim Innocencio Gomes, foram accusadas a penhora feita aos herdeiros do finado Manoel do Nascimento e igualmente as citações, aos doutores curador geral, procurador fiscal da fazenda provincial para os termos desta execução; requerendo não só ficassem assignados aquelles herdeiros do executado os seis dias da lei como 10 aos credores incertos, visto como parte de semelhante penhora tenho sido effeituada em dinheiro, passando-se os editaes do estilo.

O que mando pelo dito juiz assim o deferio. Extrahi o presente do protocollo das audiencias e junto o [illegible] mandado de penhora e a procuração do exequente de seu punho. Eu, João Vicente de Torres Bandeira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi. [illegible]

[illegible] preso de 10 dias, compareçam neste juizo allegando o que lhes fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado [illegible] do Recife de Pernambuco aos [illegible] de setembro de 1861, quadragesimo da independencia e do imperio do Brasil. Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Bernardo Machado da Costa Doria.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 1° de outubro proximo vindouro, depois do meio dia, se hão de arrematar á porta desta repartição quarenta e um paos de pinho com casca, de diversos comprimentos e grossuras, avaliados todos em quarenta e um mil réis e abandonados ao pagamento dos direitos por Luiz Borges de Cerqueira.

Alfandega de Pernambuco, 28 de setembro de 1861.—O segundo escripturario, Maximiano F. P. Duarte.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber de ordem do Illm. Sr. Dr. director geral, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia declarou por officio de 23 do corrente, haver approvado a deliberação tomada pela junta dos professores do juros commercial Pernambucano em sessão do dia 11, de prorogar-se até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o prazo de que trata o art. 36 do regulamento interno daquelle estabelecimento, de 14 de dezembro do anno passado, afim de que possam os respectivos estudantes fazer os exames de preparatorios a que estão obrigados.

E para que chegue ao conhecimento daquelles aquem interessa, mandou-se publicar o presente.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 25 de setembro de 1861.

O secretario-interino.

Salvador Henriques de Albuquerque.

— A camara municipal do Recife faz publico para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e convida-os a que, prestando toda a attenção para a recommendação de S. Exc., façam de sua parte quanto lhes for possivel para que a cultura do algodão, e do trigo neste municipio se desenvolva de modo que possa dar um resultado satisfactorio, visto como pelas disenções que se tem manifestado nos Estados-Unidos da America do Norte, a cultura destes generos deve necessariamente proporcionar grandes vantagens áquelles que á ella se dedicarem.

A mesma camara, pois, espera de seus municipes que não deixarão de attender á esta recommendação, empregando seus esforços para tão util fim do qual grandes vantagens devem resultar para o paiz.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria do 16 de setembro de 1861.—*Luiz Francisco de Barros Rego*, presidente.—Francisco Canuto da Bosviagem, official maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1861.

A camara municipal da cidade do Recife já deve ter noticia das disenções civis, que actualmente agitam os Estados-Unidos da America do Norte, e que a guerra entre elles ateada, não póde deixar de ter prejudicado grandemente todos os seus trabalhos agricolas, resultando d'ahi, como facilmente se comprehende, não só a escassez dos artigos de sua producção, senão tambem, e como consequencia necessaria a elevação do preço de cada um delles.

Sendo os Estados-Unidos de America do Norte o paiz, d'onde se exporta a maior parte do algodão que alimenta as grandes manufacturas da Europa, e especialmente as da Inglaterra, e bem assim o trigo consumido no Brasil, a luta, que hoje pertuba áquelles estados, deve necessariamente acarretar uma crise, que é de receiar não se faça esperar muito, por isso que, segundo informações minuciosas, se ha verificado que a cultura do algodão naquelles paizes tem definhado consideravelmente, e a exportação do trigo, e de outros cereaes para o Brasil tem decrescido tambem na mesma proporção.

Convido prevenir as serias difficuldades que semelhante estado de cousas nos pode trazer, vou chamar sobre assumpto tão importante a attenção da camara municipal da cidade do Recife, para que dando mais uma prova do seu patriotismo, procure persuadir aos lavradores, seus municipes, a conveniencia, ou antes a necessidade, de se promover na maior escala possivel; não só a cultura do algodão, que esta provincia já exporta, mas não em quantidade correspondente á fertilidade e prosperidade do terreno, senão tambem a do trigo, que nesta provincia, como o tem demonstrado diversas experiencias, ponderando-lhes ao mesmo tempo a opportunidade que as circumstancias actuaes lhes proporcionam de auferirem grandes vantagens e lucros certos dos esforços, que empregarem nesse numero de industrias.

O nosso algodão, por sua qualidade superior, gozo do maior apreço e procura nos mercados estrangeiros, e o trigo que agora convém cultivar, como uma medida de prevenção, póde vir a ser mais uma fonte abundante de riqueza, que indemnisando generosamente os sacrificios que hoje fizerem os nossos lavradores desenvolverá os recursos do paiz e augmentará no futuro o bem estar da população.

Esta presidencia confia que a camara municipal do Recife, acompanhando o governo neste pensamento, se sentirá bastante animada para promover por todos os meios ao seu alcance o maior desenvolvimento possivel da industria agricola do seu municipio, relativamente á cultura dos dous generos, á que me tenho referido, cumprindo que me dê conhecimento de quanto fôr obtendo em desempenho das recommendações, que lhe ficam transmittidas.—*Antonio Marcelino Nunes Gonçalves.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda de Pernambuco se faz publico, que tendo de proceder-se a arrematação perante esta thesouraria do arrendamento do terreno que existe devoluto junto ao edificio em que funcciona o tribunal da relação, ficam marcados os dias 28 deste mez, e 2 de outubro proximo futuro para a referida arrematação, podendo as pessoas que a elle quizerem concorrer apresentar-se na mesma thesouraria, nos mencionados dias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 24 de setembro de 1861.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que até o dia 17 de outubro proximo vindouro estará aberta a concurrencia para o contrato da collocação de carris de ferro denominados—trilhos urbanos—a partir desta cidade até a povoação dos Apipucos. O contrato será feito nos termos da lei provincial n. 518 de 21 de junho do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de setembro de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Conselho de compras navaes.

Tendo de ser promovida a compra do material da armada, abaixo declarado, manda o conselho fazer publico que terá isso lugar em sessão de 5 de outubro proximo, mediante propostas em cartas fechadas apresentadas nesse dia até as 11 horas da manhãa, acompanhados das amostras do que caiba no possivel.

Para o arsenal e navios:

50 arrobas de graxa do Rio Grande, 30 meios de solla da terra, 30 latas de tinta branca de chumbo, e 4 arrobas de secante.

Para a enfermaria de marinha:

100 pares de sapatos de couro branco.

Para o arsenal:

20 arrobas de cobre, 1400 pés de dito em varões de 3/4 de polegada, 400 ditos de dito em ditos de 1 dita, 356 ditos de dito em ditos de 5/4, 6,000 pregos de metal de 6 polegadas, 4,000 ditos de dito de 4 ditos, 228 pés em varões de 1 1/2 polegada (mexed metal) e 41 barras de ferro quadrado de 1 polegada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 30 de setembro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Por não apparecer licitantes ao casco do brigue escuna *Kingo'*, manda fazer constar o Sr. capitão de fragata servindo de inspector deste arsenal, que é posto novamente em hasta publica, na porta da mesma inspecção, nos dias 1, 4 e 7 de outubro proximo, ás 11 horas da manhãa, sob o valor de 5:333$333 réis, um terço menos da avaliação que lhe foi dada.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de setembro de 1861.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O fiscal desta freguezia de Santo Antonio, scientifica á todos os proprietarios de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza, officinas, e aos sacristães de igrejas que as disposições do art. 5.° §§ 1.° e 2.° das posturas addicionaes de 20 de novembro de 1855, continuam em perfeito vigor, e por consequencia até as sete horas da manhãa deverão mandar varrer as testadas de seus estabelecimentos e officinas, até o meio da rua, e a irrigar nos dias de sol as mesmas testadas immediatamente que forem varridas, tudo sob a multa de 3$ e o duplo na reincidencia.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 29 de setembro de 1861.—O fiscal, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores de impostos de decima urbana, de 4 e 12 por cento sobre diversos estabelecimentos, de 50$ sobre casas de modas, perfumarias, e chapéos estrangeiros, e finalmente o imposto sobre carros, carroças, omnibus, e vehiculos pertencentes ao anno financeiro findo de 1860 a 1861, que no ultimo de setembro corrente finda-se o prazo para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos os que não pagarem, a serem remettidos para o juizo dos feitos da fazenda.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 2 de setembro de 1861.—Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.

1 panella de ferro estanhado de 12 galões.
1 dita de dito dito de 10 ditos.
4 ditas de dito dito de 8 ditos.
2 ditas de dito dito de 5 ditos.
1 cassarola de ferro estanhada de n. 12.
2 ditas de dito dito n. 10.
2 ditas de dito dito n. 8.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 25 de setembro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Exposição.

A commissão directora da EXPOSIÇAO' agricola e industrial, que tera' lugar no palacio do governo no dia 7 de novembro vindouro, manda pelo presente fazer publico que no dia 26 de outubro proximo começarão a ser alli recebidos os objectos que tenham de figurar na mencionada EXPOSIÇA'O.

Sala das sessões da commissão 20 de setembro de 1861.—O secretario,

Joaquim Pires Machado Portella.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851 se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de setembro de 1860, no dia 2 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista desde já exposta aos interessados.

Correio de Pernambuco 25 de setembro de 1861.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Avisos maritimos.

Aracaty.

O hiate *Aracaty*, mestre João Henrique de Almeida, segue por estes dous dias para Aracaty: para carregar e passageiros, trata-se com Tasso Irmão.

Para o Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional «Veloz», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

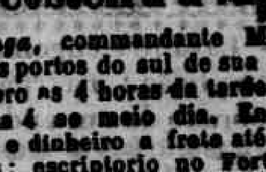
COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Agencia rua do Trapiche n. 9.

No dia 1° de outubro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente (onde ha um vapor em correspondencia com Gorée) e Lisboa.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino para Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 5 do outubro as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

[illegible]

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo: para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Para o Aracaty

Recebe carga e passageiros o hiate «Santa Anna», a tratar com Gurgel Irmãos, na rua da Cadeia do Recife n. 28 1° andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Pará.

O patacho «Emulação» segue em direitura ao porto indicado, para alguma carga que lhe falta trata-se com Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 8.

Para Lisboa

Segue viagem impreterivelmente no dia 8 do proximo outuqro o brigue portuguez *Relampago*. Ainda recebe carga e passageiros a quem offerece boas accomodações, e trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 79 1° andar, ou com o capitão na praça.

PARA o Rio de Janeiro

o palhabote «Piedade» recebe carga e escravos a frete; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA o Rio de Janeiro

a veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia», pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, passageiros e escravos, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o Acaracú no dia 7 de outubro as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAO DE Queijos flamengos

Terça-feira 1· de outubro.

O agente Pinto fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 20 caixas com queijos flamengos chegados no vapor, os mais frescos que ha no mercado as 11 horas em ponto do dia acima mencionado no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Leilão No 2 de outubro.

Kalkmann Irmãos & C., farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de algodão, linho, lã e de seda, bem conhecidas de seus numerosos freguezes a quem convida para

Quarta-feira 2·

de outubro, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife, bem convencidos que ficarão satisfeitos com sua franqueza.

LEILÃO DE MOVEIS.

O agente Hyppolito autorisado pelo testamenteiro do fallecido Justino Pereira de Andrade, fara' leilao de todos os moveis existentes no sobrado da rua do Amorim n. 41, consistindo em mobilia completa de jacaranda', louça, vidros, crystal, candelabros, serpentinas, vasos de porcelana, quadros, louças e uma grande infinidade de artigos que serão vendidos a golpe de martello, e bem assim diversas obras de ouro e prata: terça-feira 1· de outubro as 11 horas no segundo e terceiro andar do mencionado predio.

LEILÃO No dia terça-feira 1· de outubro.

O agente [illegible], não tendo effectuado o leilão [illegible]

lão do sitio de Santo Amaro, que faz frente para a rua da Aurora, o qual fôra annunciado para o dia 26 do corrente (setembro) transfere para o dia 1° de outubro vindouro, no qual se terá de effectuar o leilão do mesmo ao meio dia, no armazem da rua do Vigario n. 22.

Continuação do leilão DE Mercadorias americanas.

Quarta-feira 2 de outubro.

O agente Antunes continuará a vender em leilão uma immensidade de objectos americanos como sejam obras de metal prateado e de madeira, malas para viagem de todos os tamanhos e saccos, arreios, sellas, silhões e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, as 11 horas em ponto do referido dia na rua da Cruz armazem n. 15.

LEILÃO Sem limites.

O agente Hyppolito autorisado pelo Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna, levará a leilão a grande exposição de candieiros de gaz, sito na rua Nova n. 24, e bem assim grande quantidade de gaz, cadeiras, bolças, quadros para salas de differentes qualidades e gosto, existiedo entre elles um par historico, costureiros, balaios, cama de ferro, ferros para engommado (economicos), diversos objectos americanos proprios para qualquer casa de familia e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho mencionar, affiançando-se que tudo se venderá sem reserva de preço algum: sexta feira 4 de outubro do corrente anno, as 11 horas em ponto, na supracitada exposição, desde já serão vendidos os mencionados objectos sem reserva de preço.

LEILÃO

O agente Hyppolito levará a leilão sem limite de preço algum 600 quintaes de ferro em barras, vergas e vergalhões, que se acham depositados no armazem n. 1 da rua de Trapiche: quarta-feira 2 do corrente, ás 11 horas em ponto, no mencionado armazem.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Por ordem dos Srs. Henry Forster & C., o agente Hyppolito levará a leilão quinta-feira 3 do corrente as 11 horas em ponto no armazem dos mesmos senhores no caes do Ramos, por conta e risco de quem pertencer de 250 barricas com farinha de trigo, a qual será vendida por todo e qualquer preço, pede portanto o agente acima a concurrencia dos senhores padeiros.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 3 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão no dia acima as 11 horas em ponto de differentes móveis existentes em seu armazem na rua do Imperador n. 35

Tambem venderá

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara um escravo sem reserva de preço.

LEILÃO HOJE DE 10 [illegible]

O agente Antunes fará leilão na porta de seu armazem na rua do Imperador n. 73, de 10 vaccas [illegible] todas ellas deste pasto, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Os Srs. assignantes deste DIARIO que se acham em atrazo de pagamento queiram mandar satisfazer seus debitos vencidos a razão de 6$ o quartel como esta' estipulado para os que não pagarem em tempo, ficando entendido que mesmo a esse preço não lhes é permittido juntar dous e tres quarteis.

Exposição INDUSTRIAL.

A commissão encarregada de convidar os Srs. membros das corporações de artes e industrias, desta e da cidade de Olinda, á prepararem os trabalhos que pretendem apresentar á exposição de 7 de novembro, supondo que alguns desses senhores deixem de emprehender a realisação de suas idéas patrioticas por falta de meios, convida a aquelles que estiverem nessas circumstancias a dirigirem-se, no mais breve espaço de tempo, á livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, afim de que a mesma promova a maneira de ajuda-los á se fazerem representar nessa festa das cinco irmãas, Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio-Grande-do-Norte e Ceará.

— No dia 22 de julho do corrente anno, ausentou-se de bordo do vapor «Iguarassú» um mulato criado, de nome Faustino, idade de 21 a 22 annos, pouco mais ou menos, natural da cidade da Granja e de propriedade do Sr. José Antonio de Barros, residente alli, cujos signaes são os seguintes: alto, corpo regular, [illegible] proporcionado, bocca [illegible], cabellos carapinhos, bons dentes, [illegible] [illegible] da Silva. Gratifica-

MUTILADO ILEGÍVEL

LOTERIA

Amanhã, 2 do corrente mez, se darão impreterivelmente as rodas da segunda parte da quarta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, pelas 8 horas da manhã. As sortes de 6:000$ e 3:000$ serão pagas 3 dias depois da extracção e as outras logo a entrega das listas. O resto dos bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Claudio Dubeux faz sciente aos seus amigos e freguezes de omnibus que de ora em diante venderá os bilhetes de entrada para os seus omnibus a 80$ o cento, e que a menos porção que vende é de 25 bilhetes cujos bilhetes servirão para qualquer districto menos o de Jaboatão.

Attenção.

O Sr. thesoureiro das loterias previne as pessoas que gostam de comprarem bilhetes a ultima hora que a extracção começará ás 8 horas em ponto, e que os bilhetes somente estarão á venda nos pontos até as 7 1/2 horas, e dessa hora até o momento de principiar o andamento só estarão na thesouraria e na rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas.

O escrivão,
Severiano José de Moura

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40 : a tratar no mesmo.

— Na rua do Cotovello n. 1, primeiro andar, vendem-se dous escravos.

— Antonio Rodrigues Faria, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua Direita n. 32, ha para alugar-se um segundo andar com bastantes commodos : a tratar-se no primeiro andar.

Attenção.

Vende-se uma machina de vapor systema horisontal com todos seus competentes, sendo a caldeira da pressão de duas a tres atmospheras muito conveniente para um senhor de engenho ou outra qualquer officina : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 52 loja, ou no sitio do viveiro do Muniz.

— Augusto Spiner e sua mulher, subditos francezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou estrangeiro, a qual não lava e nem compra, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 34.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa : na rua do Cabugá n. 18, primeiro andar, entrada pelo pateo da matriz.

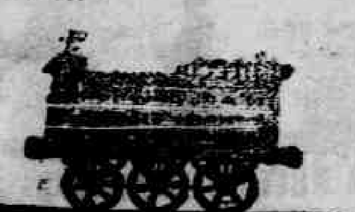
— Precisa se fallar com os Srs. Antonio João da Silva e Vicente Eloy da Fonseca e Silva, ou a alguem por elles, a negocio de seus interesses: na rua do Crespo loja n. 14.

— Faz-se todo negocio com um excellente cabriolet de 4 rodas para um e dous cavallos, e uma optima burra para o mesmo, tambem se vende um rico e grande carro de vidraça com a sua competente parelha : na rua do Imperador n. 12, cocheira.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos no dia 30 de setembro do corrente anno, os escravos Gonçalo e Luiz, com os signaes seguintes : Gonçalo crioulo, de idade 14 a 15 annos, secco do corpo, levando calça de riscadinho de quadros e camisa de algodão de listra. Luiz crioulo, bem preto, altura regular, diz que padece de calor de figado, tem nas verilhas uma ou duas fistulas, é filho das bandas de Pedras de Fogo, da provincia da Parahiba : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa, que os apprehendam e tragam á rua do Queimado n. 10, loja de Ferrão & Maia, que se dirá o dono dos escravos, e gratificará generosamente.

— Precisa-se de um criado para o serviço de homem solteiro : a tratar no becco de Santo Amaro casa n. 38.



COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

AVISO.

Do dia 1° de outubro de 1861 até outro aviso haverão dous trens para Escada, nos dias de trabalho que partirão.

De manhã :
Da Escada as 6 horas.
Das Cinco Pontas as 8 horas e 30 minutos.
De tarde
Da Escada as 2 horas.
Das Cinco Pontas as 4 horas e 30 minutos.

Nos domingos e dias santos haverá o trem do costume.

Assignado—*E. H. Bramah*,
Superintendente.

Sitio na Capunga.

Aluga-se o sitio na Capunga Velha do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, perto do rio, e com bastantes commodos ; cocheira, e quartos para pretos, com arvoredo, parreiral, etc., etc. : quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, botica.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias : *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias*.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia ; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras : Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é [illegible] igualmente na lista dos medicamentos [illegible] de. As carteiras que não levarem [illegible] assim marcado, ambos tambem [illegible] me do Dr. Sabino são falsas.

A machina de coser dos mais afamados autores de New-York vende-se unicamente no armazem [illegible] de Raymundo Carlos Leite & Irmão, numero 12, rua da Imperatriz.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda provincial se ha de arrematar a quem mais der os bens seguintes :

Uma casa terrea na rua do Bom-Gosto, freguezia dos Afogados n. 19, com 18 palmos de frente e 50 de fundo, pequeno quintal em aberto, em chãos foreiros e avaliada em 50$.

Outra dita na mesma rua n. 21, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros e avaliada em 50$.

Cujas casas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma olaria na rua de S. Miguel n. 6, sobre pilares, coberta de telhas, com competente forno e um quarto, em bom estado, avaliado o seu rendimento annual em 600$.

Cujo rendimento foi penhorado por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um carro de 4 rodas pintado de verde e avaliado em 400$.

Outro carro de 4 rodas com todos os seus pertences, n. 44, em bom estado e avaliado em 600$.

Cujos carros foram penhorados pela fazenda provincial contra Augusto Ficher.

A renda annual do sobrado no largo do Paraizo n. 49, com commodos para familia, avaliada em 250$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a viuva e herdeiros do marquez do Recife.

A renda annual da casa terrea no Poço da Panella n. 75, avaliada em 72$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 76, avaliada em 48$.

A renda annual da casa terrea no mesmo lugar n. 77, avaliada em 48$.

A renda annual da casa na Casa Forte n. 4, em máo estado avaliada em 36$.

A renda annual da casa no mesmo lugar n. 5, em máo estado, avaliada em 36$.

Cujas rendas foram penhoradas por execução da fazenda provincial contra a viuva de Miguel Francisco Gomes.

A renda annual da casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 35, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fora, quintal com cacimba, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Vaz Salgado.

A renda annual da casa terrea no Campo Grande n. 5, avaliada em 96$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Paulido da Silva Mindelo.

A renda annual da casa terrea no Monteiro n. 17, com sotão e sitio bem plantado, e tendo commodos para familia, avaliada em 500$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Antonio Pinto de Barros.

A renda annual da casa terrea na rua do Quatro Cantos, em Olinda, n. 4, com commodos para familia e um pouco arruinada, avaliada em 96$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de Antonio José de Sá Araujo.

A renda annual da casa terrea na rua de S. Pedro Martyr, em Olinda, n. 4, avaliada em 96$

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Maria Elias do Carmo.

A renda annual da casa terrea na estrada de João de Barros, n. 3, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Alexandrino Ignacio.

A renda annual da casa terrea na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista n. 14, com sufficiente commodo para familia, avaliada em 120$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra o vigario Feliciano Pereira de Lyra.

A renda annual da casa terrea na Capunga n. 61, com 2 salas, 2 quartos e sem cosinha, toda arruinada, avaliada em 80$.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra Manoel Camello Pessoa por Ivo Correia do Nascimento.

A renda annual da casa terrea na rua do Quiabo n. 56 freguezia dos Afogados com commodos para familia, em máo estado, avaliada em 40$000.

Cuja renda foi penhorada por execução da fazenda provincial contra os herdeiros de José Vitorino Correia.

Uma casa terrea no largo do Amparo n. 1, com 21 palmos de frente e 53 ditos de fundo, com a frente de pedra e cal e os oitões de taipa, avaliada em 150$.

Cuja casa foi penhorada por execução da fazenda provincial contra a irmandade do Sr. Bom Jesus da Graça do Amparo.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 3 de outubro do corrente anno na sala das audiencias, que é a ultima praça.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.
(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 20$000 em brochura até dezembro. Desse tempo em diante as assignaturas serão elevadas a rs. 25$000.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifriciosetc.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir novos cursos de [illegible] de geographia e de philosophia, assim [illegible] linguas franceza e ingleza, a principiar [illegible] ; na casa de sua residencia [illegible] Imperador n. 37, segundo andar [illegible].

Calçado

43—Rua Direita—43

Magnifico sortimento.

Sempre condescendente e prazenteiro com os freguezes que lhe trazem dinheiro, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam :

Homem.

Borzeguins Victor Emmanuel.	10$000
» couro de porco.	10$000
» lord Palmerston (bezerro	9$500
» diversos fabricantes (lustre)	9$000
» John Russell.	8$500
Sapatões Nantes (bateria inteira).	8$500
» patente.	5$000
Sapatos trança (portuguezes).	2$000
» » (francezes).	1$500
» entrada baixa (sola e vira).	5$500
» muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins primor (Joly).	5$500
» brilhantina.	5$000
» gaspa alta.	5$000
» » baixa.	4$900
» 31, 32, 33, 34.	4$500
» de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos com salto (Joly).	2$200
» francezes fresquinhos.	2$240
» 31, 32, 33 e 34 lustre.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustre, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

OFFICINA
DE
Escultura em Marmore

Caes do Ramos n. 30.

Se fazem pelos preços seguintes :
Consolos á Luiz XV de 12$ a 15$.
Jardineiras idem idem de 20$ a 30$.
Consolos lisos de 9$ a 12$.
Mesas redondas de 18$ a 25$.
Lavatorios de 12$ a 30$.
Aparadores de 20$ a 35$.

Letras gravadas douradas ou embutidas conforme os caracteres e tamanhos de 100 rs. cada uma a 1$.

Pedra para collocar as ditas, cada palmo em quadro a 1$.

Concerta-se alabastro, jaspe e porcelana.

Recebem-se pedras usadas em troca, quer sema ou não de trastes, ainda mesmo quebradas.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

NOVA
exposição de candieiros
ECONOMICOS
A GAZ.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico que continúa a ter um riquissimo e variavel sortimento de candieiros para todos os serviços que se precisar, como um grande deposito de gaz da melhor qualidade que tem apparecido, e experimentado pelos compradores, conhecidos verdadeiramente economicos.

Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Candieiros economicos a gaz.
Na rua Nova n. 20 a 24.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doente medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão : na rua das Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 21.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medico-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes [illegible] conveniente.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhã menos aos domingos sobre :

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmatiya.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO
Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Alleman.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

— Vende-se [illegible] ben de [illegible] largo do Rosario n. 36.

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chalcis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica ; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosa, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhã até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo*.

— Vende-se um excellente sitio no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, distante desta cidade pouco mais de uma legua, com uma grande casa de pedra e cal ha pouco acabada, muito bem construida, com quatro quartos, duas salas, gabinete, sotão no interior da mesma casa com janellas para os oitões, cozinha independente, cocheira, estribaria, casa para criado, cacimba com agua de beber com tanque para banho e bomba, murado pela frente, e pelos lados cercado com limão, muito bem plantado de diversas arvores fructiferas todas novas, como sejam, boas larangeiras selectas e de umbigo, fructa-pão, 20 pés de coqueiros, sapotis, e outras muitas que enfadonho se tornaria menciona-las ; o lugar em que está collocado este sitio é o mais bello do lugar por ser muito sadio ; tem excellente banho pela frente do rio Tijipió ; este sitio se vende por precisão, pelo que não se duvidará dar por muito menos do seu valor ; quem o pretender entenda-se com Manoel Joaquim Ferreira Esteves na rua Imperial n. 40.

— Vende-se um bonito e excellente moleque muito sadio e forte : a tratar na rua do Hospicio n. 24, primeiro andar.

Feitor.

Precisa-se de um feitor que entenda bem de jardim e horta ; a tratar na rua Nova n. 38.

— Vai á praça pelo juizo de orphãos desta cidade, findas tres audiencias, a requerimento do inventariante dos bens do finado Domingos Antonio Gomes Guimarães, as partes das casas de dous andares da rua do Crespo n. 17, avaliada em 2:250$, e rua do Imperador n. 23, avaliada em 4:751$819, sendo o total da avaliação da 1.ª 27.000$, e da 2.ª 16.000$.

— O abaixo assignado, sendo depositario da preta Thereza, africana, presentemente gravida, com 30 a 40 annos de idade, a qual litigava por meio do Dr. curador geral da cidade do Recife a favor de sua liberdade, declara ao respeitavel publico que a dita preta seduzida talvez por alguem, desappareceu de sua companhia hontem as 4 horas da tarde ; pede, pois, ás pessoas que por ventura a encontrarem, que se dignem de leva-la ao mesmo abaixo assignado, na cidade de Olinda, no sitio fronteiro á igreja de N. S. do Guade-Lupe. Cidade de Olinda 30 de setembro de 1861.—Conego José Dionizio Gomes do Rego.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, e que seja capaz de tomar conta de uma por balanço ; a tratar no largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

— Roga-se a quem for offerecida uma tesoura de prata de espivitar velas, com os signaes seguintes : a ponta torta, o eixo um tanto frouxo : a quem for offerecido, tenha a bondade de a tomar e mandar levar á rua estreita do Rosario n. 43, segundo andar. Outro sim pede-se a pessoa que a tirou a vá restituir, quando não verá o seu nome por extenso neste Diario, porque ha toda certeza quem é.

— Aluga se uma boa casa para passar-se a festa, sita na povoação do Monteiro, e um sitio no lugar da Torre com todos os commodos : a tratar com o Sr. José Azevedo de Andrade, na rua do Crespo, ou com o proprietario José Marianno de Albuquerque, na Estrada Nova.

— Acham-se fugido dous escravos, sendo um pardo, de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, claro, alto, secco, cabellos cachiados, pernas bastante compridas, e com um maior signal que é ser canhoto, idade 22 annos, pouco mais ou menos, sem barba, é official de pedreiro, tambem pinta, e trabalha um pouco de funileiro : o outro é crioulo, de nome Elias, cor fula, bem parecido, estatura e corpo regulares, bem barbado, e é official de tanoeiro : quem os pegar, leve a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, rua Imperial, que será bem gratificado, e igualmente recommenda-os as autoridades policiaes.

Maçãas e uvas de Lisboa muito boas.

chegadas no paquete inglez, vende-se na rua estreita do Rosario n. 11, estabelecimento de Sodré & C.

Só no torrador,

largo do Terço n. 23.

Quem duvidar venha ver : manteiga ingleza fina a 1$ e a 960 rs. a libra, manteiga franceza da mais superior que se pode desejar a 640 e a 600 rs., mesmo muito fina para sopa a 400 rs. a libra, assim como se vendem outros muitos generos por diminuto preço, e não só dia o preço [illegible].

— No engenho Garcia [illegible]

— Precisa-se fallar ao Sr. José Estanisláo Ferreira, e como se ignora sua morada, pede-se-lhe o favor annunciar.

Leite puro.

Na esquina da rua do Aragão, defronte da botica, vende-se todos os dias leite puro a 320 rs. a garrafa, as 6 1/2 horas da manhã.

Na rua do Queimado n. 10, loja nova de 4 portas, vendem-se as seguintes fazendas de apurado gosto, e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ricos cortes de cambraia branca bordados a 20, 25 e 30$.
Ditos de seda de cor a áquila a 80 e 90$.
Ditos pretos bordados a vellado a 60, 70, 80 e 90$000.
Ditos de seda de cores a 20, 25 e 30$.
Ditos de dita preta a 20 e 30$.
Ditos de barege com babados a 15 e 20$.
Riquissimas capinhas de velludo bordadas com mangas a 60, 70, 80 e 100$.
Lenços de linho bordados a 3, 4, 5 e 6$.
Ditos de dito lisos, duzia a 6, 7 e 8$.
Ditos de cassa com bico, um a 120, 200 e 240 réis
Mantas de grosdenaple abertas á renda, uma a 3$000.
Chapeos de palha para senhora, um a 8 e 10$.
Ditos de pellica á Garibaldi, um 15$.
Chapeos de sol de seda para senhora, um 4$.
Riquissimos cintos dourados a 3, 4 e 5$.

Rua da Cadeia do Recife n. 50 A.

A 2$ e 1$000.

Manoel Gonçalves de Oliveira Santos avisa aos seus amigos e freguezes que está vendendo os restos das gollinhas e punho com 3 babados de gosto a 2$, ditas de fustão bordadas a 1$, peças de cambraia tapada muito com 10 varas e vara de largura a 4$500, ditas de dita transparente com 8 1/2 varas a 3$200, cambraia de cores com ricos desenhos imitando organdys a 480 a vara, saias a balão de 3$500, 3$800 e 6$500, ditas para menina a 3$, chitas francezas muito finas de differentes padrões a 240 o covado, e mais fazendas, que á vista do comprador, se vende barato.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade para caixeiro de taberna, e que tanha alguma pratica deste negocio : na refinação da rua da Gloria n. 114.

— Acha-se justa e contratada a venda da armação da taberna da praça da Boa-Vista n. 16, pertencente a Manoel Domingues da Silva Junior: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dirija-se a taberna da esquina do becco das Barreiras ; a tratar com João José Lopes da Silva.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se chapeos de castor branco rapado a 6$.
Chapelinas de seda para senhora a 8$.
Chapeos de palha para senhora a Travista a 10$.
Ditos de pellica a Garibaldi a 14$ e 15$.
Camisas para senhora a 3$.

— Vende-se um terreno proprio, junto a camboa dos Remedios : a tratar com Luiz Carlos no mesmo lugar.

— Vende-se uma escrava peça, idade 25 annos, perita cosinheira e engommadeira, com chão, com uma cria de 14 mezes, muito linda ; os pretendentes dirijam-se a rua do Sebo n. 23, a qualquer hora do dia.

D. Francisco Balthazar da Silveira e sua familia rogam aos seus amigos e parentes, que lhes façam o caridoso obsequio de assistir a uma missa que no dia 3 de outubro proximo futuro se ha de dizer na matriz da Boa-Vista pelas almas de seu pae e de sua mãe.

S. José d'Agonia.

O secretario da companhia de S. José d'Agonia, convida a todos os irmãos a comparecerem [illegible] dias consecutivos pelas [illegible] horas da tarde no consistorio da [illegible]

Manoel [illegible] dos Santos e Silva.

— [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

Ama de leite.

Existe para ser alugada para criar uma escrava moça, sadia, com bastante leite e nova: quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia n. 67, no primeiro andar, ou no largo da igreja da Estancia numero 22.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do Imperio por commodo preço e presteza: na rua do Fogo n. 67, primeiro andar.

— Muito deseja entender-se com o Sr. Manoel Ferreira de Souza, uma pessoa ultimamente chegada da côrte, afim de tratar de negocio de seu interesse, por parte de sua familia; na rua do Hospicio n. 24.

Tachygraphia.

O tachygrapho C. Falcão dá lições de sua arte por modico preço: as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, deixem seus nomes e moradas na rua estreita do Rosario n. 16, aonde acharão as precisas informações.

Attenção.

A fabricação da obra do [illegible] pernambucano, acompanhado pela illustração da machina de costura, existe na rua Nova n. 67, por consequencia a freguezia desta tenda fica servida continuamente com brevidade, tambem o publico que costuma abraçar uma invenção nova, pode achar algumas obras feitas pela machina, por um preço razoavel; na rua Nova n. 67.

— Na rua da camboa do Carmo, sobrado n. 8, no segundo andar, precisa-se de duas pretas que sejam fieis e deligentes para tomarem pão-de-ló e doces de vendagem.

— Aluga-se uma casa na Boa-viagem, com bons commodos: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 67.

Aluga-se

um grande armazem com frente para nova rampa entre o trapiche do Cunha e da companhia na rua do Amorim: a tratar com Luiz Borges de Cerqueira na rua do Vigario n. 5.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia; na rua larga do Rosario n. 21.

Jayme,

cabelleireiro, trançador e desenhador em cabellos,

continúa em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, a exercer as funcções de sua arte com asseio e promptidão. Tinge cabellos e barbas por um processo facilimo, extrahe as caspas por meio do tricopherous; este excellente remedio não só extrahe as caspas como faz renascer os cabellos: isto garante o annunciante.

— Aluga-se o sitio n. 3 no Caldeireiro; quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 30, escriptorio do Sr. João da Silva Faria, ou a rua do Mondego n. 51.

— Os abaixo assignados tenham a bondade de apparecer na rua Nova n. 21, loja do Germano.

Justino da Silva Maia Junior.
Luiz Francisco da Veiga.
José Antonio Ferreira da Silva.
Justino da Silva Maia.
Francisco Xavier Venancio Pimenta.
Pedro de Assis Campos.
Euzebio Bezerra Cavalcanti.
Manoel Rezendo do Rego Barros.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares com sotão da casa da rua do Trapiche n. 44; a tratar no mesmo armazem de fazendas.

— Furtaram no dia 25 do corrente da loja do arco de N. S. da Conceição n. 6, uma carteira contendo dous recibos e uma lettra de 400$, sacada no dia 18 de junho a vencer a 18 de outubro proximo vindouro, a favor do Sr. Joaquim Pereira Camello aceita pelo Sr. Maximino Martins da Silva Borges, endoçada pelo Sr. José Antonio Ferreira Vinhas, cuja lettra tem a firma do annunciante em virtude de querer desconta-la, porém concordando com o aceitante já delle recebeu algum dinheiro que existe recibo separado, já tendo o annunciante prevenido aos Srs. acima, previne ao respeitavel publico que não faça negocio algum com a mesma pois não terá vigor. Recife 26 de setembro de 1861.

José Salvador Pereira Braga.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição: na rua das Aguas-Verdes n. 38.

— Precisa-se de uma ama que compre e faça o serviço de cozinha; na rua da Cruz n. 47, primeiro andar.

— Aluga-se uma escrava que cozinha o diario, lava e compra na rua: a fallar na casa n. 1, rua do Sevo ou União, na Ilha dos Ratos.

Attenção.

Em audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, no dia 3 de outubro proximo, ás 11 horas do dia, se ha de arrematar por venda em ultima praça, á requerimento de Urçula Maria das Virgens, um terreno com casa de palha coberta de telhas, com 30 palmos de frente, igual largura no fundo, e com boas larangeiras, na estrada de João Fernandes Vieira, freguezia da Boa-Vista.

Sorvetes.

Todos os dias de trabalho, das 6 1|2 horas até 8 horas; na rua da Imperatriz n. 3.

Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n 16.

Riquissimo sortimento

de tamancos á moda do Porto com mais perfeição e a mesma segurança, assim como tamancos de todas as qualidades para senhora, homem e menino, que se vende tanto a retalho como pequenas e grandes porções, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cassino Militar Pernambucano.

A directoria roga a todos os senhores socios que hajam de comparecer na terça-feira, 1.° de outubro, pelas 5 horas da tarde, em o lugar do costume, afim de tratar-se com urgencia de negocio importante.

Recife 27 de setembro de 1861.
Antonio Vilella,
Secretario.

— O Sr. academico do terceiro anno João José de Moura Magalhães, queira apparecer a rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

Curso de rhetorica.

O academico [illegible] tem aberto o seu curso [illegible] na rua Direita n. 80, [illegible]

Escriptorio de advocacia.

[illegible] rua do Imperador, sobrado n. 37, [illegible] entrada á direita.

Funileiro e lampista.

Rua do Rangel n. 1, fim da rua do Queimado.

Nesta nova loja, offerece-se para fazer-se qualquer obra, concernente a dita arte, assim como se concerta obras de folha e zinco, porcelana, crystal, candieiros (azeite ou gaz) candelabros; bronzeia-se tambem qualquer obra, alanternas de carros; fazem-se marcas para cortar e furar bolaxas e bolaxinhas, e tambem se fazem com lettreiros, abrem-se alphabetos e algarismos, e chapas para marcar caixões, etc. Sendo todo o trabalho com muita perfeição.

O preço será favoravel a vista do trabalho e promptidão, sendo a divisa a pontualidade.

Attenção.

Manoel Moreira Campos, participa ao publico, e com particularidade a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento, da rua da Cadeia do Recife n. 13, para a mesma rua n. 3, loja que foi do fallecido Salvador Pereira Braga.

— O bilhete n. 1,497, da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cuja extracção terá lugar á 2 de outubro proximo, pertence ao Sr. major João Antonio Vaz Portella, á quem foi elle remettido para o Maranhão, pelo *Cruzeiro do Sul.*

— A pessoa que tiver uma preta de idade que queira alugar, dirija-se a rua da Lapa n. 13 segundo andar.

— Lava-se e engomma-se com toda perfeição, por commodo preço: na rua do Nogueira n. 42.

— Magalhães & Silva, fazem sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que tem justo e contractado a venda sita no Pateo de São Pedro n. 1 pertencente ao Sr. José Antonio da Cunha: quem se julgar com direito a mesma appareça no prazo de 3 dias na rua Direita n. 30.

— Pede-se ao Sr. Antonio Christiano Gomes, que venha pôr em dia uma escripta por elle principiada, a qual se acha atrazada 5 mezes, e feita por tal forma que só o mesmo Sr. o póde entender, e não o fazendo até os dias 30 do corrente, será chamado ao juizo competente.

— O abaixo-assignado faz pubico que perdeu o meio bilhete n. 2267 da segunda parte da quinta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda que corre no dia 2 de outubro vindouro; roga-se ao Sr. thesoureiro de o não pagar senão ao abaixo-assignado no caso que saia premiado, cujo bilhete está assignado.

José Ferreira Mendes Guimarães.

Vocal e instrumental

Manoel Augusto de Menezes Costa,

Professor da cadeira de musica do arsenal de guerra, dá lições de musica por casas particulares, quem de seu prestimo se quizer utilisar procure-o na rua da Conceição da Boa-vista n. 42 ou no mesmo arsenal.

— Acha-se justo a compra da armação e seus pertences da taberna da Praça n. 16 A livre e desembaraçada: quem se julgar com direito a mesma queira declarar nestes tres dias.

— Frederico Chaves aluga seu sobrado sito no Poço da Panella, com muitos bons commodos para familia, cocheira, estribaria, casa para criados, jardim aos lados, cacimba, e bom terreno; quem o pretender, pede-se dirigir-se a rua da Imperatriz n. 19.

— Alugam-se duas das melhores casas no Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Em dias do fim de agosto perdeu-se um par de oculos com 4 vidros, de armação de prata, faltando uma astea pequena; quem o achou, querendo restituir, leve-o a rua do Rosario da Boa-Vista n. 55, que será gratificado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz do Recife n. 31; a tratar no armazem do mesmo.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão.

Becco da Boia n. 2.

Loja de roupa feita.

Café e Lunch.

No terceiro andar da mesma casa faz-se

comida para pensionistas,

por preço muito commodo.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se o primeiro, segundo andar, sotão e a loja propria de negocio do sobrado da rua Direita n. 9, com fundos para rua da Penha, junto ou em separado: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36, ou no mesmo sobrado.

— No dia 2 de outubro, finda a audiencia do juiz municipal da segunda vara, vai em praça para ser arrematada por quem mais der, a propriedade denominada—Duas-Unas,—sita na freguezia de Jaboatão, a qual tem excellentes commodos, avaliada por 11:000$000 réis, penhorada a João Hypolito de Meira Lima e sua mulher, por execução que contra os mesmos move Manoel Joaquim Ferreira Esteves, pelo cartorio do escrivão Cunha.

— Na rua do Hospicio n. 17 se dirá quem tem para alugar dous escravos.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro; na rua do Queimado, loja n. 42.

— Roga-se a certo Sr. de engenho da villa da Escada o favor de mandar pagar o importe de sua ordem que mandou dar em fazendas a Silvestre José de Barros na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. L. M. do Rego, na rua do Trapiche n. 34.

Declaração.

Joaquim Lopes Machado, estabelecido com padaria na rua Direita n. 84 sob a firma viuva Machado & Filho, declara que não é o autor de um annuncio que tem sahido neste «Diario» a dous dias e sim alguma pessoa que tem igual nome.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel José de Almeida Junior o seu estabelecimento commercial n. 15, da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas, ficando o mesmo Almeida Junior obrigado a pagar os debitos respectivos até a quantia porque me foi vendido o mesmo estabelecimento. Parahiba 16 de setembro de 1861.—João José Solsona.

— O abaixo assignado vendeu ao Sr. João José Solsona o seu estabelecimento commercial n. 15 da rua das Convertidas, inclusive as dividas activas que lhe são correspondentes, ficando o mesmo vendedor responsavel pelos debitos do mesmo estabelecimento até a quantia da respectiva venda. Parahiba 16 de setembro de 1861.

Manoel José de Almeida Junior.

SOCIEDADE ACADEMICA PROMOTORA DA Remissão dos captivos.

De ordem do directorio participo aos Srs. socios activos, que quinta-feira 3 de outubro, as 10 horas da manhãa, na rua do Hospicio n. 38, [illegible]

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

A. F. Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e o segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados, como em communidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos, abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades de nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 900 rs. a libra e em porção terá abatimento, recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem ao menos experimentar, sertos de nada perderem pois para isso confirmamos o que levamos dito.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento, e afiança-se a boa qualidade.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 800 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Latas de ameixas francezas com cinco libras a 4$000 e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$000 e a 400 rs. a libra e caixa de uma arroba a 7$000.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas a 800 rs. o frasco afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho em garrafas Duque do Porto, Porto fino, genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca, Feitoria e Camões a 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras a melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1|2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 500 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boa qualidade.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa.
Amendoas chegados no ultimo navio a 480 rs. a libra e em porção terá a batimento.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra e 5$500 por arroba.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Padaria.

Aluga-se a padaria da travessa do Pires, a qual está prompta de tudo, com muito bons commodos, e está ainda trabalhando, sendo seu aluguel muito commodo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 30.

Para acabar.

Uma porção de rotulos para caixa de charutos, por preço mui commodo, ditos para boticas, ditos em branco, devoto das dores, economia da vida humana, grammatica portugueza do Sr. Castro Nunes, arithmetica do mesmo, cartas de ABC, taboadas, cathecismo da doutrina christãa, novena da Senhora da Conceição, dita da Senhora Sant'Anna, dita da Senhora do Carmo, trezena de Santo Antonio, mez de Maria, cartas de enterro, pautas de differentes larguras e grossuras, caminho do céo, contendo alem da novena de Nossa Senhora da Penha muitos versos e devoções importantes: na rua do Imperador n. 15.

— Na rua Direita, sobrado n. 33, defronte do Sr. José Luiz, faz-se doces de diversas qualidades, e tem tambem seccos e de calda, faz se pão-de-lós e bolos para qualquer presente, com capellas, ramos, flores, tudo de alfinim, tambem se fazem bandejas de bolinhos de diversas armações com figuras, fitas com letreiros, tudo com perfeição e commodo preço, tambem se faz pasteis de nata, pudins, arroz de leite, doces d'ovos e jaléas de substancia.

Attenção.

José Vaz de Oliveira, natural da freguezia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas, na provincia do Douro, em Portugal, assistente no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 42, declara que tendo nesta provincia de Pernambuco, um seu tio de nome Joaquim Pereira da Cruz, e não tendo sua familia recebido noticias suas ha muito tempo, motivo porque o consideram talvez fallecido; nesta incerteza roga o especial obsequio á alguma pessoa que o conheça ou tiver conhecido, de dar algumas informações a respeito, nesta cidade de Pernambuco, em casa do Sr. Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro 10 de setembro de 1861.

Attenção.

Todas as pessoas que estão a dever quantias antigas ao estabelecimento de seccos e molhados no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, tenham a bondade de mandar pagar seus debitos, do contrario terão de ver seus nomes nesta folha.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Avisa-se

[illegible]

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40, a tratar no mesmo.

Na noite de 21 do corrente desde o theatro até ao Hospicio sitio n. 10, perderam-se duas almofadas de um carro: roga-se a quem as achou manda-las entregar no referido sitio ou na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar, que será gratificado.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de pharmacia e bôs conducta, e que dê fiador; a tratar na rua Nova n. 51.

João José de Gouveia

com armazem de fazendas na rua do Queimado n. 29, esquina do Collegio, avisa ao respeitavel publico que ha reformado o seu estabelecimento, sortindo-o tanto em boa qualidade como em gosto, com as melhores fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, achando-se disposto a vende-las o mais barato possivel, e por isso convida aos seus freguezes e ao publico em geral para o honrarem com a sua concurrencia e confiança.

— Aluga-se uma excellente casa de campo com todas as commodidades de familia, com sitio grande, cocheira, [illegible] [illegible] rua da Cruz n. 1.

Litteratura brasileira

OBRAS DO BACHAREL

M. A. Alvares de Azevedo.

NOVA EDIÇAO'

3 volumss en 8° encadernados 12$000

Recebem-se assignaturas para esta obra até o fim do corrente mez, na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, depois o preço será de 16$ para os não assignantes.

— Hemigens Kneipp, faz sciente ao respeitavel publico e seus freguezes, que se acha habilitado fazer escadaria redonda, segundo o mais moderno e elegante gosto, e pelo preço o mais rasoavel possivel, garantindo sempre solidez e bemfeitoria nas suas obras: quem pois de seu prestimo precisar, dirija-se a officina do mesmo na rua da Imperatriz n. 25.

Cabelleireiro

Na rua da Cadeia do Recife n. 55. primeiro audar.

J. Godofredo, artista cabelleireiro acaba de estabeler-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, e ahi encontrarão os freguezes o aceio necessario no desempenho de sua arte. Recebe encommendas de cabelleiras, meias ditas, chinós, marrafas, enchimentos para bandós, crescentes, tranças para anneis, trancelins, cadêias, braceletes etc., etc. Cortes de cabellos e frizados, lavagem de cabeça com a excellente agua imperial.

Aviso.

O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Boa Viagem, faz sciente a todos os inquelinos, arrendatarios e foreiros do patrimonio da mesma irmandade, que até o dia 10 de outubro proximo queiram pagar seus debitos ao thesoureiro Pedro José da Costa [illegible], morador na rua da Praia desta cidade, [illegible]

Barbeiro e sangrador.

Na rua d'Assumpção n. 14, corta-se cabellos e friza-se a 200 rs., faz-se barbas a 100 rs., das 6 as 8 da manhãa e das 3 da tarde em diante, tudo com asseio e perfeição.

— Precisa-se alugar um preto cosinheiro que entenda bastante desta arte: quem o tiver nestas condicções dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Em virtude da deliberação dos credores da massa fallida de Siqueira & Pereira, em reunião de bontem, são convidados todos os Srs. que se julgarem credores da dita massa a apresentarem seus titulos no prazo de 3 dias na loja de José Moreira Lopes, afim de poderem ser verificados e habilitados a votar e ser votados. Recife 28 de setembro de 1861.

Compras.

— Compra-se moedas de 20$: na rua da Cruz n. 48, paga se mais do que em outra qualquer parte.

— Na rua da Cruz n. 48, compra-se moedas de 20$ pagando-se mais do que em outra qualquer parte.

— Compram-se as seguintes obras: Sturne, calculo deferencial e integral; Lacroix, calculo deferencial e integral; e Regnault, clinica: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Compra-se

cabellos compridos.

Na rua do Queimado casa de cabelleireiro.

— Compram-se escravos crioulos de 14 a 22 annos: na rua da Imperatriz n. 12, loja.

— Compra-se uma negra que seja prendada e bons costumes: na rua da Imperatriz n. 12.

— Compram-se moedas de 20$ a 20$700: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se uma preta e uma mulata que sejam perfeitas cozinheiras, engommadeiras e costureiras: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

— Compre-se uma escrava de côr preta ou mulata, de 18 a 20 annos de idade, e que seja perfeita costureira e engommadeira: na rua da Aurora taberna n. 48.

Vendas.

O rival sem segundo. na rua do Queimado n. 55 defronte do sobrado novo, está vendendo tudo bom e baratissimo, pois já tem dado provas de suas boas fazendas, e por preços que admiram, a saber;

Canivete para aparar penna a	80
Ditos com 2 folhas muito finos a	320
Frascos de macaçá perola muito fino a	200
Dito de oleo muito fino a	100
Trança de lãa com 10 varas, bonitas cores a	200
Franjas de lãa com 10 varas, bonitas cores a	800
Sapatos de trança de algodão a	1$000
Ditos de dita de lãa a	1$280
Caixas com iscas para charutos a	40
Cartas de alfinetes sortidos francezes a	100
Caixas de ditos ditos a 80 rs. e	200
Escovas para limpar dentes muito finas 200 rs. e	400
Duzia de facas e garfos, cabo preto a	3$500
Massos com grampas muito boas a	40
Cartões com colchetes a	20
Ditos com ditos de superior qualidade a	40
Dedaes de aço para senhora a	100
Sabonetes muito grandes a	200
Apitos de chumbo para criança a	20
Rialejo para meninos a 40 rs. e	100
Enfiadores para vestidos, muito grandes a 60 rs. e	80
Sapatinhos de lãa para meninos a	400

Ainda tem uma variedade de miudezas que seria enfadonho menciona-las, pois só á vista é que se pode apreciar as qualidades e os preços.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos branco de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 2$, 2$500 e 4$, ditos de cores a $500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaca a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, [illegible] [illegible]

MUTILADO

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$00	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000, e 4$	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500, 2$500 e	2$000
Dito de alpaka preta golla de velludo, francezas	11$000	Serculas de brim de linho, 2$ e	2$200
Ditos de merinó-setim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1,500 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$800 e	2$000
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$, 6$500 e	4$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios da ultima moda	800
Dita de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	500
Ditas de ganga de cores	3$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 10$000 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa a 4$000 e	5$000

ATTENÇÃO
Viva o paquete das novidades.

Pois está torrando miudezas muito baratas, afim de apurar dinheiro para consumo do paquete, rua da Imperatriz n. 54, loja de Joaquim de Azevedo Pereira Junior, declara o seguinte:

Cartões de colchetes muito finos a 40 rs.
Caixas de ditos da terra a 80 rs.
Linha do gaz a 10, 20 e 30 rs.
Dita de carretel, 100 jardas a 30 rs.
Pares de meias cruas e de cores para menino e menina a 120 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$400.
Dita de ditas entre finas a 2$200.
Linha branca em cartão, 200 jardas a 80 rs.
Iscas para charutos a 60 rs.
Caixas com palitos de Especia a 160 rs.
Frascos de agua de colonia de Piver a 440.
Ditos de cheiro muito finos a 800 rs., Lubin a 1$000.
Jarros de banha pequenos a 1$600.
Ditos de dita grandes a 3$500.
Frascos de banha pequenos a 320, grandes a 500 rs.
Sabonetes de espuma muito grandes a 100 rs.
Ditos de mompelas a 320.
Duzia de meias cruas para senhora a 2$400.
Ditas brancas muito finas a 3$300.
Fio de raiz de coral muito fino a 700rs.
Espelhos de columna pé de ferro a 1$500
Carteiras de agulhas muito finas a 400 rs.
Ditas de marroquim mais finas a 800 rs.
Baralhos portuguezes a 120.
Ditos francezes a 240.
Groza de botões de louça brancos a 120
Agua de Lavander muito fina a 640.
Dita frambuzia a 600 rs.
Tesouras muito finas para unhas e costura a 500 rs.
Canivetes de 1 folha a 80 rs., 2 folhas a 160 rs.
Cabo de marfim a 400 rs.
Meias alvas para homem a 1$800.
Froco fino de todas as cores a 400 rs.
Dito grosso idem a 500 rs.
Caixas de papelão com alfinetes a 120.
Pares de sapatos de lãa para homem a 1$280.
Tesoura para costura a 200 rs., e grandes a 640
Duzia de botões de louça para paletots a 120.
Sapatinhos de merinó a 1$500, e velludinho a 2$000.
Rosarios e cruzes de coco, 1 a 120 rs., e duzia a 1$400.
Caixas com perfumaria a 4$

A' PRIMAVERA.
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva

Toalhas, lenços e fronhas de labyrintho de diversos gostos, que a vista se dirá o preço, espelhos dourados a 800 rs. a duzia, pentes para trança a 1$400 a duzia, caixas de raiz a 1$400 a duzia, fitas de linho branco a 440 rs. o maço, fivelas douradas para calça a 640 rs a duzia, pentes de tartaruga virados a 5$ cada um, botões para calça pequenos a a 160 rs. a groza, argolas douradas a 1$500 a duzia, botões para punhos duzia de pares a 3$, ditos para casaveques a 240 rs. a duzia, grampos enfeitados a 480 rs. o par, caixas com apparelhos de bonecas a 1$, 2$ e 3$ cada uma, canivetes de 2 folhas com pequeno toque a 1$200 rs. a duzia, ditos grandes de 2 e 3 folhas a 2$ e 3$, papel amisado a 600 rs. o pacote, meias de todos os tamanhos para meninos a 1$800, 2$, 2$200 e 2$400 a duzia, ditas para meninos a 2$, 2$400 e 2$600, pentes de massa virados a 800 rs. cada um, escovas com espelho para cabellos a 800 rs. cada uma, froco grosso a 400 rs. a peça e finos a 240 rs., fitas de velludo de n. 6, 8 e 10 a 1$200 a peça, sabão inglez a 1$600 a duzia, tinteiros com figuras bronzeados a 500 e 800 rs. cada um, chapeos de sol de seda para senhoras e meninas a 3$, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes de tartaruga para França a 3$500 cada um, voltas de coral com dous fios compridos a 2$500 cada uma, ditas de tres fios a 3$, bonecos de choro a 320, 500, 800, 1$ e 1$400 cada um, cadeiras douradas com pomada a 800 e 1$ cada uma, colheres de metal principe para chá a 2$ a duzia, ditas para sopa a 3$500 a duzia, ditas para terrina a 2$ cada uma, caixinhas com pertences para senhoras a 240, 320, 500, 640, 800 e 1$ cada uma, colheres de metal para chá a 320 e 500 rs. a duzia, bahuzinhos com espelhos contendo perfumarias a 5$ cada um, caixinhas de vidro a 2$500, caixas com espelhos e perfumarias, proprias para toilete de senhora a 6$ cada uma, bem como muitos objectos de gosto e outras miudezas por preços commodos.

Generos baratos.

Manteiga ingleza a [illegible] rs. a libra, franceza a 610 rs., toucinho a 360, chá a [illegible], espermacete a 760, arroz a 100, café a 240, sabão macassá a 200 rs., [illegible] a 240, cevada a 100, batata a 60 rs., [illegible] a 240 a garrafa, dita de azeite [illegible], [illegible] a 440 rs., dito de coco a 440, [illegible] vinho a 500 rs., [illegible] Paraizo n. 16, [illegible] tão para a rua do [illegible]

Feijão [illegible]

no armazem de Tasso [illegible] n. 35.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia [illegible] bordados para baptisados, e muitos outros [illegible] fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade [illegible]

36 RUA NOVA 36
J. Bonnefond,
RELOJOEIRO.

[illegible] tem um grande e variado sortimento de relogios de todas as qualidades [illegible] a 50$, 70$, 80$ e 90$, de prata a 20$, 25$ e 30$, todos [illegible] com um variado sortimento de relogios americanos a corda de 24 horas e 8 dias. Encarrega-se tambem de [illegible] e os concertos e as vendas são [illegible] Encarrega-se tambem de qualquer concerto [illegible] e pela volta.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas á franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores

Apurado gosto.
Gurgel & Perdigão.

Receberam pelo ultimo paquete francez superiores vestidos de seda de cores, de differentes gostos e feitios, manteletes de novo modelo, capas compridas a prophetа o mais rico e moderno que tem vindo a este mercado, superiores cortes de cambraia bordados, leques de madreperola de diversos preços, todas estas fazendas existem em pequena quantidade, é experiencia para ver se agradam no mercado: na rua da Cadeia loja n. 23.

Por barato preço.

Colxas de lãa e seda proprias para cama e cobertas de piano a 5$, fazenda que pela qualidade vale 15$, gollas e manguitos de fustão, ditas de cambraia de linho a 3$ o par, punhos e gollas de linho ou de fustão bordados proprios para roupão a 3$, saias balão de madapolão a 3$: na loja de Gurgel & Perdigão, rua da Cadeia n. 23.

Attenção.
California de fazendas por todo preço, na rua do Queimado n. 45 na bem conhecida loja do sertanejo.

Os proprietarios deste estabelecimento estão fazendo uma liquidação sem limite de preço e por isso previne ao respeitavel publico e em particular aos seus freguezes que prestem attenção para o que vai abaixo transcripto.

Coletes de velludo de cor e pretos a 5$, ditos de gorgurão de seda a 3$ e 4$, camisas francezas a 1$280, calças de brim, de ganga a 3$ e 2$, duzias de meias para senhoras a 3$ e a 4$, ditas para meninos a 2$, ditas para meninas 2$500, ditas para homens 1$400 e o par a 140 e outras muitas qualidades por todo o preço, chapeos de castor branco a 10$, ditos de sede a 5$, pannos para mesa a 4$ com bolotas, ditos ditos a 3$800, aberturas brancas a 280 e de cor a 280, chitas boas a 120 o covado, obras feitas de todas as qualidades assim como tambem tem chalin de uma cor a 540 o covado, manteletes pretos por todo o preço a 16$, chapelinhas para senhora a 3$500, enfeites de vidrilho pretos e de côr a 2$, lenços grandes de gorgurão de seda pretos inteiros 1$600 e 1$800, gravatas a 640, 560 e 320, vestidos de seda pretos a 40$ fazendas que custou 60$ e 70$, assim como tambem de cor pelo mesmo preço, ditos que nos custaram 140$ ditos bordados de velludo a 80$ e a 60$ cada um, assim como temos velludo preto a 3$500 o covado, dito de cores a 2$500, filó bordado a 1$ a vara, muito finos chales de troces a 4$ e 5$ cada um, meias pretas e brancas de seda muito finas a 1$000 e 2$ o par, ditos de seda lisas para senhora a 700 rs. o par assim como bordados com bico a 1$000 e par colarinhos de algodão a 800 rs. a duzia e um 100 rs., ditos de linho a 400 rs. um, assim como tem [illegible] [illegible] grosdenaples de cores e pretos [illegible] [illegible] [illegible]

— Ainda restam alguns terrenos para vender [illegible] rua projectada por detraz [illegible] para a travessa do [illegible] e para as ruas projectadas [illegible] a rua larga do [illegible] com quem tratar. Na mesma [illegible] ou [illegible] amassadores [illegible] sejam [illegible] na arte.

Só Gama & Silva.
Grande exposição de fazendas baratissimas, na rua da Imperatriz n. 60, loja do PAVÃO.

Vende se cortes de phantasia, fazenda de muito gosto com babados pelo diminuto preço de 4$500; na rua da Imperatriz n. 60, loja que tem um pavão do lado de fórr, (isto para não haver enganos.)

3$500.

Vende-se ricos cortes de cambraia de seda com avental ou duas saias a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

3,200, 3,500 e 4,000.

Vende-se finissimos cortes de cambrais branca e de cor com dous e mais babados pelo diminuto preço de 3$200, 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A 15$000.

Vende-se finicissimos cortes de cambraia branca com bordado muito delicado proprios para baile ou casamento a 15$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Nova pechincha.

Vende-se finissimas peças de cambraias francezas de carocinhos com 17 1/2 varas pelo diminuto preço de 8$ a peça, ditas das mesmas com 8 3/4 varas pelo preço de 4$ a peça, tambem se vendem das mesmas a 500 rs. a vara, sendo brancas e de cores; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Pupelina a 280 rs.

Vende-se pupelina de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadro pelo diminuto preço de 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chaly a 500 rs.

Vende-se chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas a covado.

Vende-te grosdenaples preto muito encorpado a 1$600 e 1$800, ditos de cores azul, cor de rose e cor de cana mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Sedas de quadrinhos.

Vende-se sedas de quadrinhos fazenda muito encorpada a 500 e 640 rs o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas com salpico graudo a 200 rs.

Vende se cassas com salpicos graudos e listras a 200 rs. o covado, fazenda muito nova: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas pintadas a 240 rs.

Vende-se cassas pintadas muito miudinhos padrões a 240 rs. o covado: na loja da rua da Imperatriz onde está o pavão.

Sentido ao Pavão.

Vende-se neste estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas tanto para homens como para senhoras, de todas as fazendas se dão amostras com penhor ou mandam-se levar em casa das familias pelos caixeiros da casa, assim como o respeitavel publico achará todos os dias uteis este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Cera de carnauba.
A dinheiro.

Vende-se uma pequena porção de cera de carnauba muito boa, que se acha depositada no armazem da Companhia Pernambucana á commodo preço.

Balões para meninas.

Vendem-se balões para meninas, de todos os tamanhos, de madapolão e de mussulina a 3$ e a 4$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Mantas de retroz para gravatas.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas, tanto pretas como de cores a 500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Meias baratissimas.

A 2$400 a duzia de pares de meias brancas finas para homem: na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

A' loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, chegou novo sortimento de ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados, os quaes continuam a ser vendidos pelo baratissimo preço de 5$ cada côrte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cassa organdys a 280 rs., na loja do Pavão.

Vende-se muito bonitas cassas organdys a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Para cortinados.
AO PAVAO'.

Vende-se peças de cassa adamascada propria para cortinado 20 varas a 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

SÓ O PAVÃO
vende para paletots.

Lãazinha muito miudinhas de côr escura propria para calças, collete e paletots a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas baratissimas,
NO
armazem de fazendas e roupas feitas
DE
Raymundo C. Leite & Irmão,
N. 12—Rua da Imperatriz—N. 12.

Neste armazem que ora se acha bastante sortido de roupa feita de todas as qualidades, tanto para homem como para meninos, se estão vendendo as mesmas por baratissimos preços, como sejam: sobrecasacos de panno fino, obra inteiramente boa por ser feita a moderna a 28$000, ditos de panno superior, obra do melhor que se pode desejar a 30$000, palitós de casemira finos a 18$000, ditos saccos, obra de moderno gosto a 12$000, ditos de meia dita a [illegible], coletes de casemira de côres finas a 4$500, ditos de brim de côres e brancos a [illegible], calças de dito finos a 3$500, 4$000 e [illegible], [illegible] obra muito boa por ser de alpaca fino a 3$000, [illegible]

Para acabar.

Cortes de cassa franceza de 2 saias e 3 folhos, com 12 e 15 varas a 3$000 e 4$, lindos cortes de [illegible] para vestido com 24 covados a 5$, peça de [illegible] lisa com 8 e 9 jardas a 2$500, 3$000 e [illegible], chita larga franceza, covado a 200 rs., [illegible] escuras francezas, covado a 240: a ellas, que em vista da reducção em preço, pouco pode durar: na rua do Queimado n. 44.

Attenção

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte: carroças para boi, dita para cavallos e para agua, carrinhos para trabalhar na alfandega e carrinhos de mão, rodas para carroças e para carrinhos, eixos para ambos, torradores para café com fogão, boccas de fornos, bandeiras de arcos de todas as qualidades, dobradiças de chumbos de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolhos, tranquetas, ferro de embutir de todos os tamanhos, ferrolho de chapa.

— Vendem-se duas rotulas usadas para porta e janella: na rua do Tambiá n. 15.

A 1$000.

Um resto de latas de marmelada de Lisboa e do Rio-Grande do Sul, de 1 1/2 libra a 2$ cada lata: na praça da Independencia n. 22.

Nova remessa de maçaes
Nova remessa de maçaes.
Nova remessa de maçães.
Nova remessa de maçães.

Sodré & C. receberam nova remessa de maçães, e estão vendendo a 10$000 cada uma caixa com 200 maçães: na rua estreita do Rosario n. 11.

Ricos córtes de medina de seda.

A loja da Boa-Fé na rua do Queimado numero 22, acaba de receber ricos cortes de vestido de medina de seda de lindos padrões, é a fazenda mais fina, mais nova e mais bonita que ha no mercado, cada córte tem 20 e 21 covados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 25$000 o córte; as senhoras de bom gosto que tiverem de assistir a bailes e a casamentos, se quizerem levar um vestido de ultima moda é mandarem ver na mencionada loja da Boa-Fé, na rua do Queimado n. 22.

Novidade do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia de babados largos e de duas saias fazenda que se vendeu a 10$ pelo diminuto preço de 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 120 rs. o papel.
Agulhas Victoria

vende se na loja Esperança rua do Queimado n. 53 A.

LIQUIDAÇÃO de certas fazendas finas.
RUA DO CRESPO N. 17.

Riquissimas chapelinas de seda para senhoras, de diversas cores a 12$.
Cassas de cores bonitos padrões a 240 rs. o covado.
Cassas e organdys de cores a 280 rs. o covado.
Chitas de todas as qualidades e preços.
Muitissimas fazendas finas que se vendem por preços baratissimos para liquidar, dão-se amostra das fazendas.

Superiores organdys.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se finissimo organdys de muito lindos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda de 1$200, e quem não andar muito depressa ficará sem a pechincha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Balões.

Chegaram á loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da rua da Madre de Deos, novas saias balão de cordão para 3$ uma, enfeites finos e bonitos a 6$, borzeguins de senhora para 4$500, 5$, 5$500: na mesma loja tem um completo sortimento de calçado de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro[illegible] n Rooker & C. existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas e merretei[illegible] do melhor fabricante de Inglaterra as quaes se vendem por preços muirazoaveis

Milho e farelo novo

Vende-se muito barato; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Bramante de linho muito superior.

Vende-se superior bramante de linho com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Superiores tiras bordadas.
Na loja da boa fé na rua do

Queimado n. 22 se encontrará um bonito sortimento de superiores tiras ricamente bordadas que se vendem pelo barato preço de 3$000 4$000 e 5$000 réis a peça, advertindo-se que ha mais de uma peça de cada padrão, quem mais depressa andar melhor servido será, na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2:
Sintos dourados com fivelas.
Ditos pratеados dito dito.
Ditos de fita com fivelas de aço.
Tambem se vendem fivelas soltas.
Sintos de couro de lustre para meninos.

— Farinha de mandioca a 1$ a sacca: nos armazens de Tasso Irmãos.

Filó liso e tarlatana branca a 800 réis a vara.

Vende-se filó liso muito fino e assim tambem tarlatana branca muito fina, tanto uma cousa como outra são proprias para vestidos, não só para bailes como para assistir-se a casamentos, andem antes que se acabe na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa-Fé.

Potássa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & C., largo do Corpo Santo.

Rua do Queimado n. 19,
Armazem de fazendas.
DE
SANTOS COELHO.

Chales de merinó estampados finos com listas e franjas de seda a 9$.
Toalhas de fustão a 500 rs. cada uma.
Gravatinhas de cassa muito lindas para homem e meninas pelo baratissimo preço de 100 rs. cada uma.
Chales de merinó lisos de todas as cores.
Cortes de phantazia de seda pelo barato preço de 8$.
Cobertas de chita gosto chinez a 1$800.
Lençoes de panno de linho a 1$900.
Ditos de bramante grandes a 3$300.
Vestuarios de seda para meninos e meninas a 8$000.
Cortes de casemira finas a 4$500.
Capellas brancas para noiva a 5$.
Bramante de linho com 10 palmos a 2$ a vara.
Sortimento de balões para senhora e meninas.
Bramante de algodão com 10 palmos de largo a 1$280 a vara.

Casemiras a 4.000 o corte, na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de casemira enfestada de cores pelo diminuto preço de 4$ o corte para calças, assim como tem das mesmas para vender a 2$400 rs. o covado proprias para paletots, calça e collete, recommenda-se muito esta fazenda aos Srs. alfaiates que costumam a fazer roupa para vender, porque tão cedo não acham uma pechincha igual: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Gravatas da moda.

Vendem-se gravatinhas estreitas muito superiores, tanto pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé,

A 2$500

Chales de merinó estampados, que em outras lojas se vendem por 4$ e 5$, na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, vende-se pelo baratissimo preço de 2$500.

LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40---Rua do Queimado---40
Defronte do becco da Congregação, letreiro verde.

VENDE-SE O SEGUINTE:

Para casamentos.

Ricos cortes de vestido de filó ou blond de seda branca com ramo e capella, o mais moderno e superior que ha no mercado.

Para bailes.

Lindos cortes de vestidos de filó ou blond de seda branca bordados a branco e cores.
Ditos de tarlatana branca bordados a branco e cores.
Ditos de cambraia branca bordados a branco com muita elegancia.

Saias bordadas

Ricas saias de cambraia branca bordadas com o mais apurado gosto e mais finas que ha no mercado.
Ditas de dita recortadas mais baratas.

Para baptisados.

Ricos cortes de vestido de cambraia branca bordados com muita elegancia, e mais moderno e mais superior que ha no mercado.

Manteletes.

Ricos manteletes de seda de cores e pretos bordados e lisos com enfeites, bem como arrendados, por preços commodos.

8$000 a peça.

Peças de cambraia lisa larga [illegible] a [illegible] varas, é muito [illegible].

Lenços.

Ricos lenços de cambraia de [illegible] [illegible]

MUTILADO

Papel para [illegible] papel pintado [illegible]

para [illegible] vende-se na loja d'aguia [illegible], rua do Queimado numero 16.

A 2$ o corte

de calça [illegible] de uma só cor; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço rasoavel: na rua do Crespo n. 15, loja.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dirá quem os tem para vender.

Gaz liquido.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, vendem-se latas com 5 galões de Kerosine.

Potássa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOO

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Superiores organdys a 720 rs. a vara.

Vendem-se finissimos organdys de muito bonitos padrões, pelo baratissimo preço de 720 rs. a vara, é fazenda que sempre se vendeu por 1$200, assim pois, quem quizer comprar fazenda fina muito bonita e muito barata é chegar á rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Relogios baratos.

Na rua Nova n. 21, ha grande porção de relogios folhados, dourados e de ouro, patentes e orizontaes, suissos e inglezes, os quaes serão vendidos pelos preços da factura. Cada relogio levará um recibo em que se responsabilisa pelo regulamento durante seis mezes.

Para os bailes e theatros.

Riquissimos cintos dourados com lindas fivelas tambem douradas e esmaltadas, e com ricas pontas para cahirem sobre os vestidos, muito proprios para as senhoras que tiverem de ir aos bailes e theatros; vendem-se pelo baratissimo preço de 4$, 5$ e 6$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se carne do sertão da mais nova que ha no mercado e tambem superiores linguiças por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 1.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 800 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica propria para mimo, que se vende muito barato.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Lenços brancos.

Vendem-se lenços brancos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Aos terceiros da veneravel ordem de S. Francisco.

Já chegou a verdadeira estamenha de lãa, na loja de 4 portas, rua do Queimado n. 39, e se apromptam habitos desta fazenda a 40$, e tambem ha de algodão que se apromptam a 28$ cada um, e se vende a fazenda por modico preço.

Luvas de Jouvin.

Continua-se a vender as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Sementes de hortalices.

Na rua da Cruz do Recife n. 22, deposito de pão e bolacha, vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, novas sementes de hortalices, sendo couve de todas as qualidades, nabos brancos, rôxo e encarnado, rabanetes de diferentes cores, feijão e ervilhas de diversas qualidades, salsa, quentro e todas as mais sementes precisas para se ter uma linda horta.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. [illegible] bronzeados, [illegible]

[illegible]

— Na rua [illegible]

[illegible]

Vende-se [illegible] Oliveira e Silva, [illegible]

PROGRESSO.

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, affiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, certos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$000 rs. a libra, vende-se por este preço unicamente pela grande porção que tem e se for em barril se fará abatimento

Manteiga franceza a 640 rs. a libra e em barril a 560 rs.

Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$600 a libra.

Idem preto a 1$600 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$400.

Idem prato a 600 rs. inteiro a 640 rs. a libra.

Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.

Prezunto de fiambre inglez a 700 rs. a libra.

Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.

Sevada a mais nova que ha no mercado a 160 rs. a libra, e em arroba a 4$500.

Espermacete a 760 rs. a libra, em caixa a 740 rs.

Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidade a 1$400

Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.

Azeitonas muito novas a 1$000 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.

Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.

Corintas para podim a 800 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.

Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700

Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.

Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.

Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.

Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.

Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.

Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.

Ervilhas franceczas a 640 rs. a latta.

Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.

Nozes muito novas a 120 rs. a libra.

Castanhas piladas a 240 rs. a libra.

Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.

Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.

Fumo americano a 1$ a libra, se for em porção se fará abatimento.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagù muito novo a 320 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 260 rs. a libra e a 10$ a arroba.

Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.

Toucinho inglez a 200 rs. a libra.

Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

Rival sem segundo

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem destinado acabar com certas e determinadas miudezas pelos preços abaixo declarados, e venham logo pois está acabando.

Caixas com agulhas francezas a..........	120
Novellos de linha para marcar a 20 rs. e..	40
Ditos de linha de cores e muito grandes a	40
Carretel de linha, superior qualidade a..	30
Linha branca do gaz a 10 rs. e............	20
Dita dita, a melhor que ha, novello grande	60
Pares de meias de cores para meninos a	120
Duzia de meias cruas muio superiores a	2$400
Dita de ditas ditas a..................	2$000
Pares de meias de cores para meninos a	160
Linha em cartão Pedro V a..............	20
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Caixas de folhas com phosphoros (só a caixa val 100 rs.) a...............	100
Duzia de phosphoros do gaz a............	240
Frascos d'agua de colonia superior a....	400
Ditos com cheiros muito finos a........	500
Duzia de meias muito finas para senhora	3$000
Caixas de apparelhos para meninos a 240 rs. e	500
Tranças de lãa e de linho sortidas a......	40
Sabonetes grandes e superiores a.........	160
Groza de botões pequenos para calça a..	120
Groza de botões de louça a.............	120
Varas de tramoia superior a 120 e........	160
Groza de pennas de aço a................	500
Carteiras muito superiores a............	[illegible]
Baralhos portuguezes a..................	120
Tesouras muito finas para costura a.....	400
Ditas para unhas a 240 e...............	400
Baralhos para voltarete a 240 e..........	320
Frascos de banha de urço a.............	640
Frascos grandes de lavande ambreada, superior qualidade a..................	800
Frascos de oleo de babosa a 320 e......	500
Frascos de banha muito fina a 240 e......	320
Agulheiros com agulhas a................	80

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda, franjas e galão com laços nas orelas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda [illegible]

Carros e carroças.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Chegou a apreciavel agua balsamica para a bocca e dentes

A loja d'aguia branca acaba de receber uma nova remessa da mui proveitosa e procurada agua balsamica para a bocca e dentes. O bom resultado de tal agua já não soffre duvida como é sabido pelas immensas pessoas que a compraram, e que sentiam a falta della, e as que de novo comprarem acharão que o uso della faz conservar os dentes sãos, livrando-os da carie, fortalecer as gengivas e tirar o máo halito da bocca, dando á mesma agradavel aroma, podendo-se mesmo usar della não só pela manhão como a qualquer hora, e com acerto depois do fumar para tirar o cheiro do fumo, ou quando se tenha de sahir para ter-se a bocca aromatica: para isso, porém, bastam algumas gotas della em agoa-pura. O proveito d'agua balsamica ainda chega a mais, ella serve com acerto e promptidão para acabar a dor de dentes, ensopando-se nella um bocado de algodão e deitando-o no buraco do dente, este adormece e em pouco desapparece a dor. Para se obter um frasco de tão proveitosa e apreciavel agua balsamica, é dirigir-se com 1$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, unica parte onde ella se vende. Adverte-se que os frascos vão marcados com o rotulo da dita loja.

Peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs.

Na loja d'aguia branca vende-se muito bons peitos de esguião de algodão para camisas a 500 rs. cada um, dinheiro a vista: na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para fuqueiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos marcados pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

SABAÕ.

[illegible]

Para baile ou [illegible] casamentos.

Vende-se na loja de [illegible] de lãa branca bordada [illegible] de merinó bordados com delicadas cores: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas mudaveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custaram; assim dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Vestidos brancos bordados.

Ainda restam alguns cortes de vestidos brancos bordados que continuam-se a vender pelo baratissimo preço de 5$, com 2 e 3 babados, é de graça: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novo armazem EM PROGRESSO DE José de Jesus Moreira & C.

Rua estreita do Rosario (esquina da rua das Larangeiras n. 18.)

Os proprietarios deste estabelecimento avisam a seus numerosos freguezes e bem assim aos senhores de engenho, lavradores e mais senhores desta praça que se acham com um completo sortimento de generos dos melhores que podem vir á este mercado, os quaes estão resolvidos vender mais barato do que outro qualquer; offerecem esta vantagem por vir por conta propria: abaixo descrevemos algumas dellas:

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 880.
Dita franceza a 640 rs., em barril faz-se algum abatimento e afiançam a boa qualidade.
Chá hysson de primeira sorte, o melhor que ha a 2$700, 2$000 e 2$240 a libra.
Dito preto a 1$600.
Chocolate francez a 1$120.
Dito portuguez a 800.
Prezunto portuguez vindo do Porto o melhor que pode haver a 500 e 440.
Paios e linguiças dos mais novos a 600 reis a libra.
Caixinhas douradas com passas proprias para mimo a 2$000.
Ditas com uma arroba a 7$000 e 400 rs. a libra.
Caixas com massas finas de todas as qualidades.
Estrelinha, pevide e mais massas por 7$000 e 720 a libra.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 960 a libra.
Massa de tomates o melhor que ha em latas de 1 libra e 4 e meia libra a 960
Vinho Figueira a 600 rs. a garrafa.
Dito Lisboa a 560, 480 e 400 idem.
Dito do Porto em pipa a 720 idem.
Dito engarrafado do melhor que ha a 1$000 a garrafa, e em canadas faz-se abatimento.
Café em caroço do melhor que ha a 240 rs. a libra.
Arroz a 100 rs a libra, e em cuias faz-se abatimento.
Velas de carnauba a 440 rs.

Além destes generos mencionados acha-se um completo sortimento tendentes a molhados, que se procura, os quaes se mencionarão em outra occasião: afiança-se a boa qualidade, bom peso e boa medida, só no PROGRESSISTA.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel: na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

ULTIMA MODA

40-Rua do Queimado-40

Ricos manguitos de cambraia bordados, a balão, o mais superior que ha no mercado, vindos no paquete francez de 13 do corrente mez, e tambem um grande sortimento de chales de merinó de todas as qualidades.

Modas.

Lindos vestidos e capellas para casamento, chapeos para meninos e mocinhas, escolhimento de objectos de modas para senhoras: vendem-se na loja de modas de madame Bucmand Millochau, rua da Imperatriz n. 3.

— N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Liquidação NA Loja de marmore.

Na loja de marmore vende-se para liquidação por preços muito baratos, um [illegible]

[illegible] rua do Crespo n. 3[illegible].

Exposição de cutilerias finas, na rua Nova n. 26.

Neste [illegible] se encontrará sempre um riquissimo sortimento de cutilerias em todo o genero que se pode imaginar, assim como tambem um riquissimo sortimento de metaes finissimos conhecidos pelo verdadeiro plaké para serviço de almoço e jantar, camas de ferro para casal e solteiro, bandejas a imitação de charão em ternos e avulsas, finas e ordinarias, toda a qualidade de louça de porcelana para cozinha: na rua Nova n. 26, loja de Vianna.

Chapeos para senhora.

Ricos chapeos de seda e de velludo para senhora, pelo baratissimo preço de 15 e 16$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Lindas caixinhas com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo prateado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Lenços para rapé.

Vendem-se lenços finissimos de linho proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Lenços de cambraia com padrões de seda a 2$500 a peça.

Na loja d'aguia branca tambem se vende mui bonitos e finos lenços de cambraia imitando seda, isso pelo baratissimo preço de 2$500 a peça de 10 lenços. E' esse uma das pechinchas que custa apparecer, e quando assim é approveitar-se da occasião, porque elles servem tanto para algibeira como para meninos, e quem os vir na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, terá vontade de comprar mais de uma peça, tal é a bondade delles.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Vendem-se

na rua de Hortas n. 106 os seguintes trastes de amarello: 2 meias commodas, 2 cadeiras de balanço, 1 jogo de consolos, 1 sofá, 1 cama franceza, 1 mesa redonda.

— Vende-se um cavallo rozilho muito novo, carregador baixo, com 7 palmos de altura, muito proprio para carro ou cabriolet; na travessa da Trempe, sitio n. 2.

Madapolão

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado a 3$, peças de cassa para cortinado com 20 varas a 9$, ditas com 10 varas a 4$500, ditas a 3$, ditas de cambraias de caroxinhos com 17 varas a 8$, ditas com 8 1/2 varas a 4$, ditas brancas e de cores a 3$, ditas de cambraias brancas a 1$600, ditas finas a 2$500, 3 e 3$500, ricos cintos e enfeites para senhora, de diversas qualidades, cortes de cambraia de babados a 3$ e 3$500, saia balão de 20 e 40 arcos a 2$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 56, de Magalhães & Mendes.

SO Magalhães, & Mendes

receberam pelo vapor francez diversas qualidades de fazendas, a ser: riscado escocez para vestidos a 300 rs. o covado, popelina de cor muito bonitos gostos a 200 rs. o covado, fustão para vestido a 320 o covado, lãazinhas enfestadas a 400 rs. o covado, sedinhas de quadros a 640 e 560 o covado, chitas de cores fixas francezas a 220, 240, 260 e 280, chitas inglezas a 160, 180 e 300 rs.; na rua da Imperatriz, loja de 4 portas numero 56.

Na loja de marmore.

Vende-se para liquidação meias de cor a 2$ a duzia.

Attenção

— Bastos & Rego acabam de receber grande quantidade de roupas para criança assim como seja de fustão e lã e de seda, pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e a 4$, vestidos de cambraia bordados para baptisado de crianças a 16$, casaveque e capas de fustão e de brim, para senhora e menina pelo diminuto preço de 3$ e 4$, capas de fustão muito compridas para senhora a 12$000.

22--Rua Nova--22

Instrumentos de musica.

Tem chegado pelo ultimo vapor francez um sortimento de instrumento de musica de todas as qualidades, binoculos muito bons com duas vistas uma para ver no mar e outra em terra, nivel para nivelar as ruas, lanternas magicas com suas vistas de caricaturas, flauta harmonica muito boas com excellente vozes, tem tambem bons relogios de cima de mesa com corda para 8 dias, ditos de algibeira de prata dourada, ouro e plaqué suissos e patente inglez; ha grande sortimento de cordas muito boas para contrabaixar violão e rabeca, agua para pratear latão e cobre e muitos outros artigos que se venderão muito em conta quem duvidar venha ver.

Manteiga ingleza flor a 1,000 a libra,

franceza a 640 rs., toucinho a 300 rs. a libra, arroz a 100 rs., café a 240 rs., e tambem carne e linguiça do sertão: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

A 16,500 réis, dinheiro á vista.

Palitós de panno fino preto forrados de seda muito bons: na rua do Queimado n. 47; cheguem antes que se acabe.

Vidros para vidraça.

Vende-se por preço commodo, na officina de funileiro da rua larga do Rosario n. [illegible] em caixa e a retalho, por ter recebido grande quantidade de todos os tamanhos.

[illegible]

[illegible] de cordão.

[illegible] cordão a 3$, 3$500 e 4$, [illegible] superiores a 5$; na rua [illegible] loja da boa fé.

Nova california DE Fazendas baratas.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

Cortes de cambraia branca com babadinhos 4$ e 4$500 superior 5$, cambraia lisa com 8 1/2 vara 3$, 3$500, e 4$, ditas de Escocia 5$, e 6$, ricos enfeites para senhora 6$ e 6$500, cintos os mais delicados para senhora 2$500, 3$, chapelinas para criança gosto inglez 2$500, 4$, para baptisado 3$, cortes de vestido de seda Escosseza de bonitos gosto 12$ estão se acabando, ricos lenços de labyrintho 1$, 1$200. chapéo de sol para senhora de bonitos cores, liseos 5$, cabo de marfim 5$500, cortes de cambraia brancos com flôr de seda 5$. riscado francez 200 réis o covado, completos sortimentos de balões de arcos 3$, sortimentos de meias para menino e menina 200 e 240 réis o par, chales de tarlatana de cores a 640 réis, lenços branco com barras 160 réis chitas inglezas a 180 e 200 rs. dita franceza a 240 e 280 rs. o covado peças de cambraia de forro com 9 varas a 2$: junto a padaria franceza n. 48.

Caixas com vidros para vidraça.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraça de todos os tamanhos; na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Novas pechinchas na loja do Pavão.

Vende-se gorgurão da lãa padrões muito miudinhos proprios para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado, tendo 4 palmos de largura, sendo tambem esta fazenda muito propria para vestidos de passar a festa no campo; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Enfeites riquissimos.

Vendem-se ricos enfeites de retroz, são os melhores e mais modernos que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 8$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barato.

Linha de carretel, 200 jardas a 60 rs.
Colchetes francezes, caixinha a 60 rs.
Agulhas francezas, caixinha com 6 papeis (estão principiando a ferrujar) a 120 rs.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, vendem-se queijos novos vindos dos portos do norte pelo vapor «Jaguaribe».

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Escravos fugidos.

— No dia 17 deste corrente mez, fugio do engenho Arariba da Pedra freguezia do Cabo, um cabra crioulo de nome Simão idade de 35 annos pouco mais ou menos; escravo de Maria Sancha da Conceição Cavalcante, com os signaes seguintes, alto, seco de corpo, rosto descarnado, pouca barba, conservando essas, e os cabellos da cabeça crescidos; foi vestido com camisa e calsa de panno azul e chapéo de palha: qualquer pessoa que o apprehender, leve-o ao dito engenho acima mencionado, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Tendo sido autorisado o Sr. alferes José Bedô de Araujo por D. Clara Maria da Conceição, de Villa Bella, para vender o seu escravo Manoel, crioulo, de 15 annos de idade, de rosto comprido, cabellos carapinhos, olhos pequenos, nariz chato, bocca pequena, côr preta e sem barba, signaes estes que constam do passaporte com o que o mesmo escravo veio de Villa Bella, succedeu que o dito Sr alferes Bedô tratou a venda do referido escravo com o Sr. Joaquim Maria Pereira Vianna, que se achava hospedado em casa do Sr. João de Sequeira Ferrão no dia 26 deste mez, e lh'o entregou, mas dentro de duas horas o Sr. Vianna procurou o Sr. alferes Bedô e declarou-lhe que o escravo tinha fugido, pelo que não se tendo passado a escriptura e nem feito a paga do preço, ficou de nenhum effeito o contrato da venda, e então substabelecendo o Sr. alferes Bedô a procuração no Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Coxatrus, por ter aquelle de retirar-se desta praça, o novo procurador tratou com o abaixo-assignado a venda do dito escravo fugido, e tal venda foi definitivamente realisada; pelo que o abaixo-assignado previne ás autoridades policiaes e a quaesquer pessoas que por ventura souberem onde existe tal escravo, ou o encontrarem, para que o prendam e façam recolher á prisão, se fôr isto fóra desta cidade, e aqui o levem á casa de sua residencia na rua do Imperador n. 79, certo de que recompensará devidamente. Outro sim, protesta o abaixo-assignado contra quem quer que por ventura o tenha acoutado, porquanto procederá civil e criminalmente.

Adverte mais o abaixo-assignado que, segundo lhe assevera o referido Sr. Vianna, tem o escravo umas sarnas nas pernas, e levou vestido camisa de algodão branco e calça de brim desbotado, tendo sahido sem chapéo.

Silvino Guilherme de Barros.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco do corpo, e usa alpergatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty, d'onde veio para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15, a José Teixeira Basto.

Escravos fugidos.

Fugiram juntos, no dia 14 de agosto, os escravos Pedro e Joanna, tendo a escrava os signaes seguintes: crioula, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, cor preta, estatura alta, corpo secco, rosto comprido, dentes limados, tem o dedo minimo de uma das mãos anzolado de um talho que levou sobre o mesmo dedo; levou uma trouxa de roupa, contendo um chale encarnado de franjas e bordados brancos, um lenço branco, um cobertor novo, dous vestidos de chita clara, usados, e um novo cor de rosa, algumas camisas de algodãozinho e madapolão, anda seduzida pelo escravo com quem fugio, de nome Pedro, semi-branco, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, estatura mais que regular, corpo, pernas e braços grossos, cabeça redonda e chata atraz, cabellos corridos, um pouco barbado o usa de bigodes, anda apressado e inclina o corpo para frente, bem ladino e fallante [illegible] agradavel; levou calças [illegible] branco e chapéo [illegible] primeiras [illegible] do Recife, e suppõe-se [illegible] d'onde foi a [illegible] ou a mais [illegible] Parahiba [illegible] rogam-se as autoridades [illegible] ou qualquer pessoa [illegible] e tragam á rua [illegible] Caetano Silverio da [illegible] com toda generosidade [illegible] da escrava como pelo do escravo.

MUTILADO

[illegible]

... Mosteiro da Batalha.

He um paiz na extrema do Occidente,
Que já teve no mar sceptro levante,
Em face das nações ;
Mas se quereis conhecer-lhe as tradicções,
Procurai-lhe na historia a mocidade
E vereis, que pelos braços de seus filhos,
A estranhas regiões levando os brilhos,
O seu nome gravou na eternidade !

Qual outra Roma em Scipiões e Marios,
Com a espada traçou caminhos varios
Por [illegible] extenso,
E e em toda a parte com fulgor immenso,
Qual phantasma gigante dessas éras,
Foi-lhe a gloria no peito ardente chamma,
Deparou-lhe a mão de Deus Vasco da Gama,
Que mais glorias traçára nas espheras !

Como a aguia que reina em céo deserto,
Tinha então a seus pés o mar aberto
Para erguer sua gloria,
Remontada nas azas da victoria
Em mil náus, galleões e caravellas,
O seu nome levava além das raias
Em que o Eterno fizera extensas praias
E os seus feitos contava por estrellas !

Os triumphos a mil que a fama corôa,
Um sec'lo a outro sec'lo os apregôa
No curso pressuroso ;
Por toda a parte um disco luminoso
Desses filhos d'então cingia as frontes,
Qu'imperios apertando nos seus braços,
Novos mundos tiraram dos espaços
Que só teem por limite os horisontes !

Do fabuloso Egypto, além dos mares
Da Persia ainda além, Indios palmares
Lá tem por monumento !
Que foi sangue d'heróes o seu cimento,
Di-lo a historia da patria em alto brado,
Quando outr'ora enfreou com mão valente
Os povos conglobados do Oriente,
Onde o nome da cruz fez respeitado !

Sempre crescente em gloria e poderio,
Ninguem lhe contestava então o brio
Que o seu nome exaltava ;
Se da paz no remanso descansava,
D'Abyssinia e Syão, d'Honôr os reis,
Lá vinham de mil joias carregados
Os tributos pagar dos seus estados,
Mil thesouros juntar aos teus laureis !

Ao lampejar das lanças nas batalhas
Poupando sempre aos seus negras mortalhas
Vencer era o destino ;
Das trombetas o écho era o seu hymno
E atada então ao carro da victoria,
Foi sempre o brazão seu a heroicidade
Que nunca vira outr'ora a antiguidade
Subir tão alto nos annaes da historia !

Embora o seu encanto fosse a guerra,
Nunca da mente a gloria lhe desterra
Do mundo o imperio ;
Se teve Roma outr'ora o seu Tiberio,
Dos Phelipes tivemos—o dominio.—
Quando as cinzas d'heroes já congeladas
Os sepulchros irrompem abrazadas
Para á patria poupar d'um exterminio !

Assim foi, qual volcão em chamma accezo
Esmagando co'as lavas, tanto peso—
Do hispano despotismo !
Mas coberta com um manto d'heroismo,
Ferreos braços crusando sobre o peito
Um sorriso soltou ; mas indignada
Vendo a corôa a um lado reclinada
Se deitou descuidosa sobre o leito !....

Não póde a mão do tempo assoladôra,
Destruir-lhe os brazões que são d'outr'ora
Sublimes tradicções ;
Se lhe negam fastigios dez nações,
Mil povos teem nella o pensamento,
E ao tumulo do Pombal, famosa herança,
Venha a altiva Albion, a propria França
De joelhos prestar seu juramento !

Inda a não julgou Deus, deitada apenas,
Como a patria d'Augusto e de Mecenas
O tempo em vão profliga ;
Tambem cedendo ao peso da fadiga
Marcou-lhe Deus por leito o Aventino ;
Mas se o sol que brilhou era romano
O nosso sol é ainda o lusitano
Que rivaes são na gloria e no destino !

Assim ao recordar-se do passado,
Um sonho me parece qu'inspirado
O volve de repente,
E ao revolver-se ainda é tão valente,
Que transmudando os sonhos em verdades,
A seus filhos ha pouco em agonia
Sobre as rochas do Porto á tyrannia
D'entre ferros fundiu a liberdade !

Ao memorar ainda um tal successo,
De tanta gloria o vivido reflexo,
Sua fama propaga,
E, como o som deixado pela vaga
Pelo campo infinito dos espaços,
As nações vai dizer do mundo inteiro
Que se dormia o vulto do guerreiro
Em seus filhos disperto tinha os braços !....

Qu'importa que o teu nome repetido
Não esteja em vivas lettras insculpido
No Phorphyro ou granito ?
Se de teus filhos está na mente escripto
—Qu'erguer-te um monumento era ultrajar-te;—
Pois que o nome famoso e sublimado
Só no peito viver póde acordado
Sob as quinas heroicas do estandar-te !

[illegible]
Como os antigos—Cambões !
Em cada luta mil louros,
Para a gloria mil thesouros,
Para os recentes vindouros,
Novos illustres brasões !

A folha da nossa espada,
Que tantas glorias contém,
Sempre na luta invejada
Nunca a manchára ninguem ;
Pelos mouros do crescente,
Falle Amaleck o potente,
Por Ismario o rei valente,
Falle Ourique e Santarem !

Falle todo esse passado,
Que tantas glorias deixou ;
Falle Coimbra e Salado
Que o nosso nome illustrou ;
Fallem d'Africa as fronteiras,
D'Arzilla a forte os guerreiros,
Leiria, Béja, Atoleiros,
Em que o nome eternisou !

Inda mais um novo feito
Me vem a mente acordar ;
Quando a Hespanha sem direito,
Quiz nosso sceptro calcar ;
Mas essa corôa luzida,
Em Aljubarrôta vencida,
Se vio de todo perdida
E o nosso sceptro a brilhar !

Por esse pelago undozo
Gigante armada a fulgir,
Novo caminho ditoso,
Para as glorias vae abrir ;
A'vista da nossa armada,
Treme Ceuta d'assombrada,
Que ao valôr da nossa espada,
Não lhe vale o resistir !

E depois abrindo os braços,
Na immensidade do mar,
Sentiu faltarem-lhe espaços,
Para altiva dominar,
Que por mar's assaz vedados,
Nunca d'antes navegados,
Foram seus filhos ousados,
A luz divina espalhar !

E n'essa empreza orgulhoza,
Que o mundo inteiro pasmou,
Vede-a como magestoza,
As procellas encarou ? ..
A Abyssinia sujeitando,
Nossa crença propagando,
Foi nossas quinas alçando,
Té onde o mar lhe faltou !

Qu'importa agora esquecido
Esteja quasi esse paiz,
Se ao pendão qu'ondêa erguido
Nenhuma mancha condiz ?
Se desde Affonso—o guerreiro
Foi nosso nome altaneiro
Até Dom João—primeiro,
Dom Manoel—o feliz—?

Mas para dourar as glorias,
Que mal pude enumerar,
Fallem por mim as historias
Dos capitães d'Alem-mar ;
Que deixando os patrios lares,
Sorrindo a furia dos mares,
Entre os Indicos palmares
Vão nossos lizes plantar !

Fallem as terras do Ganges,
Onde o Gama ergueu a cruz,
Digam imigas phalanges
Quem lhes foi levar a luz ?
Falle de novo essa praia,
Falle o Celico Hymalaia,
Calecut, Diu e Cambaia,
Gôa, Damão e Ormuz !...

A'quelle feito gigante
Outro o seguiu immortal,
Um novo mundo brilhante
Descobriu Pedro Cabral,
Que pela vez derradeira,
Cravára a nossa bandeira
Sobre esta terra estrangeira
De meu Deus e Portugal !

Senhores por longos annos
Dos sceptros de cem nações,
Dominamos Mussulmanos,
Tivemos mil possessões ;
Foi nosso braço potente,
Corôa tivemos luzente,
Ganhada lá no Crescente
A' sombra de mil pendões !

Eram então nossos peitos
Como os d'agora não são,
Todos rendiam seus preitos
Para o brilho da nação ;
Alli Malaca vencendo,
Mombaça Cochim batendo,
Nosso pavilhão erguendo
—Desde o Zaire até Ceilão !—

Foi bello tempo o passado
D'esperança e gloria a sorrir,
Mudou-nos porém o fado,
Luctos de Alcacer—Kibir,—
Que o moço rei temerario,
Lá s'envolveu n'um sudario
Que nos trouxe por fadario
Magoas de muito sentir...

Quiz então vaidozo hispano
Nosso solo dominar,
Mas o povo lusitano
Póde do somno acordar,
Quando em Montijo valente,
Foi provar qu'eternamente
Lhe ficou braço potente,
Para a patria libertar !

[illegible]
Conserva a historia [illegible]
Mas traduzi-los não sei ;
Cada heroe era um soldado,
Cada pendão desfraldado,
Novo facto registrado
Nos annaes do povo rei !

Nem só das guerras no lutar constante
A fronte sua de laureis cingiu ;
A par das lutas caminhando avante,
Periodos novos minha patria viu !

Assim as glorias de varões famosos,
Que Roma encheram de altente luz ;
Tambem lá surgem mil rivaes ditosos,
Que a patria minha com louvor produz.

Se além—Pericles—nos annaes d'Athenas,
Dias brilhantes ao porvir deixou ;
Foi nossa dita o imita-lo apenas,
Em tantos genios que só Deus fadou !

A' voz sublime d'um monarcha altivo,
Lá viu—Coimbra—um monumento erguer !
Rica de feitos um brasão mais vivo,
Quiz minha patria p'ra sciencia ter !

Pompeu—que fôra ? Scipião—Fabricio ?
Sem essa chamma que os cingia de luz ?
Quem d'essas guerras o atroz supplicio
Por entre glorias ao porvir conduz ?

Assim das letras no famoso templo,
Lá surge—Barros—d'or'ginal pureza ;
De—Tito Livio—ao magestoso exemplo
Famosa estatua lh'erigiu Veneza !

Sobre os escolhos d'esse mar sentada,
Contando ao mundo suas mil acções ;
Ao som das vagas ao tenir da espada,
Corôa mais nobre lhe teceu—Camões !

Então mil harpas desprendendo os hymnos,
A patria dourem de vivaz fulgor,
Que o lume acceso nos umbraes divinos,
Não morre exausto com o—rei cantor !

Além, no trilho que conduz á fama,
Plauto—se abraça com o—Gil Vicente ;
De Deus o sôpro que o saber derrama,
Vivida gloria lh'inspirou na mente !

Ao som dos cantos, que soltou—Virgilio,
Direis—Bernardes—o seu canto ouvindo,
Do—Lima—á beira doçoroso exilio,
Longa saudade de prazer sentindo.

Novo—Sophocles—traduzindo d'alma
O fogo ardente que do genio vem,
Ferreira—altivo da Tragedia a palma,
Na Ignez de Castro conquistou tambem !

Platão—resurge o—Aristarcho—ainda,
Nos grandes genios d'immortaes heroes,
Corôa-os a fama de victoria infinda
Sá de Miranda—Damião de Góes !

Apoz um seculo, qual feliz presagio
Ainda mais genios Portugal mostrou ;
Salvo das garras de fatal naufragio,
Epoca nova para nós brilhou !

De—Cicero—o genio, esse dom celeste,
Que a phrase adorna de belleza e luz ;
Surge em—Vieira—que a expressão reveste
Com o vivo lume que só Deus produz !

Tambem—d'Horacio—a esplendente estrella
Surge mais tarde com vivaz clarão,
E a ode, a epistola magestosa e bella,
Dos labios surge do infeliz—Garção !

Diniz—á lyra desprendendo o canto
Pindaro—ousado com fervor imita ;
E além na gloria de celeste encanto,
Na mesma esphera do cantor habita !

Mil outros genios de fulgor cingidos,
Podera ainda no meu canto alçar ;
Mas de que valem estes sons perdidos
Perante a historia magestoso altar !

Tão grandes proezas, prodigios immensos,
Tornaram dos lusos o nome immortal ;
A corôa cercavam dominios extensos,
Tão grandes fastigios só viu Portugal !

Não tinham as glorias comnosco disputa,
Foi sempre destino da patria, vencer,
Cidades e reinos na paz ou na luta,
Foi tempo que outr'ora fizemos tremer !

Então nossa estrella qual luz de ventura,
No espaço brilhava com vivo fulgor ;
Mas hoje, qual sonho de grata doçura,
Das lutas passadas recorda o valor.

Que as trompas guerreiras qu'além echoaram,
Victorias da patria na terra e no mar ;
Calladas e mudas de todo ficaram
Não tem ella filhos que as saibam tocar !

Os tempos ditosos das velhas edades,
Mudaram-se em dias de negro supplicio ;
Só ouro é riqueza com elle as vaidades,
Campeam na cupula do velho edificio !

De filhos bastardos tremenda cubiça,
Os brilhos ganhados fazendo esquecer ;
Ralados de inveja por odios na liça,
Lá vão nossos fóros de todo abater !

Os nobres d'outr'ora sedentos de glorias
Só queriam junta-las á patria e aos reis,
Os d'hoje coitados mendigam historias,
Logares mesquinhos, fataes europeis !

Não sabem altivos qu'em senhas accesa
Bem póde esse povo calcar-lhe o valor ?
Esquecem acaso que os paços de Creso,
Cahiram desfeitos—á voz do—Senhor !

Um seculo famoso chamando ao presente
Lá vão as memorias do povo a finar ;
O sangue tão nobre do luso valente,
Sem fé exaurido não tem um altar !

[illegible]
A' voz de seus filhos n'um dia de [illegible]
Bem pódem mil feitos de novo [illegible]
Heróes como aquelles que aponta a historia,
No campo da guerra bem pódem surgir !

Se outr'ora possante no mar ou na terra,
Ninguem o seu throno podéra abalar,
A' voz liberdade verão nova guerra,
Grilhões que nos prendem de novo quebrar !

Se antigas eras de brilhos,
Sobreveio um tempo atroz ;
Tens, ó Patria muitos filhos,
Que não desmentem avós !
Velhos soldados da Beira,
Da Roliça a d'Albufeira,
São de ferro uma trincheira,
Como o foram em Badajoz !

Se porém dormes cansada,
A sombra d'altos laureis,
Na mesma corôa gravada,
Tens a historia dos teus reis ;
O teu fulgor não se apaga,
Ninguem a corôa t'esmaga,
Que tens á cinta uma adaga,
Tens para o peito broqueis !

Embora a Hespanha orgulhosa
Queira seus brios provar,
Talvez que veja vaidosa,
Sua estrella eclipsar !
Qu'esses poucos do Mindello,
D'Assinceira e do Covêllo,
Da liberdade modello,
Muito mais pódem mostrar !

Entre os fumos da batalha
Affeitos a combater,
Não os assusta a metralha,
Nem os faz estremecer ;
Ao desdobrar o estandarte,
Cada heróe um baluarte,
Redutos por toda a parte
De novo farão erguer !

Porém, não ; que nova aurora
No céo da Patria a luzir,
Com a liberdade agora
Novas glorias vem abrir ;
Outro pharol mais brilhante,
Ao nosso nome gigante,
De mil prodigios ovante
Vem nova luz repartir !

Se nos combates a fronte
Cingiste d'ouro e de luz,
Por esse immenso horisonte,
Já nova estrella reluz !
D'alli por todas as partes,
S'expande o fogo das artes,
Surgem novos estandartes,
Em prol da sciencia e da Cruz !

E,—d'esse mago—reflexo,
Que aquella estrella derrama,
Surge vivido o progresso,
Que tantas glorias aclama ;
Pois tambem póde a sciencia,
Fadar-te nova existencia,
Dar-te de novo a opulencia,
Que a velha historia proclama !

Inda mais largos caminhos,
Quer na terra quer no mar,
Livres d'agrosos espinhos
Póde a mão de Deos traçar !
Ante as quinas portuguezas,
Cheias de tantas grandezas,
Inda pódem mil proezas,
O globo inteiro assombrar !

Se outr'ora tiveste a palma
Nas lutas sempre a vencer,
A borbulhar dentro d'alma,
Novos genios vês nascer ;
Que a mão robusta e ousada
Que no campo erguera a espada
Inda póde sublimada
Novas victorias suster !

Sim, que o braço gigante
Que o Adamastor fez curvar,
Co'a liberdade possante
Novo padrão vai alçar ;
Já da sciencia os thesouros,
Te promettem os vindouros,
Conquistando bellos louros,
Erguer á patria um altar !

Sim, o braço que no mundo,
Novos mundos foi abrir,
Póde nas letras fecundo,
Padrão mais alto erigir !
E de seus genios a gloria,
Invocados pela historia,
Póde o templo da memoria,
Com assombro repetir !

E, d'essa estrella esplendente
Que tantos louros produz;
Sinto pousar-me na mente,
Um raio da mesma luz ;
Qu'eu tenho fé nos destinos
D'esses teus genios divinos.
Cuja vida são mil hymnos
Para a patria e para a Cruz !

Basta, pois, ó minha lyra,
Suspende aqui teu cantar;
Nossa patria não expira ,
Ei-la de novo a brilhar !
Ha-de o sceptro em Fez calcado,
Surgir de novo a teu brado,
E o mundo inteiro pasmado
Os olhos em ti cravar !..

Recife, 25 de agosto de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.

Variedades.

O Monte-branco.

(Continuação.)

Entretanto grande melhora se produzio du- [illegible] extremidades do horisonte, e apresentavam á nossas vistas arreigadas as côres variadas das nuvens que se reflectem n'agua ; os cimos das montanhas que se elevavão ácima destas massas pareciam ilhas de rochedos em um vasto mar. Foi preciso voltar as costas á esta scena magnifica, e continuar nessa penivel marcha por entre a neve e os gêlos. A neve não estava tão molle como nossos guias o tinhem receado, e podiamos adiantarmos-nos *ainda* mui facilmente. Em tres horas chegamos dos Grands-Mulets ao Grand-Plateau, sem termos corrido muitos perigos ; ouvimos ao longe o ruido das avalanchas, cujas brancas extremidades por vezes distinguimos. A' partir deste lugar, a ascensão torna-se mais rapida e verdadeiramente perigosa. O Grand-Plateau é de todos os lados cercado de precipicios, excepto o lado porque subimos. Achamos-nos defronte de uma collina de gêlo lisa, de cerca de cem pés de altura, quasi á pique, e que nenhuma fenda nos apresentava ; nenhuma asperidade que podésse ajudar-nos á trepar. Nossos guias serviram-se então de seus machados e traçaram-nos um caminho em zig-zag no gêlo ; teria sido impossivel tentar uma ascensão em linha recta. Subimos a ladeira com as maiores precauções ; a difficuldade foi vencida, mas encontramos outra da mesma natureza na extremidade de outra planura.

« Esta marcha durou muitas horas. Sempre as mesmas difficuldades tornavam á apparecer : era para desesperar de chegar ao fim. Na altura em que tinhamos chegado, o ar era extraordinariamente frio e pouco denso ; meus dous companheiros soffriam horrivelmente, mas continuaram corajosamente seu caminho. Emfim, com grande satisfação nossa, depois de uma ascenção de oito horas, nossos guias nos indicaram um enorme cabeço de gelo que se elevava diante de nós e nos annunciaram que era o cimo do Monte Branco.

« Esta noticia reavivou todo nosso ardor ; em breve ficamos em pé sobre o pico mais elevado da *Rainha das Montanhas*. Fomos bem pagos de nossas fadigas pela vista do mais magico panorama que espero jámais ver. Em torno de nós em todas as direcções, montanhas cobertas de neves, gigantes que todavia não eram mais do que anões junto do gigante sobre o qual estavamos. Eram fileiras de montanhas que ficavam umas atras de outras, e que formavam um magnifico amphitheatro, com seus cimos de gelo que se arremeçavam ao azul do céo. Renuncio descrever a maravilhosa impressão de silencio, solidão e magestade que este espectaculo faz experimentar. Nem um signal de vida em parte alguma, a excepção da estreita planura em que estavamos reunidos ; nenhum ruido, á não ser o das avalanches que rolavam abaixo de nós. Achavamos-nos como collocados em um templo immenso, e de modo que bem poucos olhos mortaes teem visto, de modo que nenhuma imaginação mortal póde idéar.

« A descida fez-se mais rapidamente do que a ascenção, mas não sem menor labor. Estavamos desfallecidos quando voltamos á Chamounix, ás onze horas da tarde, ao estrondo do canhão, da musica e das felicitações dos habitantes. Tinhamos sido preciso desaseis horas para subir e nove para descer. »

— Foi-me preciso menos do que isto, disse-me meu velho amigo, e não experimentei nenhuma fadiga.

— Explicar-me-ha afinal este mysterio ?

— Espere, respondeu-me elle. Mas porventura admira o senhor estes inglezes que arriscam-se á quebrar o pescoço e fazer perder a vida á outros homens, para ter o prazer de subir ao ponto mais elevado da Europa ?

— Ha nisto uma prova de coragem, repliquei eu. Talvez podesse-se dar que fosse mais util ; mas o exemplo é sempre bom.

— E' verdade. Com tudo prefiro á ascenção de M. Campbell Clay á do photographo Bisson. Nesta outra ascenção, ha outra cousa do que a procura de uma satisfação egoistica ; ha o amor da arte, o desejo de fazer os outros homens gozarem das admiraveis vistas que tão poucas pessoas podem contemplar nos proprios sitios ; ha emfim a nobre paixão da sciencia.

E meu velho amigo me exaltou, nos termos mais calorosos, a expedição emprehendida em 22 de julho ultimo por M. Bisson, partindo com guias e homens carregados com todos seus instrumentos de photographo, afim de tomar o Monte-Branco e as outras vistas que podesse-lhe fornecer sua penivel ascenção. « Imagine, me disse elle, que sensações houve de experimentar o artista quando subio estas montanhas, quando o magnifico panorama dos Alpes se estendeu diante de si, e que póde afinal fixar em suas chapas este espectaculo de que até aqui algumas centenas de homens apenas tem gosado. Mas quantas difficuldades ! Fazer photographia á 4810 metros acima do nivel do mar não é cousa facil. M. Bisson estava bem longe então de suas officinas de Paris, que descortina a massa magestosa da igreja de Santo Sulpicio. Por dez vezes li esta manhãa, e estremecendo de cuidado, esta passagem do *Moniteur* (o meu digno amigo tirou da algibeira o *Moniteur*):

« E' preciso primeiramente armar a tenda sob a
« qual deverá, abrigado da luz, deitar na chapa o
« collodion sem tremer de frio e de emoção, e
« sensibilisa-lo nos banhos de prata. Ora, o
« somno, um somno invencivel, apodera-se de
« todos os homens ; nenhum delles quer nem
« pode mais mover-se. Mas como Balmat (3), M.
« Bisson, apesar de sua natureza delicada, resis-
« te, e ei-los ambos, sós, desemmalando os em-
« brulhos, preparando os apparelhos. A tenda,
« a camera escura são promptificadas, o espelho
« já passou pelo collodion, o objectivo collocado
« no ponto, a vista é tomada. Que panorama !
« E' agora necessario fazer apparecer a imagem;
« mas falta a agoa para as lavagens. Contou-se
« com a neve, mas [illegible] para fazê-la derre-
« ter. O fogo, [illegible], não quer arder
« senão ao [illegible] ; [illegible] recorda-se involunta-
« riamente, [illegible], do dito do
« volume da Russia : o fogo gela ! E' collocado
« um homem perto do [illegible] para reavivar a lâm-
« pada ; [illegible] pega na neve. Emfim, o pro-
« prio M. Bisson, chega a obter um pouco desta
« agua tão preciosa. Corre á sua tenda no li-
« miar da qual Balmat só fica em pé, e acaba sua
« prova. E' então que elle pode clamar victoria.
« Mas não, por duas horas torna a começar ; não
« ha de se retirar sem tres matrizes : elle chega a
« obtê-las. »

(3) Este Balmat que se achava com M. Bisson, é o filho do que teve a gloria de tocar primeiro o cimo do Monte-Branco.

Meu velho amigo tremia de emoção vendo esta passagem.

— Dir-se-hia que o senhor lá estava, disse-lhe eu.

— Acabo de ver todas as difficuldades da ascenção, todos os perigos da empreza ; acabo de seguir passo á passo o photographo ; parece-me que estou com elle no Monte-Branco.

— Está no boulevard dos Capuchinhos.

— Quer, retorquiu-me bruscamente, quer ver o Monte-Branco ?

— Não estou preparado para uma igual viagem.

— Só lhe peço duas horas.

— Ainda enigmas ?

— Por nenhum modo quer ?

— Se só é preciso duas horas, aceito.

E eis meu velho e digno amigo que toma-me o braço, e dirigimo-nos á rua da Paz. Na esquina desta rua e do boulevard, faz-me entrar em uma casa que em nada me parece com as de Chamounix. Eu começava á comprehender ; as palavras de panorama, diorama, estereoscopo andavam-me em tropel na cabeça ; mas eu não esperava o que vi entrando em uma modesta sala, isto é, o plano em relevo dos Alpes em proporções desusadas, vistas dioramaticas e estereoscopicas que me permittiram percorrer em poucos instantes os Alpes, a Saboia, a Suissa, contemplar o mar de Gelo, subir com os olhos os Grands-Mulets, o Grand-Plateau, o proprio Monte-Branco, e tudo isto sob a conducta de um verdadeiro guia, um guia de carne e osso, um bom guia saboiano, tão altivo e feliz como vós e eu de ser francez, M. Savioz, que recommendo á attenção de todos os Parisienses que desejam viajár ao longe, sem perder de vista o asphalto dos boulevards.

Agradeci meu amigo pela descoberta que me obrigára á fazer, e prometti-lhe divulga-la no primeiro dia.

Sim, os Parisienses teem neste momento á mão toda a Saboia e toda a Suissa. Em primeiro lugar o plano em relevo dos Alpes, o Monte-Branco e o Monte-Rosa. Este plano, executado em uma vasta escala, faz perfeitamente prender todo o relevo desta grande cordilheira que tornou á ser em parte franceza.

Uma vez que se o tenha estudado com attenção, quinze vistas dioramaticas dos Alpes dão uma idéa justa das principaes particularidades das montanhas e valles ; vê-se o mar de Gelo, como se se estivesse á dous passos delle ; assiste-se á uma ascenção do Monte-Branco como se se tivesse já chegado aos Grands-Mulets. Emfim, um mui grande numero de vistas estereoscopicas muitas das quaes são devidas, julgamos, ao ousado photographo de quem acaba-se de fallar, vos fazem tocar quasi com a mão o Monte-Branco, o valle de Chamounix, os banhos de São Gervasio, Lucerne, Berne, Zurich, etc. Duas horas passadas com M. Savioz instruem quasi tanto sobre estes lugares como longas e peniveis viagens. Para os que não viram, é um estudo cheio de interesse ; para os que viram, são recordações que avivam todas as emoções.

Mas, digo eu ao amigo que me introduzira, o senhor mostrou-me musgo apanhado, como pretende, nas bordas do mar de Gelo ?

— Aqui tem outro, interrompeu M. Savioz me apresentando um bonito quadrozinho que contém alguns bocadinhos deste musgo graciosamente arranjados. Posso certificar-lhe que dahi vem ; eu mesmo apanhei-o.

Eu não tinha mais objecções que fazer, todos os mysterios estavam explicados.

Assim se operou minha primeira ascensão ao Monte-Branco.

Agora que M. Bisson traz em suas bagagens o soberbo gigante com o panorama de que se goza deste ponto o mais elevado da Europa, a ascensão ha de poder ser completada. Até agora, em casa de M. Savioz, só se póde ver o Monte-Branco á distancia ; brevemente, é mesmo do Monte-Branco que se ha de avistar todo quanto viu M. Clay, tudo quanto póde ahi ver nosso intelligente e dedicado photographo.

F. Chantrel.

(*Le Monde.—H. Chaves.*)

ERUPÇÕES VULCANICAS.

No dia 13 deste mez, ás 9 horas e meia da noite, houve um principio de erupção no Vesuvio. As chammas, no meio de turbilhões de fumo, elevavam-se até 20 metros sobre a cratera.

Acudio uma multidão immensa a presenciar este magestoso espectaculo.

Sentiram-se oscillações da terra no observatorio, e segundo o professor Palmeri este successo é o indicio de uma erupção, que está proxima.

Na noite de 7 desse mez a povoação de Edd soffreu um tremor de terra, á que succederam numerosas secudiduras verificadas em curtos intervallos por espaço de uma hora.

Ao pôr do sol cahiu á maneira de chuva cinza branca, que pouco depois se tornou encarnada, chegando á ser tão espessa que escureceu a atmosphera, sendo preciso acender luzes.

A escuridão era maior que a da noite. Isto durou até o dia 9, em que a atmosphera se aclarou completamente.

Conheceu-se aquella noite que do cume de uma montanha chamada Jebel-Dubleb, situada á um dia de distancia no interior do paiz se descobria uma columna de fogo e de espesso fumo, e ao mesmo tempo se ouviam rumores semelhantes a nutridas descargas de artilharia.

A montanha ficou inabitavel, e como ninguem se atreveu a entrar por aquella parte, não se sabe que effeito produziu a erupção ao pé mesmo de Jebel-Dubbeb.

Nunca, havia occorrido successo egual naquelle paiz, por isso os habitantes estavam cheios de espanto.

Edd é uma pequena aldeia situada nas costas da Aleisina.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM (*)

A DAMA DAS PEROLAS

POR

A. DUMAS FILHO.

VII

(Continuação.)

Communiquei á Annette o passo que dera. Accusou-me de ter [illegible] Vladimir. Tem para com elle uma indulgencia inesgotavel, uma confiança sem limites. Em occasião de perguntar-lhe d'onde vinha esta intimidade, que circumstancias a haviam feito nascer, e qual fôra esse serviço verdadeiro que o conde se gabava de lhe haver feito.

Fez-me um grande serviço, contentou-se ella com responder-me, em um tempo que quero esquecer e de que é inutil fallarmos. Não acreditarei que elle me trahe, senão quando tiver nas minhas mãos as provas da traição, e continuarei a servi-lo, como até agora tenho feito, todas as vezes que [illegible]. Se não fôra elle, não nos conheceriamos nunca, [illegible]

Não insisti [illegible]

(*) Vide [illegible]

odio ? Resulta dos acontecimentos á que deu origem a nossa intimidade.

Como ame a duqueza e a teme ao serio, como elle a vê menos vezes que antigamente, elle não póde duvidar que o meu amor a tenha esclarecido acerca de sua amizade, e que não lhe tenha feito conhecer a opinião que tem della e de todas as mulheres do mundo. Só conhece as de seu paiz, e quem o ouvisse, julgaria que estão tão adiantadas em corrupção como o estavam entre nós as mulheres do seculo de Luiz XV e da regencia. Elle generalisa e procede por excepção para chegar á regra. Não conheço as fidalgas russas ; mas conheço muito bem Vladimir para formar com a opinião delle uma opinião sobre ellas ; tenho sobre as mulheres do mundo de todos os paizes, uma theoria invariavel, inflexivel e é a seguinte :

Ha tres especies de fidalgas. Ha as que nascem nobres, orgulhosas, altivas, que põe o respeito de seu nome antes de tudo, que caminham direito na sua vida, essas mesmas que vemos e admiramos de longe, passam acima das condições vulgares da humanidade, e não tocam na terra senão pelo exemplo que lhes dão. Severas para comsigo mesmas, indulgentes para com as outras, caminham, com os olhos fitos no seu brasão, com uma armadura no coração. Estas são as cavalleiras de sua raça. Se soffrem, ninguem o sabe. Spartiatas christãas, immolam tudo á sua honra. O homem, que não fosse marido, e que amasse uma destas mulheres devia resignar-se a morrer de seu amor. A' estas, respeitemo-las, [illegible] ; são santas !

As [illegible]

grandes damas, desafiam a opinião, admiram-se de seus escandalos, e ornam-se com as suas faltas como se ornam com flores, que vivem pelo amor, e cujo amor risonho e fragil mata aquelles que as amam sinceramente. A essas, tememo-las, deixemo-las, desprezemo-las, são mulheres de máu proceder. Mas não deshonram a classe á que pertencem, assim como tres ou quatro medrosos e fujões não deshonram o exercito quando o abandonam.

Entretanto é nesta ultima cathegoria que Vladimir colloca todas as mulheres do mundo. Infelizmente tem muitos imitadores, não só nas classes inferiores, onde é muito natural que procurem enlamear as classes elevadas, mas ainda entre os homens do mundo, que não percebem que sua regra geral insulta suas mães, suas mulheres, suas irmãas, suas filhas e por consequinte á elles mesmos. Ora, o verdadeiro projecto de Vladimir, apresentando-me á duqueza, desejando que eu me tornasse amante della, era fazer um jogo comigo, com ella e uma amante que tinha em um theatro do boulevard, e que o dinheiro que tomava emprestado á Annette ajudavam a sustentar. Achava a idéa esquisita e simples ao mesmo tempo...

Ergues os hombros, não me acreditas ? Não ha nada mais verdadeiro, adquiri a certeza disso. São necessarios, segundo parece, esses estimulantes á sensibilidade [illegible] de certos homens chamados da moda ; e se eu tivesse tempo, contar-te-hia o que tenho surprendido nesse mundo em que me introduzo mysteriosamente pela porta falsa que me abre a mulher á quem amo. Mas deixemos [illegible]

VIII.

[illegible]

— Parte ! E quando parte ?

— Esta tarde.

— Esta tarde ?

— Sim.

— E quem a força a partir ?

— Meu marido.

— Mandou-a chamar ?

— Está muito doente ; deseja que vá ter com elle em Bade, mandou-m'o pedir por minha cunhada.... E' impossivel recusar.

— E' justo.

Abaixei a cabeça.

— Mas voltarei, replicou ella.

— Nunca mais.

— Porque ?

— Ha alguma cousa que me diz que, se partir, não a tornarei mais a vêr.

— Bade não é longe.

— O duque leva-la-ha para mais longe....

— Talvez esteja doente muito tempo : então....

Ella hesitou.

— Diga.

— Então poderiamos ver-nos ainda.

— Como ?

— Se você tambem viesse á Bade.

— Não posso sahir de Paris, agora.

— Quem lhe impede ?

— Ella adevinhou a minha resposta antes que eu a désse, porque não precisei da-la, e continuou corando e olhando para outro lado :

— Oh ! como é mal seguido o mundo !

Comprehendeis que a minha vida, como a de todos os artistas, está ligado á certas [illegible]

[illegible]

sa voz já humida que revela a emoção interior, e annuncia as lagrimas proximas. Eu tambem estava commovido ; porque a distancia dá a verdadeira medida dos sentimentos, e com a idéa dessa separação, eu começava a conhecer a extensão do meu amor.

— Mas você me esquecerá ! replicou ella.

— Nunca !

— Com certeza ?

Apertei-lhe a mão.

— Em todo o caso, continuou, quero força-lo a lembrar-se.

— Como ?

— Quero que tenha alguma cousa minha, que tenha usado, o que você tambem use, de maneira que não possa vê-la sem se lembrar ao menos do meu nome.... Quanto á mim, nada me fará esquecer ! Olhe, disse abrindo o cofresinho de prata, em que eu tinha reparado logo na minha primeira visita, e tirando delle um annel ; olhe, aqui tem uma turqueza ; esta pedra dá felicidade, segundo dizem. Foi minha mãe quem me deu esta ; eu trouxe-a, quando ainda era solteira, na época em que era mais feliz.... traga-a sempre como lembrança de mim, que desejo que seja feliz....

Fallando assim preparava-se para passar esse annel ao meu dedo, [illegible]

[illegible] lhos da minha má natureza e da minha má disposição. Continuei pois com tom frio :

— Quer deixar-me uma recordação sua que me seja chara ?

— Sim.

— Permitte-me escolher o que eu quizer.

— De certo.

— Dar-me-ha sem pena ?

— Sem pena.

— Pois bem, dê-me esse annel que traz ao dedo.

— Ah ! como sou infeliz ! exclamou ella.

E duas lagrimas brilharem-lhe nos olhos.

— Não posso dar-lhe esse annel ! replicou juntando as mãos como em uma supplica. E' a unica cousa no mundo que não lhe posso dar. Não me queira mal por isso, eu lhe supplico... Esse annel me foi dado por uma pessoa que morreu, e á quem jurei nunca mais deixa-lo... Você bem sabe quem foi ... Oh ! quer-me mal por isso !

— Eu, não, respondi-lhe com tom secco, não fallemos mais nisso.

— Mas tome esta turqueza ; é, depois deste annel, o objecto que mais estimo.

[illegible]

MUTILADO